O JORNAL DE MARIO FILHO
RIO, 6ª-FEIRA, 30/6/67 — NCr$ 0,20
ANO XXXVI N.º 11.[illegible]

Jornal dos Sports

Manga é quase milionário

Belga foge para o Sul

Basquete tem 2 desfalques

O tempo no Rio continua bom mas haverá nevoeiro pela manhã e névoa sêca à tarde, segundo informações do SM. A temperatura terá ligeira elevação.

Renganeschi cede lugar a Bria

Paulo Borges foi um dos maiores destaques da seleção no segundo jôgo contra os uruguaios, fazendo dois belos gols

— Após mais de três horas de reunião na noite de ontem, a diretoria do Flamengo decidiu deixar para o Sr. Veiga Brito, que vai reassumir, a escolha do nôvo técnico, sendo Bria o mais indicado, por ter bom trânsito entre a maioria dos dirigentes e conselheiros do clube.

— Aimoré Moreira disse ontem que vai deixar a seleção com o mesmo time que terminou o segundo jôgo contra os uruguaios, com Paulo Borges ao lado de Tostão e Natal, na ponta-direita, para a decisão, amanhã.

— A decisão entre Brasil e Uruguai pode ser adiada para domingo, em caso de chuva forte, amanhã.

Flu vence Estrêla por 4 a 0

Pág. 5

Chuvas ameaçam adiar a decisão

Itamar zangado quer deixar Fla

Fla reuniu-se mas não decidiu sôbre saída de Renga, à espera de Veiga Brito

PAULO BORGES FICA COM TOSTÃO

Vasco vai ter Jedir no meio

Pág. 6

Nei se concentra no individual, dando exemplo ao novato Paulo Dias

VASCO EM REVISTA

Transcorreu ontem com grande brilhantismo o baile no "Arraial do Janjão" em homenagem a São Pedro, na Sede Náutica da Lagoa.

Outra festa junina

Também a Caixa Beneficente dos Funcionários do Club de Regatas Vasco da Gama fará uma festa junina amanhã na Sede Náutica da Lagoa, com os mesmos atrativos do "Arraial". A festa dos funcionários é dedicada aos sócios do clube admitidos como sócios contribuintes da Caixa, com direito a usar o Retiro de Férias em suas novas instalações e freqüentar as festas que futuramente serão programadas.

Revisão de carteiros

A Diretoria avisa que a partir do mês de junho os Srs. sócios Patrimoniais e seus dependentes só terão ingresso nas dependências do Clube com a carteira revisada pela Tesouraria. Esta revisão será feita mediante a apresentação das carteiras acompanhadas do carnet do sócio Titular na Sede da Av. Rio Branco, 181 — 9.º andar (Edifício Cineac).

Taxa de manutenção de sócios patrimoniais

A Tesouraria avisa que de acôrdo com o Estatuto, os cobradores estão apresentando os recibos da taxa de manutenção importância de metade da contribuição de sócio Geral, e da mensalidade dos Dependentes dos srs. sócios Patrimoniais, inscritos em agôsto de 1964. Esta cobrança inicia-se no 31.º mês de inscrição do titular, seja qual fôr a forma de liquidação do valor do Título.

Mudanças de endereço

Tendo em vista o grande número de correspondência devolvida pelo correio mensalmente, por insuficiência de endereço, solicitamos aos nossos distintos associados que compareçam à Tesouraria do Clube à Av. Rio Branco, 181 — 9.º andar ou se comuniquem pelos telefones: 22-6465 ou 52-4288 a fim de que se normalize aquêle serviço.

BOTAFOGO DIA A DIA

A data de amanhã

A data de amanhã, recordando o aparecimento no cenário esportivo brasileiro do Clube de Regatas Botafogo, é guardada no BOTAFOGO DE FUTEBOL E REGATAS como a data de seus desportos aquáticos.

Segundo o saudoso historiador Alceu Mendes de Oliveira Castro, foi o CR Botafogo idealizado por Luís Caldas, que faleceu entretanto, antes da concretização de sua idéia, e fundado a 1.º de julho de 1894, num barracão da Praia de Botafogo, por iniciativa de Alberto Lisbôa da Cunha, Arnaldo Pereira Braga, Artur Galvão, Augusto Martins, Carlos de Souza Freire, Eduardo Fonseca, Frederico Lorena, Henrique Jacutinga, João Penaforte, João Teixeira, José Maria Dias Braga, Júlio Kreisler, Júlio Ribas Júnior, Luís Fonseca Quintanilha Jordão, Oscar Lisboa da Cunha e Paulo Ernesto de Azevedo.

A êles juntou-se, poucos meses depois, a figura extraordinária de Antônio Mendes de Oliveira Castro, o "Almirante" dos esportes aquáticos, legendário campeão de remo de 1902.

Atuando nos desportos aquáticos, o "Clube da Estrêla Solitária", como era chamado, possuía vários valôres em comum com o seu co-irmão de bairro, o Botafogo FC; lembre-se o nome de Joaquim Antônio de Souza Ribeiro, que foi do CR Botafogo para o Botafogo FC, onde se imortalizou como o seu consolidador.

Em 1942, quarenta e oito anos depois de fundado, tendo na presidência Augusto Frederico Schmidt, fundiu-se o CR Botafogo com o Botafogo FC, constituindo o BOTAFOGO DE FUTEBOL E REGATAS.

Sob a inspiração da mesma Estrêla Solitária, do antigo Regatas, os desportos aquáticos, tanto no Mourisco-Pasteur como no Sacopã, têm tido dias admiráveis, proporcionando "mais glórias ao Glorioso", especialmente sob a atual Diretoria, conquistando os expressivos títulos de Campeão Carioca de Remo (1964), Vice-Campeão Carioca de Remo (1965 e 1966), Vice-Campeão Carioca de Pólo Aquático (1964), Bicampeão Carioca de Pólo Aquático (1965 e 1966), Campeão Carioca de Natação (1966), pela primeira vez em 72 anos de participação nos desportos aquáticos, e Bicampeão Carioca de Natação e Campeão Brasileiro de Natação (1967).

Domingo, após a segunda regata do campeonato de remo, no Sacopã, os atletas das Divisões de Remo, Pólo Aquático e Natação, confraternizarão, em tôrno de uma mesa de "salgadinhos" e refrigerantes, festejando a gloriosa data dos desportos aquáticos do BOTAFOGO DE FUTEBOL E REGATAS.

DIÁRIO DO FLAMENGO

* Antigo conselheiro, com excelente fôlha de serviços prestados em postos de direção, como vem acontecendo atualmente na vice-presidência do Departamento Médico, o Dr. Ruy dos Santos Baptista, ao ensejo de seu aniversário natalício que hoje registramos prazerosamente, sentirá, pelas manifestações que o envolverão, o quanto é estimado no seio da família rubro-negra. *** Também faz jús a um registro especial em nosso "Diário", pelos bons serviços que, em outra época, prestou ao CR Flamengo, o Sr. Florivaldo Rangel Tôrres Bandeira, que, hoje, recebe cumprimentos de seus amigos pelo transcurso de seu aniversário.

* O CR Flamengo comunica aos portadores de títulos de Sócio-Patrimonial que, visando o estrito interêsse dos mesmos, será processada a troca de carteiras de identidade social, estando as antigas com o prazo definido de validade. Outrossim, para evitar naturais atropêlos de última hora, encarecemos aos senhores associados que se orientem pelas seguintes normas: 1) requerer no Departamento de Títulos Patrimoniais, à Av. Ruy Barbosa, 170 - bloco "C" - térreo (Tel. 25-6000), a troca de suas carteiras; 2) apresentar no ato do requerimento 2 (duas) fotografias, tamanho 3x4; 3) pagar no ato da requisição NCr$ 1,00 (um cruzeiro nôvo), correspondente ao custo da nova carteira; e 4) estar quites com seus pagamentos (prestação ou taxa de manutenção).

* Flamenguistas espalhados por todos os recantos do território nacional, ao acolherem, como vêm fazendo, à solicitação do CR Flamengo, vêm oferecendo excelente colaboração ao nosso Departamento de Remo. *** Continuem, pois, apoiando a Campanha Pró-Ampliação da Flotilha rubro-negra, enviando-nos, pelo correio, suas contas de luz e gás (já pagas). Conforme tivemos o ensejo de esclarecer, essas contas serão trocadas por ações na Eletrobrás e, posteriormente, transformadas em moeda corrente para a compra de novos barcos para o Clube.

* O Departamento Infanto-Juvenil, por congregar um número imenso de jovens, surge como um dos setores mais movimentados do Clube. No DIJ, para os próximos dias, podemos anunciar: inscrições abertas para aulas de violão e guitarra, com o Prof. Arnaldo Costa. Informações, aos sábados, a partir das 14h, com o Sr. Ivo Gonçalves. *** Domingo, 2 de julho, às 16h, na pergula do Parque Aquático, "Tarde de Iê-Iê-Iê", para sócios com idade de 12 anos, com o nôvo Conjunto "Os Lôbos". Show com cantores-mirins, acompanhados pelo Prof. Arnaldo Costa. *** Ainda domingo, dia 2, às 9h, na sede social da Av. 28 de Setembro, Vila Isabel x Flamengo, futebol de salão, nas categorias, infantil e infanto.

* A missa por alma do saudoso consócio do CR Flamengo Pedro Molina, no ensejo do 30.º dia de seu falecimento, será rezada no próximo dia 4 de julho, às 8h30m, na Congregação da Divina Providência (Colégio Santo Antônio Maria Zacarias), à Rua do Catete, 113. Sua família antecipa e agradece a todos que puderem comparecer a esse ato religioso.

Batidos mais cinco recordes do mundo

Helsinque e Califórnia — (AP-JS) — Ao estabelecer nova marca para os 800 metros rasos com o tempo de dois minutos e um segundo, nos Jogos Mundiais de Helsinque, Finlândia, a australiana Judy Pollock, ampliou para cinco o número de recordes do mundo, batidos em menos de uma semana.

Judy Pollock melhorou em um décimo de segundo, a marca anterior, fixada pela britânica Ann Packer, e surpreendeu os 21 mil espectadores que assistiam às provas no Estádio Olímpico de Helsinque, que na verdade esperavam um feito dessa natureza da parte de seu compatriota Ron Clarke, na prova dos 5 mil metros. O tempo registrado por Judy é inferior ao da norte-coreana Sim Kim Dan, que fêz os 800 metros, em 1 minuto e 58 segundos, mas esta marca não foi reconhecida por muitos países.

A série de recordes agora enriquecida por Judy começou no domingo, na Califórnia, quando um jovem nadador norte-americano, Merk Spitz, de 17 anos, fixou em 4 minutos, dez segundos e seis décimos a nova marca para os 400 metros, nado livre, melhorando em cinco décimos de segundo o recorde até então pertencente a Franz Wiegand, da República Democrática Alemã.

Na véspera, dois outros norte-americanos, em competições do Campeonato Nacional da Associação Atlética Universitária, em disputa na Califórnia, haviam superado recordes mundiais, um dêles fixado duas semanas antes:

— Jim Ryun, de 20 anos, em demonstração sensacional, bateu seu próprio recorde da milha, com 3 minutos, 51 segundos e um vigésimo, diminuindo os dois décimos a marca que estabelecera a 17 de julho de 1966 em Berkeley, Califórnia;

— Raul Wilson estabeleceu a marca de 5,38 para o salto com vara, pulando mais dois centímetros que Bob Seagren que detinha o recorde desde o dia 10 de junho corrente.

Nos Jogos de Helsinque, havia motivo para se esperar a quebra do recorde dos 5 mil metros por Ron Clarke: na noite da véspera, em Vaesteraas, Suécia, êle havia fixado o tempo de 8 minutos, 19 segundos e oito décimos para as duas milhas, arrebatando o recorde que há dois anos estava em poder do francês Michel Jazy, com o tempo de 8 minutos, 22 segundos e seis décimos. Na prova de Helsinque, Clarke fêz os 5 mil metros com o tempo de 13 minutos e 45 segundos, abaixo do recorde atual, mas Judy Pollock deu ao público o recorde que êste desejava.

II TORNEIO DE PELADA
JORNAL DOS SPORTS-ESSO

Calouros venceram de doze o Alvorada

O Calouros de Ouro, da EEFD (562) goleou o Alvorada EC (628) por 12 a 2, numa das melhores partidas realizadas, ontem à noite, no Parque do Flamengo, pela décima terceira rodada do II Torneio de Pelada, promovido pelo JORNAL DOS SPORTS e sob o patrocínio da ESSO BRASILEIRA DE PETRÓLEO. O primeiro tempo acusava a vitória do Calouros de Ouro por 4 a 0.

Os outros resultados da noite de ontem, foram: AA Fernando Chinaglia (423), 12 x EC Guanabara (16), 1; AA Monte Castelo (711), 6 x Mercúrio EC (458), 5; Zenha SC (496), W x Foguete da Bartolomeu (5), 0; Santos FC (326), W x Jardim de Allah (703), 0; Sudantex FC (633), 6 x Belmont FC (498), 3; Átila FC (82), 8 x Otto FC (540), 3; SE Cruz Vermelha (305), 8 x Tira Teima SC (251), 2.

Sucessão de C. Clay começará em agôsto

Houston, Texas (AP-AFP-JS) — O torneio de classificação que apontará o nôvo campeão mundial dos pesos-pesados, em substituição ao norte-americano Cassius Clay, despojado do título porque recusou servir ao Exército, será iniciado no dia 5 de agôsto no Estádio Astrodome desta cidade, com duas lutas de que participarão pugilistas em colocação secundária no ranking mundial da categoria.

Os primeiros candidatos à coroa de Cassius Clay são Ernie Terrel e Thed Spencer, atualmente classificados em quarto e quinto lugares no ranking e que farão a primeira luta, e Jimmy Ellis e Leotis Martin, oitavo e nono da lista, que disputarão o combate de fundo. O Presidente da Divisão de Boxe do Astrodome, Fred Hofheinz, revelou que os pugilistas receberão uma garantia de 50 mil dólares por êsse programa.

Patterson também

Em comunicado conjunto, a Sports Actions Inc. e a Astrodome Championship Enterprise anunciaram que esta última, subsidiária da emprêsa que explora o Astrodome, terá opção para as lutas semifinais e final do torneio.

Embora não se tenha anunciado, soube-se que em outros encontros da primeira série o alemão Karl Mildenberger, número um do ranking, enfrentará o argentino Oscar Bonavena, número três, em Nova Iorque, a 16 de setembro, enquanto o ex-campeão mundial Floyd Patterson, atualmente em sexto no ranking lutará com Jerry Quarry, colocado em sétimo.

Cassius Clay foi despojado do título pela Associação Mundial de Boxe, entidade norte-americana, e pela Comissão Atlética de Nova Iorque, mas as entidades de pugilismo da França e da Inglaterra não reconheceram a decisão. Até que Clay seja condenado em última instância pela Justiça dos Estados Unidos, os europeus continuarão a considerá-lo como o campeão mundial de todos os pesos.

Bonavena atrasado

Em Francoforte, Alemanha Ocidental, o campeão europeu Karl Mildenberger esperou em vão pelo campeão argentino Oscar Bonavena, que era aguardado ontem para a assinatura do contrato da luta que travarão pela sucessão de Cassius Clay. O avião que o traria de Nova Iorque chegou com uma hora de atraso, mas êle não viajou. Os jornalistas foram informados de que chegará hoje.

ROBERTÃO ENTREGA PRÊMIOS

Com um coquetel realizado na sede do JORNAL DOS SPORTS, na noite do dia 27, Indústrias de Bebidas Cinzano representada pelo seu Gerente no Rio, Sr. Costa Pereira, fêz a entrega dos prêmios que couberam aos ganhadores do Concurso "CINZANO NO ROBERTÃO".

Na foto o Sr. Sebastião Alves da Silva, quando recebia das mãos do Sr. Dolar, da Tv. Excelsior, a Tv Portátil Standard Elétrica, a que fêz jus.

Acima o Sr. Dolar, da Tv. Excelsior, Sr. Costa Pereira, da Cinzano e Sr. Mário Barbosa do JS, brindando pelo sucesso do concurso.

Leia Editorial — "Bôlo ou Falência"

Carnera morreu 34 anos após o título

Roma (AP-AFP-JS) — Primo Carnera, o primeiro italiano a conquistar um título mundial de boxe e o único que o conseguiu na categoria dos pesos-pesados, morreu na manhã de ontem na cidadezinha de Sequals, onde nascera e para onde retornara a 20 de maio último, já sem o vigor que lhe valera, por seus 2,02 metros de altura, o título de Gigante de Sequals.

Por um capricho do destino, Carnera morreu exatamente no 34.º aniversário da conquista de seu título de campeão mundial, obtido a 29 de junho de 1933, quando êle derrotou o então campeão Jack Sharkey por nocaute, no sexto assalto. Há pouco mais de um mês, depois de andanças e glórias, Sequals o reviu sem a imponência de outrora: êle chegou em sua cadeira de rodas de paralítico.

Para o rei

Carnera, que chegou a pesar 120 quilos, era apenas um modesto empregado de um circo do sul da França quando iniciou sua carreira de pugilista, em 1928. Descoberto por um antigo campeão francês, Paul Journée, treinou duramente durante dois anos, 1928 e 1929, sem que os entendidos vissem nêle a imagem de um futuro campeão. Êle surpreendeu os especialistas ao vencer tôdas as suas primeiras lutas, contra adversários mais bem preparados tècnicamente.

Após arrebatar o título a Sharkey, que o vencera em 1931, Carnera viveu o momento mais glorioso de sua carreira: quatro meses depois, a 22 de outubro de 1933, confirmou seu título ao vencer por pontos, em 15 assaltos, o espanhol Paulino Uzcudum, diante de uma assistência considerada excepcional pelo número e pela qualidade: entre os 100 mil espectadores estava o próprio Rei da Itália, Vitório Emanuel III.

O fim

Em março de 1934, em Miami, Carnera defendeu o título com êxito diante de Tommy Loughran, mas em junho do mesmo ano, em Nova Iorque, cedeu a coroa a Max Baer, diante do qual se rendeu, por nocaute técnico, no 11.º assalto. Depois de outras derrotas, Carnera encontrou o fim diante de Joe Louis, o Demolidor de Detroit, que o venceu por nocaute no sexto assalto, a 23 de junho de 1935. A derrota obrigou-o a trocar o pugilismo pela luta-livre, para se refazer da ruína. Na nova especialidade, percorreu o Mundo, inclusive o Brasil, e se tornou também campeão mundial.

Antinazista

Durante a Segunda Guerra, Carnera travou uma luta pessoal na Itália contra o nazismo. Depois, retornou aos Estados Unidos, onde tinha um bar, em Los Angeles. Sua morte, aos 60 anos, foi acontecimento nacional na Itália, como o expressa esta mensagem enviada à viúva pelo Presidente Giuseppe Saragat:

"A morte de Primo Carnera, tão querido pelo público esportivo italiano, foi penosamente sentida por todos os que se emocionaram com o retôrno de vosso espôso à pátria, para morrer. Este gesto fêz vosso espôso ainda mais querido pelos italianos";

Djago venceu Prova Especial da noturna

1.º Páreo — 1.600 Metros
1.º Leizo, S. M. Cruz
2.º Questura, R. Carmo
3.º Chateau, J. Diniz

Vencedor (8) NCr$ 0,23. Dupla (24) NCr$ 0,30. Placês: (8) NCr$ 0,15 (4) NCr$ 0,17 e (5) NCr$ 0,22 — Tempo: 106"3/5

2.º Páreo — 1.000 Metros
1.º Aitito, J. Brizola
2.º El Rigonez, R. Carmo
3.º Arabela, A. Ramos

Vencedor (1) NCr$ 0,25. Dupla (12) NCr$ 0,22. Placês: (1) NCr$ 0,12 (3) NCr$ 0,15 e (8) NCr$ 0,20. Tempo: 74"

3.º Páreo — 1.000 Metros
1.º Pinheiral, L. Carlos
2.º Balmain, A. Hodecker
3.º Marón, J. Reis

Vencedor (4) NCr$ 0,62. Dupla (23) NCr$ 1,20. Placês: (4) NCr$ 0,21 (6) NCr$ 0,32 e (1) NCr$ 0,12. Tempo: 64"2/5

4.º Páreo — 1.300 Metros
1.º Descarte, L. Carlos
2.º Seu Becão, A. Hodecker

Vencedor (2) NCr$ 0,69. Dupla (12) NCr$ 0,21. Placês: (2) NCr$ 0,38 e (3) ... NCr$ 0,38. Tempo: 82"1/5. — Não correu: Jônio n.º 6 e Confúcio n.º 7.

5.º Páreo — 2.100 Metros
1.º Djago, H. Vasconcelos
2.º El Matrero, O. Cardoso

Vencedor (7) NCr$ 0,36. Dupla (14) NCr$ 0,22. Placês: (7) NCr$ 0,15 e (1) ... NCr$ 0,13. Tempo: 137"2/5. Não correram: Fiel n.º 2 e Assuan n.º 4.

6.º Páreo — 1.300 Metros
1.º Marimbondo, J. Brizola
2.º Barbiem, R. Carmo
3.º Natal, A. M. Caminha

Vencedor (10) NCr$ 0,34. Dupla (34) NCr$ 1,13. Placês: (10) NCr$ 0,12 (7) ... NCr$ 0,15 e (1) NCr$ 0,12. Tempo: 77"4/5. Não correu: Beija-Flor n.º 8

7.º Páreo — 1.300 Metros
1.º Isquion, J. B. Paulielo
2.º Resgate, M. Carvalho
3.º Judex, A. Ramos

Vencedor (11) NCr$ 0,20. Dupla NCr$ 0,53. Placês: (11) NCr$ 0,12 (4) NCr$ 0,13 e (7) NCr$ 0,12. Tempo: 82"1/5. Não correram: Badajos n.º 5, Carabranca n.º 12, Sorridente n.º 1 e Quartel n.º 13.

8.º Páreo — 1.300 Metros
1.º Tabacar, J. Santana
2.º Mais Teu, J. Pedro F.º
3.º Joinha, J. B. Paulielo

Vencedor (7) NCr$ 0,16. Dupla (34) NCr$ 0,30. Placês: (7) NCr$ 0,12 (10) ... NCr$ 0,20 e (12) NCr$ 0,19. Tempo: 84"1/5. Não correu Itinga n.º 5.

O movimento geral de apostas somou: NCr$ ... 364.147,00.

Clube Leblon festejou São João

Absoluto sucesso a festa junina realizada sábado último na sede do CLUBE LEBLON, tradicional agremiação esportiva da Zona Sul.

Foi perfeito o seu Departamento de Relações Públicas e Departamento Social, na organização da mais animada festa junina realizada naquele Clube.

Chanteclair Na Rota Do Esporte

O Presidente do Vasco afirmou, ontem, que o apoiador Jedir começará hoje o seu período de testes em São Januário, onde deverá realizar um mínimo de quatro treinos antes que seja aprovada a sua contratação definitiva. Observou o Sr. João Silva, que o passe de Jedir, custa apenas dez mil cruzeiros novos, mas êle terá que mostrar que vale êsse dinheiro.

Os jogadores do Olaria, Naldo, Lazinho, Adauri e Helinho foram ontem levados ao Dr. Mário Marques Tourinho, para um exame cuidadoso. É que desde que retornaram da excursão pela Europa, aquêles jogadores não conseguiram se recuperar das contusões que sofreram. O campeonato está se aproximando e daí porque os dirigentes resolveram entregar o caso ao Dr. Mário Marques Tourinho que, atualmente não está ligado a nenhum clube.

Além de jogar em Governador Valadares contra o Democrata, o Racing, de Montevidéu, deverá enfrentar no dia treze o Goiânia, na cidade do mesmo nome e mais o Rabelo, em Brasília, no dia dezesseis. O Sr. Daniel Pinto continua empenhado em organizar o roteiro do clube uruguaio.

Desde que haja acôrdo com os jogadores, o Vasco, pelo que soubemos, não criará nenhuma dificuldade para a cessão de Paulo Dias e Alcir, ao Esporte Clube Recife. O Presidente João Silva, autorizou as negociações depois de ouvir o parecer do técnico Gentil Cardoso.

O Tribunal de Justiça da Federação Carioca de Futebol, terá oportunidade de julgar esta noite, o impasse entre o atacante Paulo César e o Botafogo. Como se sabe, o jogador pleiteia uma indenização de cem milhões de cruzeiros antigos, pelo fato de se ter tornado profissional, de acôrdo com uma carta que possui anexada ao processo. Sabe-se que qualquer que seja a decisão, o caso irá parar no Superior Tribunal de Justiça Desportiva em grau de recurso.

O convite está assim formulado: — "Temos a honra e a satisfação de convidar V. S.ª e seus familiares, bem como o povo evangélico em geral, a integrar a delegação brasileira que, sob o patrocínio do CEI (Centro Ecumênico de Informação), participará das comemorações do 450.º Aniversário da Reforma, a se realizarem na Alemanha, em outubro do corrente ano de 1967". Esta é a próxima promoção da Agência Chanteclair de Viagens, cujas iniciativas se impuseram em todos os setores da vida brasileira. A Lufthansa, como sempre, estará perfeitamente integrada nesse movimento que visa congregar os Evangélicos brasileiros na grande festa que será celebrada na Alemanha, em outubro dêste ano. Informações na sede da Agência Chanteclair de Viagens, na Rua México, 119, 8.º andar ou então pelos telefones: 22-3081 e 42-8888.

"ROTEIRO SINDICAL"

FERNANDO MATTOS

Trapiches

O pessoal dos armazéns gerais e trapiches estará reunido hoje com os representantes da Federação do Comércio Armazenador, em mesa-redonda no Ministério do Trabalho, para discussão do índice percentual para aumento de salário a vigorar desde 1.º de julho, amanhã, que é de 43% sôbre os salários de junho de 1965.

Produtos químicos

O acôrdo dos 22% com vigência de 1.º de junho que hoje termina, dos trabalhadores nas indústrias de produtos químicos para fins industriais, já foi homologado pela Delegacia Regional do Trabalho.

Ensacadores de café

O Sindicato dos Carregadores e Ensacadores de Café do Estado da Guanabara, estará em festas hoje, quando se dará a transmissão de bens e valôres da atual Junta Governativa à Diretoria recém-eleita.

Desenhistas

O Departamento Nacional do Trabalho deverá convocar, na próxima semana, uma mesa-redonda entre os representantes do Sindicato dos Desenhistas e as entidades representativas da categoria econômica. A campanha dos desenhistas visa, além de aumento salarial, outras reivindicações, tais como seis horas e meia diárias de trabalho, triênios e direito de assinatura nos trabalhos executados. O atual presidente da entidade, Sr. Geraldo Pereira de Sousa, é homem capaz de dar ao sindicato, a amplitude que êle merece, elevando-o à uma condição que todos os associados esperam e desejam.

Fragmentos

"Impugnado o tempo de serviço pelo empregador e não provado, pelo reclamante, prevalece o registrado na carteira profissional" (TRT — Rec. Ord. n.º 2.380/65).

Jornal dos Sports S. A.

Redação, Oficinas e Administração
Rua Tenente Possolo, 15/25

Telefone: 22-2111
Publicidade: 52-0924

EDIÇÃO MINEIRA

Diretor Responsável:
JOSÉ DE ARAUJO COTTA

Diretor Superintendente
EURO LUIS ARANTES

Chefe de Produção:
JOÃO DANGELO

Rua da Bahia, 1.148 — Conjunto 605
Tel.: 4-1721
Belo Horizonte

Suc. S. Paulo - Rua Sete de Abril, 125 - 1.º andar
Telefone: 35-3669
Vendas avulsas: GB — Est. do Rio — São Paulo
Dias úteis .... NCr$ 0,20
Domingos .... NCr$ 0,30

Interior — Via Aérea — Distrito Federal
Minas Gerais:
Dias úteis .... NCr$ 0,20
Domingos .... NCr$ 0,30

Amazonas - Pará - Maranhão - Ceará - Mato Grosso - Rio Grande do Norte - Sergipe - Piauí - Pernambuco - Paraíba - Alagôas - Bahia - Goiás - Santa Catarina - Espírito Santo - Paraná - Rio Grande do Sul - Dias úteis e domingos NCr$ 0,30
Interior - Via Rodoviária - Minas Gerais e Bahia
Dias úteis .... NCr$ 0,20
Domingos .... NCr$ 0,30

Assinaturas Postais:
Semestral: .... NCr$ 30,00
Anual: .... NCr$ 50,00

Copa continua no Brasil se houver empate

Natal, de luvas e cobertor, como seus companheiros, entrou para ser dono da posição

AIMORÉ MANTÉM NATAL E P. BORGES

Montevidéu (De Dálton Crispim e Paulo Wrencher, enviados especiais do JS) — Aimoré Moreira confirmou que a seleção brasileira iniciará a partida de amanhã com a mesma formação que terminou o segundo jôgo, ou seja, com Natal na ponta direita e Paulo Borges formando o duo de pontas-de-lança com Tostão. O técnico não gostou do rendimento de Edu no empate de quarta-feira, mas desculpa o pequenino atacante, afirmando que o campo escorregadio dificultou em muito o seu estilo de jôgo, o que o obrigou a substituí-lo por Natal.

Os jogadores receberam, ontem, a gratificação pelo empate, que foi estipulada pelo Sr. Castor de Andrade em 80 dólares. O chefe da delegação vai comprar um presente para a espôsa de Paulo Borges, como prometeu antes do jôgo que o faria no caso de o extrema conseguir assinalar algum gol. Como Paulo Borges marcou dois, Castor disse o presente será dobrado e hoje, o ponta-direita irá em sua companhia a uma das casas de modas mais grã-finas da capital uruguaia para escolhê-lo.

Treino com Cruzeiro

Hoje à tarde, os jogadores brasileiros treinarão individualmente e ainda realizarão um dois-toques, de que tomará parte o time do Cruzeiro. Tostão, Jurandir e Paulo Borges, com escoriações nas pernas, realizaram tratamento com o médico Lídio Toledo, mas nenhum deles preocupa. Alcindo, que vem sentindo dores de ouvido, permaneceu o dia todo no Vitória Plazza Hotel, só saindo para o trieno, que foi efetuado ontem pela manhã no Estádio Centenário, para os que não participaram da partida efetuada, na véspera. Êsse treino aliás, foi camandado por Airton Moreira, técnico do Cruzeiro, pois seu irmão ficou reunido com o Sr. Castor de Andrade e os dirigentes uruguaios para confirmar a data de sábado para a realização da terceira e decisiva partida pela posse da Taça Rio Branco.

Regresso no domingo

A delegação brasileira agora já acertou em definitivo o seu retôrno ao Brasil para domingo, em Caravelle da Cruzeiro do Sul, que deixará o Aeroporto de Carrasco às 18h, fazendo escala em Pôrto Alegre e em São Paulo, antes de chegar à Guanabara, em tôrno das 23h, no Aeroporto do Galeão.

O ponta-esquerda Hilton Oliveira, que andou trocando empurrões durante o jôgo de quarta-feira com o zagueiro Forlan e ainda com o ponta-direita Gomez, será instruído por Aimoré Moreira para não revidar as provocações dos uruguaios de maneira alguma. Aliás, Hilton Oliveira agüentou o quanto pôde anteontem, pois disse que recebeu duas cusparadas no rosto, por parte do extrema Gomez e que agüentou firme, embora tenha tido vontade de partir para cima do mesmo na hora, conforme afirmou. À respeito dos empurrões, declarou que era um recurso, pois, em caso contrário, não pegaria nem na bola, tal a virilidade com que Forlan disputava as bolas.

Logo após o jôgo, dirigentes brasileiros e uruguaios discutiram sôbre o dia e a hora da partida final

Montevidéu — (De Dálton Crispim e Paulo Wrencher, enviados especiais do JS) — O terceiro e decisivo jôgo entre brasileiros e uruguaios, pela Taça Rio Branco, está confirmado para a tarde de sábado, no Estádio Centenário, com início previsto para as 15h30m e, em caso de nôvo empate, haverá uma prorrogação de 30m, dividida em dois tempos de 15m, quando, se não houver vencedor, as duas seleções serão proclamadas campeãs, ficando o Brasil de posse da Taça, já que foi o último ganhador.

Ainda não foi decidido qual será o árbitro da partida decisiva, pois o argentino Aurélio Bussolino teve que regressar a Buenos Aires. A CBD, através do Sr. Castor de Andrade, chefe da delegação brasileira, declarou à Federação Uruguaia que aceita qualquer juiz, desde que o mesmo seja neutro, dando preferência a um nome argentino.

Domingo em caso de chuva

Na reunião entre os membros da seleção brasileira e dos dirigentes uruguaios, em que ficou decidido o dia e a hora do terceiro jôgo, ficou acertado ainda que, em caso de chuva forte no sábado, a partida será adiada para domingo, também à tarde.

A seleção do Uruguai jogará com a sua fôrça máxima, pois o Peñarol, que ameaçou não dar os jogadores para o terceiro jôgo, acabou concordando em cedê-los. O técnico Juan Carlos Corazo gostou mais do desempenho dos uruguaios no segundo jôgo, pois o ataque cumpriu as suas determinações, que era a de chutar com mais freqüência a gol. Para a decisão de sábado, Corazo já conversou com os jogadores na concentração de Los Aromos, quando voltou a dar maior atenção aos atacantes, pedindo a todos que mantivessem o ritmo do jôgo de quarta-feira, partindo com mais decisão em direção ao gol, sem que houvesse muita troca de passes próximo à grande área.

Público perdeu

Tôda a imprensa uruguaia comentou o jôgo de quarta-feira, considerando-o excelente e que os maiores perdedores foram os torcedores, que não se animaram a ir ao Estádio Centenário, preferindo ficar em casa, o que motivou uma arrecadação fraquíssima.

Os periódicos taxaram a partida de nível muito superior à primeira e o resultado como justo.

O público uruguaio, aliás, está dando maior atenção aos jogos que o Cruzeiro fará com o Nacional e o Peñarol, pelas semifinais da Taça Libertadores da América, que serão realizados na próxima semana.

Copa de 58 foi lembrada pela seleção

A seleção brasileira que se encontra em Montevidéu disputado a Copa Rio Branco, não se esqueceu de que ontem a grande conquista da Copa Mundial de 1958 completava o seu nono aniversário.

E foi assim que a diretoria da CBD recebeu com agrado um telegrama da capital uruguaia, assinado pelo chefe Castor de Andrade, em nome de tôda a delegação, apresentando os mais efusivos cumprimentos pela data.

TJD julga à noite caso Paulo César

O Tribunal de Justiça Desportiva da FCF, em sua reunião de hoje à noite, com início marcado para as 18h30m, julgará a questão entre o jogador Paulo César e o Botafogo, decidindo sôbre a validade legal ou não da carta-proposta do clube alvinegro àquele atleta.

Direção do Valério escala para domingo

O Valério faz seu apronto hoje, à tarde, no Estádio Israel Pinheiro, em Itabira, para jogar domingo, no mesmo local, contra o Formiga, e Pavão pode escalar todos os titulares porque não tem ninguém no Departamento Médico, contando, inclusive, com o reaparecimento do médio Carlos Alberto. A diretoria do Valério já fixou o prêmio por uma vitória domingo sôbre o Formiga em NCr$ 50,00, dentro da tabela que elaborou antes. Cada vitória do Valério, em Itabira, vai dar aos jogadores NCr$ 50,00 e no campo do adversário o bicho será de NCr$ 80,00, ficando um de NCr$ 100,00 ou mais para as vitórias no Estádio Magalhães Pinto.

O lateral-esquerdo Baiano, que foi do Fluminense do Rio, voltou da Guanabara trazendo o resto de sua documentação e já assinou contrato com o Valério. Seu contrato foi registrado ontem na Federação e êle já tem condições de jogar no campeonato. Baiano estava no Valério há vários meses, fazendo tratamento de uma contusão que tinha no pé direito.

No coletivo que dirige hoje à tarde, o técnico Pavão escala o time titular com Squarizi, Batista, Borges, Riva e Beto; Carlos Alberto e Juarez; Baiano, Nerival, Turcão, Edinho que deve ser o mesmo time que joga na primeira rodada do campeonato, já no Estádio Israel Pinheiro, contra o Formiga.

Atlanta do México quer Sanfilipo

Cidade do Mexico (AFP-JS) — O Atlanta desta cidade esta negociando a contratação do famoso jogador argentino José Sanfilipo, conhecido tanto pelas virtudes de seu futebol como pelos caprichos de seu temperamento.

A informação foi divulgada pela imprensa do México e confirma as notícias a respeito procedentes de Buenos Aires.

Sivori opera o menisco

Bolonha (AP-JS) — O atacante argentino Sivori, do Nápoles, será operado do menisco nesta cidade na próxima semana, segundo anunciaram ontem os especialistas incumbidos de seu tratamento.

Dalmo com caxumba é dúvida de Danilo

Dalmo, de caxumba, continua sendo o problema do técnico Danilo Alvim para o jôgo de domingo contra o Nacional, em Uberaba, no Estádio JK e se até na hora do jôgo êle não tiver em condições, Dunga vai ser seu substituto e no ataque Adair não tem mesmo condições, pois está com a perna direita gessada.

Outro problema que o técnico tinha para o jôgo de estréia no campeonato mineiro era no gol mas os dois goleiros reformaram contrato e Bernardino ganhou a posição no batebola ontem, pois mostrou melhor forma, e se treinar bem no coletivo-apronto de hoje, entra na partida contra o Nacional, ficando Lourenço na reserva.

Leia Editorial — "Superação"

Dúvida de Sarno é Quincas

Francisco Sarno, técnico do Uberaba, não sabe ainda se conta com o lateral-esquerdo Quincas para a partida de domingo contra o Araxá, porque o jogador continua sentindo uma pancada que levou na cabeça durante a partida com o Corintians, apesar de fazer um tratamento intensivo no Departamento Médico de clube.

Se Quincas não tiver condições para jogar domingo, o que ficará sabendo antes do coletivo que dirige hoje cedo, no Estádio Boulanger Pucci, o técnico Francisco Sarno deslocará Valente para a lateral-esquerda e coloca Jota Alves na direita, acertando assim o time do Uberaba que estréia no campeonato contra o Araxá.

Com essa alteração o time do Uberaba para domingo começará jogando com Pedro Bala, Jota Alves, Hermínio, Vadinho e Quincas; Mingo e Roberto Peniche; Valtinho, Valter, Juca e Carlos Alberto. Enquanto isso, o Diretor Valdomiro Campos disse que continua aguardando uma comunicação do Santos, dizendo se concorda em ceder o beque Maneco até o final do campeonato.

Lito sem problemas escalará Taquinho

Com a situação de Taquinho resolvida e seu contrato registrado na Federação Mineira, o técnico Lito não tem mais problemas par armar o time do Formiga que estréia no campeonato mineiro, jogando em Itabira contra o Valério, e anuncia, também, a presença do zagueiro central Roberto, que foi contratado essa semana.

O Formiga viaja amanhã para Belo Horizonte, em ônibus especial, à tarde e aqui fica no Hotel Pampulha, viajando domingo pela manhã para Itabira. Ontem, os jogadores fizeram individual e hoje tem o apronto, com o time já estando definido para a primeira partida.

Time bom

O técnico Lito queria apenas mais um refôrço para o campeonato e por isso estêve no América, tentando o empréstimo do ponta-de-lança Mosquito, mas depois de ficar sabendo que o jogador não quer se transferir de Belo Horizonte, resolveu fechar a lista de contratações e disputar o campeonato com o plantel que tem agora.

Disse Lito que tem um time bom para o campeonato e espera se sair bem, pois as contratações de Roberto e de Taquinho vieram resolver seus dois maiores problemas: o do meio-de-campo e da zaga central. No coletivo de hoje, êle conversa com os jogadores, mostrando como quer o time para depois de amanhã.

O time titular do Formiga começa a treinar hoje com Sorriso, João Batista, Roberto, Fradinho e Edvar; Neguito e Taquinho; Coutinho, Osmar, Henrique Frade e Canhoto. E é êsse o time que começa domingo contra o Valério, segundo informou o técnico Lito.

Jornal dos Sports

PRESIDENTE
Célia Rodrigues

DIRETORES
Mário Júlio Rodrigues
Henrique Gigante
J. G. Bastos Padilha

Ênnio Sérvio
Paulo Ney Doria
EDITORES

Jôgo perigoso

DE BECA, NÃO

As jogadoras convocadas para a seleção brasileira de basquete, ora em treinamento na Guanabara, visando à disputa do Pan-Americano, estão planejando fazer um abaixo-assinado para que o Professor Renato Brito Cunha passe a dirigir os ensaios de calção ou, se estiver com frio, pelo menos com a calça do agasalho.

O treinador tira apenas o palitó, afrouxa a gravata e vai para a quadra de sapatos, explicar as suas múltiplas jogadas, esquemas de contra-ataque, sistema de defesa, como marcar pressão e outras coisas mais. As moças, principalmente as paulistas, estão loucas para ver o baiano com as pernas de fora.

Muitas duvidam que êle ainda esteja em forma e outras apontam para as banhas que começam a aparecer, por causa da vida de gabinete. O desejo é apenas com relação ao técnico, porque o auxiliar Tude Sobrinho está com uma barriga de fazer inveja a muito freqüentador do Canecão. A CBB está na obrigação de providenciar material para o treinador, para acabar com a curiosidade das estrêlas.

DOIS TIPOS DE CRUZEIRO

De tanto se assistir o Cruzeiro realizar dois jogos, quase ao mesmo tempo e em locais diferentes, valendo-se, para isso, de duas equipes, a imprensa mineira passou a chamá-lo de "consumo interno" e "tipo exportação".

Assim é que, na têrça-feira, o Cruzeiro "consumo interno" jogará amistosamente contra o Vila Nova, no Estádio Magalhães Pinto, enquanto o "tipo exportação" atuará em Montevidéu, contra o Peñarol, pela Taça Libertadores da América.

ALEGRIA DE MANGA

O jogador mais alegre, ontem, no Botafogo, era Manga, que recebeu um telegrama do Milionários, da Colômbia, que deseja contratá-lo. O goleiro vibrava tanto que foi até o artilheiro do treino de dois toques, dado por Zagalo, assinalando 3 gols. Manga, atualmente com 29 anos de idade, dos quais, oito dedicados ao Botafogo, diz que está bem financeiramente, mas que uma transferência agora o deixaria tranqüilo para o resto da vida, e acha que desta vez o Botafogo vai mesmo ceder o seu passe.

Explicou:

— A minha transferência é um alto negócio para o Botafogo. Em primeiro lugar, porque o Cao está aí mesmo, defendendo uma barbaridade. Depois, porque o alto "tutu" — mais de NCr$ 200 mil — que o clube ganhará com a minha ida para a Colômbia, fará com que os seus problemas financeiros terminem.

MARINHO APÓIA DIDI

Ao contrário de Gentil Cardoso, que negou autoridade a Didi para falar a respeito dos atuais sistemas que dominam o futebol, Marinho, assessor do Botafogo para assuntos de futebol, diz que respeita e muito o famoso meia da seleção brasileira. Marinho afirma, referindo-se a Didi:

— O "negão" é fogo. Entende como poucos do riscado. E até hoje não me esqueço da frase que me disse, quando afirmou que o futebol brasileiro está em fase de transição de técnicos e que os clubes terão que se voltar, brevemente, para os jovens, pois há muita gente ficando gagá por aí e que vive ditando regras.

TRIANGULO DE FERRO

O fato do meio-campo da seleção brasileira, formado por Wilson Piazza e Dirceu Lopes, que sempre conta com a ajuda de Tostão, ter papel destacado no auxílio à linha de quatro zagueiros durante a última partida contra o Uruguai, quando agüentou firme tôdas as investidas do adversário, deixou uma boa impressão aos jornalistas uruguaios, que estão chamando os três jogadores de Triângulo de Ferro.

REVANCHE

Na próxima quarta-feira, quando Gentil Cardoso realizar outro coletivo com sua equipe, os Fuzileiros Navais voltarão a testar o time do Vasco, conforme declarações do seu técnico.

O jôgo-treino está sendo aguardado com interêsse pelos jogadores que pretendem apagar a má impressão deixada na última vez, quando foram surpreendidos pela equipe da Marinha, perdendo de 2 a 1, o que dá um caráter de revanche ao próximo conjunto.

Superação

Marcou a seleção brasileira outro indiscutível sucesso. O simples fato de adiar, por duas vêzes consecutivas, a decisão da Copa Rio Branco, em altivo desafio à diferença teórica de qualidade entre ela e a equipe uruguaia, já exaltaria a atuação da equipe nacional, formada, em sua esmagadora maioria, por jogadores que nunca participaram do escrete. Mas podemos acrescentar outro detalhe: a reconhecida dificuldade de vencer, seja o que fôr, no Uruguai, realidade que os brasileiros têm enfrentado através de dezenas de anos de experiência.

Nada há que dizer do comportamento da seleção, exceto em têrmos de elogio incondicional. Apesar do que relatam os correspondentes, acentuando a tendência defensiva do quadro brasileiro, os jogadores, por duas vêzes, resistiram bravamente aos categorizados adversários, vivendo até mesmo a expectativa da vitória. Isso é que prevalece como argumento, pois não pode ser esquecido que os uruguaios, além de atuarem em seu próprio campo, estão disputando a Copa Rio Branco com muitos dos seus melhores valôres, o que não acontece aos brasileiros, que enviaram a Montevidéu um time experimental, constituído por vocações quase que exclusivamente surgidas nos dois últimos anos.

A realização do terceiro jôgo, amanhã, mais ressalta a vibrante campanha do escrete nacional. Porém, igualmente, mais destaca a carência de recursos que lhe foram fornecidos para disputar a série de partidas com os uruguaios. Se o Brasil perder o último jôgo, poderá atribuir o resultado desfavorável à falta de maior cuidado na preparação do seu time, ainda que, em suas origens, êle haja sido prejudicado pela inexistência de um critério coerente para a convocação dos jogadores.

É fácil verificar, dos resultados e dos comentários dos observadores, que uma formação mais trabalhada poderia impôr aos uruguaios um desfecho surpreendente para a Copa Rio Branco, não obstante a organização do selecionado brasileiro, desfalcado de 70 por cento ou mais dos principais craques do País, que integram as representações de clubes em excursão à época da chamada. Isto, para não entrar nos meandros da política que andou à volta da convocação. Talvez pelo detalhe se deva lamentar que o nosso futebol, afinal de contas e não obstante o sacrifício muito forte de um punhado de jogadores de brio, possa voltar ao Brasil sem cumprir galhardamente uma missão espinhosa.

A escalação do ataque é uma demonstração eloqüente dos pecados de qualquer planejamento feito às pressas. Aquêle setor já experimentou diversas composições, sofrendo um sem-número de alterações. Cada jôgo oferece uma perspectiva ideal logo desmentida na prática, porque dá certo na seqüência de um golpe tático, sem prevalecer como regra geral. O ataque começou com Mário, Ivair, Alcindo e Volmir, em seus dois primeiros jogos-treinos. Mudou para Paulo Borges, Tostão, Alcindo e Volmir. Manteve-se assim na estréia, já com a troca de Alcindo e Volmir por Edu e Hílton, no andamento da partida. E, anteontem, parece haver se encontrado melhor com Natal, Paulo Borges, Tostão e Hílton. Tudo isso no espaço de 12 dias.

A seleção continua vitimada pela improvisação em que nasceu, como legado irremediável. Sobra, em consôlo e entusiasmo, o devotamento dos jogadores, derrubando todos os obstáculos para provar os seus méritos, que passaram a fazer parte integrante da mensagem de apoio e incentivo que a torcida brasileira lhes dirige na véspera da grande decisão.

Bôlo ou falência

No espaço de poucos dias, cinco recordes mundiais foram batidos, em atletismo e natação. O fato, aliás, é quase uma rotina do esporte. Basta que duas equipes nacionais se reunam, ou — como no caso dos Estados Unidos — que um Campeonato movimente os melhores astros daqueles dois esportes, para que as marcas sejam derrubadas em impressionante seqüência, na Europa e na América do Norte.

Sabemos que não ficará nisso. Quando os Jogos Olímpicos se aproximarem, outros recordes cairão. E, na grande competição olímpica, a superação dos resultados alcançará índices inacreditáveis.

Êsse noticiário sôa estranhamento no Brasil. À distância, admiramos o sucesso de norte-americanos, soviéticos, australianos, britânicos e alemães com um misto de inveja e impotência. **O máximo que o Brasil pode aspirar é à liderança sul-americana, assim mesmo precária. E os sul-americanos estão muito atrasados, a ponto de se temer pela sobrevivência do atletismo em nosso País, onde o número de praticantes é cada vez menor.**

Devemos enfrentar a situação sem complexos. O subdesenvolvimento do esporte amador na América do Sul é um fato que tem motivos palpáveis, razões fáceis de compreender e soluções racionais à vista. Trata-se, em primeira instância, de um problema de ordem material, que o esporte não pode resolver e que o Govêrno não pode reduzir.

Mas que começará a ser definitivamente atacado no dia em que o Congresso Nacional aprovar o projeto do Bôlo Esportivo, único meio que ainda resta para livrar o esporte amador brasileiro da falência — e da vergonha.

BATE-BOLA

Mário Viana Pinto
Guanabara

"Flamengo! Ó! com que orgulho declarava a um amigo: "Eu sou Flamengo. Flamengo de Bastos Padilha; Flamengo de Gilberto Cardoso; Flamengo de Hílton Santos; Flamengo de José Alves de Morais; Flamengo de Fadel Fadel (reeleito). Hoje, meus caros companheiros, de que podemos chamar o nosso Flamengo? De fazenda do coronel Veiga Brito. Sim, e vou explicar por que falo assim. Porque não adianta a gente reclamar, porque fica tudo no mesmo. No dia em que o Flamengo tirou o Campeonato de Juvenis, eu que sou sócio do clube, levei uma lista para ser assinada por vários torcedores, pedindo a saída de todo o Departamento de Futebol e do Sr. Veiga Brito; quando mostrei isso a um conselheiro que muito considero, êle me disse que aquilo não adiantava; que o culpado do fracasso do time era o Renganeschi, apenas o técnico. Eu desisti do abaixo-assinado que seria endereçado ao Conselho. Mas clamo aqui pela subida de Bria para a direção do nosso time de profissionais."

José Vicente Cardoso Neto
Guanabara

"Sou um feirante, e moro num parque proletário, mas isso não significa que eu seja nenhum vagabundo e minha voz deve ser escutada. Torcedor do Flamengo, de não perder jôgo, nem treino, quero fazer um apêlo aos senhores Conselheiros: ponham um ponto final nessa situação horrível que está atravessando o futebol rubro-negro, prejudicando o prestígio do clube. Esse Departamento de Futebol, cujos membros, desgraçadamente, gozam de prestígio no meio da maior parte da torcida, tirando o Sr. Flávio Soares de Moura, não passam de autênticos demolidores. Cito alguns exemplos para comprovar essa afirmação: 1) — O Flamengo é o clube que mais arrecada, e só vive chorando dívidas; 2) — O Flamengo vende os seus melhores jogadores e fica a pedir paulistas emprestados; 3) — antigamente os meninos subiam das divisões inferiores e nos davam grandes alegrias, embora isso seja negado pelo Sr. Gunnar, que escutei em plena Gávea, afirmar o contrário, que o que interessa é contratar jogadores; 4) — Enquanto os Srs. Flávio Costa, Aristóbulo Mesquita e um jornalista que nem torcedor do Flamengo é, gozam de grande prestígio dentro do Flamengo, jogadores de futuro são relegados a segundo plano, ou mesmo jogados fora; 5) — O Departamento de Futebol não contratou, quando estiveram treinando na Gávea, Devito e Jorge Luís, por quê?; 6) — Pràticamente, o Flamengo sai todos os anos para a Europa, atrás de dinheiro e prestígio, mas acontece justamente o contrário. O que acontece é que, se o Sr. Gunnar não fôsse diretor de uma firma estrangeira, já estaria há muito tempo fora do Flamengo; e certos jornalistas ligados ao Sr. Gunnar teriam sido os primeiros a botar a bôca no mundo."

JANELA ABERTA

Garôto da camisa vermelha confia na palavra de Gunnar

GERALDO ROMUALDO DA SILVA

De camisa vermelha, debruada de azul e branco na gola redonda, nos punhos da manga e à volta de tôda a barra, Amarildo era um ponto de exclamação permanente na animada roda do chope que fervilhava ao ser redor.

— Aí então aproveitei os dois talhos que levei no pé, e pedi para entrar em férias, mais cedo, porque aquilo lá no Milan já estava insuportável.

Ora sentado, ora se levantando para apertar a mão de nôvo conhecido que chegava, Amarildo ia esticando a conversa, sem esconder de ninguém a vontade indomável de voltar definitivamente ao futebol brasileiro.

— Ao futebol brasileiro, ou à vida mansa que o jogador leva no Rio, com praia o ano inteiro e concentração às sextas e sábados?

Êle fica meio tenso, diante da pergunta que lhe dirijo, e responde, propondo uma solução compreensível:

— O problema é que os clubes italianos sempre exigem mais da gente, antes e depois das partidas, mas pagam muito bem, muito bem, mesmo. A verdade, meu caro, é que se o dinheiro resolvesse tudo na nossa vida, eu não vacilaria em fazer o que Dino e Cané, por exemplo, já fizeram: casar-se com môças até ricas, e bonitas — precisa ver a loura que o Cané apanhou, que louraça linda! — e nunca mais falar em voltar.

— Você é muito diferente dêles? — insistimos.

— Se sou diferente? Você acha então que se não fôsse, com o prestígio que tive no comêço, modéstia à parte até o ano passado, não teria arrumado minha vida em Milão, me casando também e montando um bom negócio?

— Dos brasileiros que ainda jogam na Itália, quem está melhor?

Amarildo espraia a vista pelo ambiente, vence o ruído da música alegre que balança a pista de dança na sua frente, e diz:

— Jair da Costa. Apesar da encrenca que teve com o técnico Helenio Herrera, é o que desfruta de melhor situação junto à crônica esportiva e à torcida. Não vou garantir que êsse prestígio se estenderá por muito tempo. No futebol, nunca se sabe o que acontecerá amanhã. O Inter não está bem. As últimas derrotas internacionais sofridas pelo time, principalmente na disputa da Taça da Europa, culminaram com a perda do campeonato. Quando menos se esperava, o Juventus pulou na sua frente. A coisa, aí, mudou muito. A briga com Herrera provocou sua saída da equipe. É uma situação meio complicada. Pessoalmente, porém, acredito que a torcida, agora, esteja mais com êle do que com Herrera.

— E o nosso Mazzola?

— Sabe jogar e se defende como poucos. O público tem por êle o mais profundo respeito, desde os tempos do Milan. E depois, como sempre, Mazzola arruma maneira de marcar no mínimo um golzinho para o Nápoles. Assim, vai engordando sua fama, levando a turma no "bico", e bem que merece, porque é um excelente companheiro.

— Chinezinho?

— Bom. O Chinês é dêsses caras que sabem jogar. Nasceram sabendo. Anda correndo o páreo com Jair da Costa. Cavador, muito caprichoso, muito econômico — tudo o que ganha guarda — na hora de manerar, manera. Mas na hora de enfrentar o pau, se não houver outra alternativa, também o enfrenta. Vai levando e ganhando sua vida honestamente.

— Amarildo — indaga, com intimidade, um fã — você se lembra de mim?

Amarildo ficou um instante a olhá-lo, um momento, a fisionomia intrigada.

— Sou o Ricardo.

O rosto de Amarildo abriu-se num sorriso, reconhecendo-o:

— Rica!

Estendeu os braços e estreitou o rapaz de encontro ao peito.

— É certo que você veio de vez?

— Vim. Estou cheio daquilo tudo. O que atrapalha é o preço do passe.

— Quanto?

— Oitocentos milhões dos antigos.

— Vai ter que rebolar.

— Não me iludo.

— E o Flamengo?

— Seu Gunnar me garantiu que acha poder vencer a resistência do Milan, com o empréstimo. Me disse uma vez. Vou esperar. Chegou a vez de esperar.

Volto a forçar meu diálogo:

— O futebol brasileiro continua muito por baixo, na Itália?

— Como jamais estêve. Não nos dão mais nenhuma "bola".

Aperta o botão da lembrança, e conclui:

— O fracasso na Copa do Mundo, foi fatal.

— Qual é o remédio?

— Ensinar os nossos treinadores a preparar os jogadores. O problema não é, exatamente, espalhar que estamos muito atrasados na velocidade. Ou que estamos jogando muito parado. Podemos, perfeitamente, manter o mesmo ritmo, a mesma cadência, mas é preciso ter fôlego para agüentar o rojão. Enquanto não conseguirmos nos nivelar ao preparo atlético dos europeus, estaremos fritos. E os responsáveis serão, por tôda vida, os treinadores.

Flu goleia o Estrêla dando boa exibição

Em partida que marcou a sua despedida vitoriosa no Espírito Santo, o Fluminense goleou, fàcilmente, o Estrêla, por 4 a 0, ontem à tarde, em Cachoeiro de Itapemirim, deixando o time carioca impressão no grande público presente e que proporcionou uma renda de aproximadamente NCr$ 6 mil.

Tal como em sua primeira partida no Espírito Santo, realizada no domingo, contra o Rio Branco, quando Gonzalez estreou na direção-técnica, o Fluminense voltou a atuar com maior velocidade e objetividade, notando-se principalmente o bom entrosamento do ataque, agora com Cláudio e Samarone produzindo bem mais.

G. Nunes outra vez

O quadro carioca começou o primeiro tempo, partindo decisivamente para o ataque, e, antes mesmo do final, já vencia por 3 a 0. Numa coincidência curiosa, o mesmo Gilson Nunes, em cobrança de pênalte, abriu a contagem, repetindo o que fizera nos dois últimos amistosos do Fluminense, exatamente contra o Rio Branco, de Vitória. Em duas lindas jogadas, que mereceram aplausos dos torcedores, Samarone anotou os outros gols dêsse primeiro tempo.

Com o marcador de 3 a 0 a seu favor, o que lhe garantia a vitória, o Fluminense voltou ao segundo tempo mais acomodado em campo, ainda mais por sentir a fragilidade do adversário, que apesar de tudo, nunca deixou de se empenhar para dificultar suas ações. Milton Dias, que se encontra em experiência, marcou, quase ao final do jôgo, o último gol do Fluminense, completando a goleada, sob todos os aspectos, justa para o quadro dirigido por Gonzalez. A arbitragem — muito boa — estêve a cargo de Alcimar Caetano, tendo o Fluminense alinhado com: Vitório; Valdez, Valtinho, Altair e Bauer; Oliveira e Denílson; Milton Dias, Samarone, Cláudio e Gilson Nunes.

Depois do jantar no Hotel Praia, em Marataízes, a delegação do Fluminense retornou à Guanabara, em ônibus especial. Hoje, haverá folga geral e amanhã, possivelmente à tarde, Gonzalez dará um leve individual nas Laranjeiras, como início dos preparativos para o jôgo de quarta-feira, contra o Libertad, de Assunção.

Os dirigentes do Fluminense estão otimistas quanto ao sucesso do triangular com o Vasco e o Libertad, seja quanto ao aspecto técnico ou quanto ao financeiro, pois, afora a atração que será a equipe paraguaia, as presenças de Gentil e Gonzalez, dando novas esperanças, serão em excelente motivação para a torcida.

Médicos discordam e Amorim volta ao Rio

Barrado no exame médico realizado por uma junta que concluiu não se encontrar ainda consolidada a fratura em sua perna direita, Amorim não ficou no América mineiro e já está de volta ao Rio, onde o Dr. Santa Maria contesta o diagnóstico de seus colegas mineiros e dará hoje, por escrito, ao vice Gérson Coutinho, autorização para o jogador treinar e jogar, se houver necessidade.

Ontem à noite, o médico americano examinou a radiografia trazida pelo Dr. Hildo Nejar, de Belo Horizonte e comparou-a com uma tirada, no Rio, há cêrca de 40 dias, concluindo que a equipe mineira havia sido levada ao pronunciamento dado por fôrça de um receio natural, tendo em vista as circunstâncias, mas não se atendo exclusivamente ao exame médico pròpriamente dito.

Novos exames

Por desencargo de consciência, o Dr. Santa Maria vai levar Amorim hoje a novos exames radiográficos, tirando chapas mais uma vez da perna fraturada, mas seguro de que não há nenhum problema com o jogador.

Amorim retornou triste com o veto dado pelo América mineiro e voltou a afirmar que se sente inteiramente à vontade e que sua vontade maior é a de jogar.

Feitos os novos exames radiográficos, Amorim vai reiniciar os treinamentos normais, como vinha fazendo já há alguns meses e, tão logo recupere seu melhor estado atlético, terá sua oportunidade na equipe principal.

Embarque domingo

O treinador-empresário Daniel Pinto confirmou, ontem, o embarque da delegação americana, domingo pela manhã, em avião especial. O América viajará junto com o Botafogo, seu adversário, em Brasília e retornará no mesmo avião após o jôgo.

A delegação, que irá a Brasília, está assim organizada: Chefe — Tadeu Macedo; Médico — Dr. Oscar Santa Maria; Técnico — Evaristo — Massagista e Roupeiro — Bira; Jornalista — Lúcio Lacombe do JS; e os jogadores Ita, Arésio, Sérgio, Alex, Aldeci, Dejair, Marcos, Ica, Joãozinho, Antunes, Jarbas Tonel, Eduardo, Fará, Jorginho, Luciano e Gílson.

Os jogos em Anápolis e Goiânia não se confirmaram, retornando a delegação após o jôgo de domingo, contra o Botafogo.

Treino duro

Com estacas, barreiras, piques e exercícios de ginástica, sempre intercalados com recreação, Evaristo comandou na tarde de ontem, no Andaraí, um individual de quase duas horas. Após o treinamento, o treinador liberou os jogadores para a habitual pelada, mas não houve quem quisesse prosseguir.

Joãozinho, que foi fazer prova na Faculdade de Direito, onde cursa o último ano, foi o único titular ausente, mas estará presente ao coletivo marcado para esta tarde.

Torcida de Edu

Os jogadores do América, de um modo geral, lamentavam ontem a fria em que haviam metido seu companheiro Edu. Na opinião geral, escalar Edu ao lado de Tostão, com funções de se plantar na frente dos zagueiros de área uruguaios, era o mesmo que prejudicá-lo deliberadamente.

Antunes seu irmão, dizia que quando começou a irradiação da partida e ouviu os locutores dizendo da maneira como estava armado o time, chegou a pensar em desligar, pois tinha certeza de que restaria muito pouca chance a Edu.

A torcida, por intermédio de Elias Bauman, também não se conformou e está preparando uma homenagem no seu regresso. Um troféu com a inscrição — "Ao garôto de ouro, a homenagem da torcida americana" — lhe será entregue no Galeão quando do desembarque.

Ônibus vão passar pelo MF domingo

A C.T.C. comunicou ontem à Federação Carioca de Futebol que, atendendo ao pedido feito pelo Presidente Otávio Pinto Guimarães, determinou para domingo próximo o desvio de algumas linhas de ônibus daquela companhia, a fim de facilitar o transporte do público para o jôgo Vasco x Libertad, no Estádio Mário Filho. Assim das 12 horas até a hora do início do jôgo, 15h30m, passarão pelo estádio os ônibus 203 (Praça 15-Francisco Sá), 207 (Lapa-Praça da Bandeira), 231 (Lins-Castelo) e 666 (Licínio Cardoso-Madureira).

Bonsucesso treinou na espera de Minas

O Bonsucesso está aguardando confirmação do empresário Daniel Pinto, para realizar três jogos no interior mineiro, com início previsto para a cidade de Varginha, continuando em Alfenas e terminando em Elói Mendes, no período de 5 a 12 de julho. As bases serão bem compensadoras, segundo revelou um dirigente do Bonsucesso.

A única atividade do clube, fora o treino de conjunto marcado para hoje, pela manhã, é o jôgo que o time de juvenis vai fazer domingo próximo, em Paquetá, contra o Barreirinha. O técnico Alfredo Abraão, responsável pela equipe de juvenis, convoca seus jogadores para que se apresentem ao clube, com vistas a êste amistoso.

Ontem, pela manhã, Alfredo Abraão ministrou um ensaio individual, supervisionado por Alfinête, durante 45m, com bate-bola, ginástica, corrida e exercícios respiratórios.

S. Cristóvão acerta amistoso em Vitória

O São Cristóvão jogará, amistosamente, quarta-feira próxima, em Vitória, contra o Desportivo Ferroviário, ainda como parte do pagamento do empréstimo do jogador Dominguinho — que foi cedido até o fim do ano —, com a renda para o time de Figueira de Melo, uma vez que a outra parte já foi paga no ato da transferência do atleta.

Para esta excursão, pretende o técnico José do Rio levar a fôrça máxima do clube, com exceção de Jedir, que foi cedido ao Vasco, que comprará seu passe, conforme desejo do técnico Gentil Cardoso. A delegação deverá seguir para Vitória têrça-feira, em ônibus especial, sendo que o regresso está previsto para quinta-feira, pela manhã.

Notas

O jogador Élton recebeu passe livre, como reconhecimento pelos bons serviços prestados ao clube, durante os anos que o defendeu, sendo o Madureira o mais provável destino do jogador, atendendo a um convite antigo do seu técnico. Élton agradeceu a medida, dizendo-se grato ao São Cristóvão.

No treino individual de ontem, os responsáveis pela preparação física da equipe, professôres Carlos Alberto e Antônio Gonzaga, exigiram o máximo dos jogadores e, em particular, dos goleiros Manga, Espanhol e Alfredo. O ensaio constou de bate-bola, corida, circuit-training e piques, e teve a duração de 60 minutos.

Para hoje, está previsto um treino coletivo, que servirá como apronto para o jôgo em Vitória, ocasião em que o técnico definirá o substituto de Jedir.

Leivinha reaparece na próxima 3a.-feira

São Paulo (Sucursal) — O atacante Leivinha, recentemente operado das amígdalas, segundo o médico da Portuguêsa de Desportos, poderá já reaparecer no próximo compromisso da lusa paulista, adiado de domingo para a próxima têrça-feira, contra a Prudentina, na Capital, em face de a Portuguêsa ter jogadores emprestados à seleção brasileira que faz sábado, seu terceiro compromisso pela Copa Rio Branco.

O adiamento do jôgo foi acertado, após os dirigentes da Portuguêsa de Desportos terem mostrado aos da Prudentina o prejuízo que poderia advir para os clubes, no caso de a lusa não contar com seus jogadores cedidos à seleção brasileira, que está em Montevidéu.

Federação do Pará não quer excursão

Belém (SP-JS) — Os times paraenses, durante o campeonato, não poderão, por hipótese alguma, participar de quaisquer jogos interestaduais.

Ordem neste sentido foi baixada pelo Presidente da Federação Paraense de Desportos, alegando que não deseja que o certame sofra qualquer atraso ou interrupção, pois o Sr. Pericles Guedes de Oliveira já marcou para os dias 6, 9, 16, 2[illegible], 26 e 30 de julho e 2, 6, 13, 20 e 27 de agôsto a agenda de jogos para o primeiro turno do certame. Admitiu entretanto, que poderá permitir temporadas que não coincidam com as datas previstas pela Federação.

Enquanto isso, o treinador Zizinho, que pertencia ao Vasco, já está à frente da equipe do Remo e prepara uma planificação da equipe, visando os melhores jogadores do clube, com quem espera ganhar o próximo campeonato.

Jedir estréia no Vasco contra o Libertad

Câmera

LUIZ BAYER

Para uma seleção formada pràticamente de improviso e sem o mínimo de treinamento se-quer, o resultado do segundo jôgo deve ser recebido como um fato bastante auspicioso. Na realidade é um comêço muito animador para quem agora se propõe a renovar a seleção brasileira depois daquilo que aconteceu na Copa do Mundo, na Inglaterra. A equipe que enfrentou os uruguaios na noite de quarta-feira, conseguiu fazer uma exibição de um futebol prático, inteligente e objetivo, em que a defesa jogou dentro de um ritmo satisfatório e o ataque produziu um pouco mais em relação àquilo que apresentou no primeiro jôgo pela Copa Rio Branco.

Para os observadores, os jogadores brasileiros apresentaram-se desta vez, um pouco mais tranqüilos e como decorrência disso, exigiram do adversário tudo o que de fato sabem e podem para que não se vissem surpreendidos dentro do seu próprio ambiente. O panorama do jôgo foi de perfeita igualdade, com os brasileiros até certo ponto melhor entrosados, mas os uruguaios sempre com o seu entusiasmo conseguiram contrabalançar perfeitamente as ações em campo. A saída de Edu, que não vinha rendendo dentro das suas verdadeiras possibilidades e o deslocamento de Paulo Borges para o centro, muito concorreu para que o ataque brasileiro ganhasse um ritmo adequado ao prélio.

Devido a sua constituição física, Edu encontrou grandes dificuldades nos seus movimentos, pois além da dureza dos seus marcadores teve pela frente um campo pesado, pouco adequado ao seu estilo rápido. Já o mesmo não sucedeu com Paulo Borges, que se adaptou perfeitamente ao lugar e a sua velocidade foi muito bem explorada pelos seus companheiros, o que provam os dois gols que conseguiu marcar. Aimoré Moreira ficou muito satisfeito com o empate, embora argumentasse que os gols dos brasileiros foram produtos de jogadas, enquanto os dos uruguaios surgiram em lances de pura confusão em nossa área.

O Presidente João Havelange recebeu o empate com muita satisfação e passou um telegrama ao Sr. Castor de Andrade, pedindo para que felicitasse os jogadores e todos os integrantes da delegação. O Vice-Presidente Sílvio Pacheco afirmou que a seleção brasileira possue tôdas as possibilidades de trazer de volta a Copa Rio Branco e exaltou a juventude dos nossos jogadores como fator principal nos resultados obtidos até agora contra os uruguaios. Ontem, a diretoria da CBD estêve reunida sob a presidência do Sr. João Havelange, para tratar da crise do futebol amazonense para onde foi designado um interventor com podêres para apaziguar os ânimos.

O América mineiro acabou desistindo do empréstimo de Amorim pelo qual se dispunha a gastar dez milhões de cruzeiros. Amorim foi examinado pelo Departamento Médico do clube das Alterosas, cujo laudo foi bastante desfavorável. Segundo o que foi revelado, a fratura sofrida pelo jogador, há tempos, ainda não foi perfeitamente consolidada. Em conseqüência, Amorim voltou, ontem, de B. Horizonte e se apresentou ao América. O Dr. Santamaria ficou de fazer nôvo exame em Amorim, antes de pronunciar-se decisivamente sôbre o assunto.

O presidente do Vasco afirmou, ontem, que não pretende pedir explicações à CBD sôbre o desligamento de Jorge Luís, simplesmente porque o jogador se encontra efetivamente contundido, conforme ficou constatado no exame procedido pelo Dr. José Marcozzi. O Presidente João Silxa estranhou apenas que o Dr. Lídio Toledo não tivesse enviado detalhes sôbre a situação de Jorge Luís, mas isto — acrescentou o Sr. João Silva — não chega a ser motivo para qualquer pronunciamento contra a organização da entidade nacional.

Liberados pelo América, com passe livre, os jogadores Hugo e Careca, ficaram surpresos ao tomarem conhecimento, de que ambos haviam sido vendidos ao Galicia, de Caracas, pela importância de dois mil e quinhentos dólares. Ambos, que se encontram na Venezuela, há dois anos, tomaram conhecimento de que teriam de pagar aquela soma ao Galicia para obterem a transferência para qualquer clube brasileiro. O fato repercutiu desagradàvelmente dentro do América e o Presidente Vôlnei Braune está sindicando agora para saber quem recebeu o dinheiro em nome do seu clube.

Encarregado pelo presidente da Federação Carioca de Futebol para firmar critério sôbre a Taça Guanabara e o Campeonato Carioca de sessenta e oito, o Comandante Álvaro Greco já concluiu o seu raciocínio e encaminhou-o em forma de sugestão ao dirigente da entidade para ser depois submetido à apreciação dos clubes cariocas. Pelo que soubemos, o Comandante Alvaro Greco sugeriu para os dois certames tabela dirigida e aconselhou que o critério para a participação da Taça Guanabara deve ser do campeão daquele certame de sessenta e seis e mais os campeões de sessenta e sete e sessenta e oito e os três melhores colocados.

Para o campeonato da cidade, o Vice-Presidente do Departamento Técnico da FCF elaborou nada menos do que quatro esquemas. Em dois dêles, sugere a realização de espetáculos duplos, pois alega que é uma fórmula ideal para melhorar o nível das arrecadações conforme já chegou a ser comprovado. O Presidente Otávio Pinto Guimarães deve convocar, oportunamente a Assembléia Geral da Federação Carioca de Futebol para examinar as sugestões do Comandante Alvaro Greco.

O Vice-Presidente do Flamengo, Sr. Gunnar Goransson informou ontem, que a equipe rubro-negra realizará pelo menos três amistosos, antes da sua estréia na Taça Guanabara. Acentuou que qualquer que fôsse a resolução sôbre o nôvo técnico os preparativos seriam reiniciados na próxima segunda-feira, uma vez que considera imprescindível um movimento rápido para restabelecer o poderio do Flamengo que foi tão abalado durante a excursão ao Velho Mundo.

Botafogo diz preço de Manga a Colômbia

O goleiro Manga poderá ser negociado pelo Botafogo com o Milionários, da Colômbia, desde que êste clube concorde em pagar mais de NCr$ 200 mil pelo seu passe, como declarou o Diretor de Futebol Xisto Toniato. O interêsse do clube colombiano por Manga foi manifestado ontem, quando o goleiro recebeu um telegrama do atual técnico do Milionários, o brasileiro Oreco, que afirma estar seu clube disposto a pagar um alto preço pela sua transferência, sem contudo especificar as cifras.

Manga, cujo contrato com o Botafogo termina em agôsto próximo, mostrou vivo interêsse na ida para o futebol colombiano e após mostrar o telegrama para Toniato, êste o aconselhou a passar outro para o Milionários — o que foi feito —, pedindo a presença de um emissário oficial do clube para tratar do assunto diretamente com o Botafogo, em bases superiores a NCr$ 200 mil.

Joel não viaja

O Botafogo treinará em conjunto hoje — 16h — em General Severiano, ocasião em que o técnico Zagalo irá definir a equipe que iniciará o amistoso do próximo domingo, em Brasília, contra o América. Joel, com princípio de estiramento muscular na coxa direita, não acompanhará a delegação alvinegra, permanecendo no Rio em tratamento, conforme decisão do Departamento Médico do clube. O zagueiro já está quase bom, mas só voltará aos treinos na próxima semana, por medida de precaução.

Gérson, que estava com o joelho dolorido, proveniente do amistoso em Sete Lagoas — e inclusive não participou do coletivo de quarta-feira —, já está recuperado e, ontem, fêz individual normalmente, sendo certa a sua presença contra o América, o mesmo acontecendo com Afonsinho, que só não foi ao clube ontem, porque acompanhou a delegação do time juvenil, que fêz uma exibição em São Pedro d'Aldeia, terra do atacante Mimi, que, agora vai começar a treinar entre os profissionais.

Goleada no dois toques

Após o individual, que ontem foi realizado na parte da manhã, devido ao meio-feriado na Guanabara, houve um treino de dois-toques de meia hora, que terminou com a goleada da equipe sem-camisa, por 5 a 3, gols assinalados por Manga (3), Amoroso e Roberto, enquanto para os com camisas marcaram Paulistinha (2) e Pepa.

Chiquinho treinou à parte com o Prof. Admildo Chirol e ficou todo alegre, quando recebeu a comunicação do Departamento Médico de que, já na próxima semana, poderá voltar a treinar com bola. O zagueiro operou os meniscos há menos de um mês, e sua recuperação foi considerada pelos médicos como excelente. O embarque da delegação do Botafogo para Brasília será pela manhã, por via aérea, e o retôrno será na segunda-feira, também pela manhã. Tanto na ida como na volta, os alvinegros viajarão em companhia da equipe do América, que será o seu adversário no amistoso da Capital Federal.

Hoje o julgamento

O caso Paulo César-Botafogo será julgado hoje, às 18h30m, pelo Tribunal de Justiça Desportiva da FCF, tendo esta entidade julgado o atleta profissional, devido ter ficado comprovado que recebeu gratificações durante a última excursão do Botafogo pelas Américas, com o que está de acôrdo o Sr. Dirceu Lopes, advogado do jogador. Êste agora está reivindicando os NCr$ 100 mil que o Botafogo prometeu em carta a Paulo César, caso êle passasse para profissional, o que ocorreu, segundo decisão da FCF.

O julgamento de hoje deverá ser demorado, sendo que em primeiro lugar, falará o advogado do jogador, para depois então o do Botafogo, na palavra do Dr. Serrano Neves. Como no caso cabe recurso, a situação de Paulo César no clube vai permanecer a mesma, pois as duas partes já afirmaram que, em caso de derrota, vão recorrer ao Superior Tribunal de Justiça Desportiva. O advogado Dirceu Mendes afirmou ao JORNAL DOS SPORTS que, após esgotados todos os meios na Justiça Desportiva, passará então para a Justiça Trabalhista. Se não houver um acôrdo entre o clube e o jogador e se o caso fôr mesmo para a Justiça do Trabalho, Paulo César continuará encostado no time do Botafogo, seguramente por todo êsse ano e talvez até o outro, devido à demora habitual dos processos naquela Justiça, como também devido à série de recursos que as partes podem apresentar, atrasando e dificultando o julgamento.

Saída de Manga depende de milhões

Definir de uma vez por tôdas a situação criada entre o São Cristóvão e o Vasco, por causa de Jedir, é a intenção do técnico Gentil Cardoso, que vai promover a estréia do jogador no próximo domingo, contra o Libertad, do Paraguai, ocasião em que o lançará no meio-campo junto com Salomão, na abertura do triangular promovido pelo Fluminense.

Jedir compareceu, ontem pela manhã, a São Januário e, na oportunidade, conversou com o treinador vascaíno, tendo êste adiantado que, no apronto de hoje, o jogador iniciará suas atividades na equipe principal, e que sua presença para o jôgo de domingo está pràticamente garantida, dependendo sòmente dêle a contratação.

Briga

O fato se originou quando o treinador vascaíno convidou o jogador para treinar no Vasco, gerando um descontentamento por parte da diretoria do São Cristóvão, principalmente do seu técnico, José do Rio, que culminou com o Presidente Luís Desiderat comparecendo à sede do Cineac para entregar Jedir ao Presidente João Silva.

O Presidente do Vasco resolveu dar uma oportunidade ao jogador e deixou o caso nas mãos do treinador Gentil Cardoso. Conforme dissera antes, êste considera-o bom jogador, e por isto pretende lançá-lo domingo contra o Libertard para resolver a situação.

Caso Jedir aprove, seu passe será comprado e está fixado em NCr$ 10 mil, sendo que metade para o São Cristóvão e a outra para o jogador. Os diretores do São Cristóvão afirmaram ao Presidente João Silva que se o Vasco não comprar o passe do jogador, êste não jogará mais no São Cristóvão, deixando a responsabilidade do caso entregue ao próprio Vasco.

Dúvidas

A equipe para o jôgo de domingo ainda tem suas dúvidas na defesa. Maranhão, que treinou de maneira eficiente na lateral-direita, voltou à condição de reserva, porque o técnico pretende fazer um teste com Ari, que vem de uma contusão no joelho, mas apresentou considerável melhoras, com condições de jogar.

Segundo Gentil Cardoso, se Ari não passar no teste, o seu substituto será Nilton Paquetá, ficando Maranhão na suplência do meio campo. Jorge Andrade atuará na lateral esquerda, enquanto no ataque há possibilidades de Paulo Bim entrar no lugar de Bianchini, mas Zèzinho será mantido na direita de Luisinho substituirá Morais na ponta-esquerda.

A equipe provável formará como Franz; Ari ou Paquetá, Brito, Fontana e Jorge Andrade; Jedir e Salomão; Zèzinho, Bianchini ou Paulo Bim, Nei, e Luisinho. Sòmente no apronto de hoje, Gentil Cardoso confirmará a escalação e a concentração se iniciará no sábado. Ontem, o treino constou apenas de leve exercícios durante 30 minutos.

Permuta

Depois de manter entendimentos com o Sr. Eurico Cardoso, Presidente do Sport Clube do Recife, o técnico Gentil Cardoso autorizou o empréstimo de Paulo Dias e de Alcir, em troca da vinda de Norival, lateral-esquerdo que deverá fazer um período de experiência no Vasco.

A provável contratação de Jedir contribuiu em parte para o empréstimo de Paulo Dias e Alcir, pois, caso êstes jogadores ficassem, o Vasco passaria a ter elementos para o meio-campo. Norival é conhecido do treinador, servirá de refôrço para a posição, enquanto Oldair não voltar à equipe.

A preleção de ontem foi em tôrno do fumo e, na oportunidade, ratificando os cartazes que colocara há dias no vestiário, Gentil pediu aos jogadores para moderar tanto o cigarro como a bebida, para não terem prejudicados seu estado físico.

Travaglini faz elogios ao bom futebol japonês

São Paulo (SP-JS) — O treinador Mário Travaglini confessou estar surpreendido e empolgado com o futebol japonês, apresentado como fraco, mas que demonstrou ser objetivo e prático, achando êle que o que falta aos japonêses é a malícia dos jogadores sul-americanos, embora tenham condições de assimilar com facilidade, pois a quase totalidade dêles cursa escolas superiores.

Travaglini considera o futebol japonês bem melhor do que o da Coréia, que, na última Copa do Mundo foi às quartas-de-final, derrotando, inclusive, o selecionado da Itália. Vai êle mais adiante quando diz que "o ponto forte do futebol japonês é a disciplina tática e técnica, rigorosamente seguida pelos jogadores, além da velocidade e do preparo físico, pecando, no entanto, nos arremessos, não sabendo usar a malícia nem chutar com violência".

Racing vence bem o Colo-Colo por 3 a 1

Buenos Aires (AP-JS) — O brasileiro Beirute, que pertenceu ao Flamengo do Rio, foi o autor do gol de honra do Colo-Colo do Chile na partida em que perdeu de 3 a 1 para o Racing, campeão argentino, pelas semifinais da Taça Libertadores da América. Beirute fêz o gol aos 36 minutos do segundo tempo, diminuindo para 2 a 1 a vantagem do Racing, mas a equipe argentina seis minutos depois aumentou para 3 a 1.

O Racing dominou inteiramente a partida terminou o primeiro tempo com a vantagem de 2 a 0, gols feitos por Rodriguez aos 20 e 33 minutos. O mesmo Rodriguez fêz o terceiro gol do campeão argentino, que suportou sem dificuldade a tímida reação ensaiada pelo Colo-Colo no segundo tempo.

As duas equipes formaram assim:

Racing: Cejas; Perfumo e Diaz; Martin, Mori e Vitanova; Raffo (Martinelli), Rulli, Cárdenas, Rodriguez e Maschio.

Colo-Colo: Stort; Valentini e López; Montalva, Cruz e Aravena; Moreno Valdez, Bravo, Beirute e Astudillo.

Aírton alerta time contra provocações

Montevidéu (De Dalton Crispim e Paulo Wrencher, enviados especiais do JS) — O Cruzeiro, cuja delegação está hospedada juntamente com a seleção brasileira no Vitória Plaza Hotel, segundo o técnico Airton Moreira — irmão de Zezé —, está preparado para enfrentar a "catimba e as manhas dos uruguaios" nos jogos que fará na próxima semana contra o Peñarol e o Nacional, na decisão das semifinais da Taça Libertadores da América.

Airton Moreira foi categórico quando afirmou que seus jogadores já estão alertados para não aceitar provocações naqueles dois jogos mas frisou que isso não significará uma atitude passiva dos seus jogadores que "em caso de violência, revidarão na mesma moeda". E acentua:

— Viemos aqui para jogar futebol, mas qualquer deslize dos uruguaios será respondido à altura.

Maior interêsse

A presença do Cruzeiro em Montevidéu está motivando muito maior interêsse popular do que a seleção brasileira, esperando-se que, para os jogos contra o Peñarol e o Nacional, principalmente êste último, que está há apenas dois pontos do Cruzeiro, que lidera a chave, levará ao Estádio Centenário uma autêntica multidão, ao contrário dos jogos pela Taça Rio Branco, cujas rendas têm sido fraquíssimas, quase que ridículas. Basta dizer que, no segundo jôgo entre Brasil e Uruguai, apenas pouco mais de três mil pessoas pagaram ingressos no maior estádio do Uruguai, proporcionando uma arrecadação de apenas 334.795 pesos uruguaios o que dá, em moeda brasileira, NCr$ .... 11.048,30.

Os jogadores do Cruzeiro realizaram ontem pela manhão o primeiro treino na capital uruguaia e hoje farão um exercício de dois-toques, contra a seleção brasileira. Até agora, a única reclamação da delegação do Cruzeiro é a do frio, principalmente à noite, quando a temperatura desce abaixo de 0.°.

Nada de defesa

Embora o Cruzeiro esteja em situação privilegiada na tabela que lidera sem pontos perdidos e dois pontos na frente do Nacional, bastando um empate em cada jôgo para que seja o vencedor da chave, o técnico Airton Moreira afirma que o time mineiro não atuará na defensiva. E explica:

— Evidentemente, que não nos exporemos, principalmente no início de cada partida. Mas isso não quer dizer que vamos jogar na defesa. Atuaremos normalmente, inclusive porque não desejo quebrar o ritmo da equipe que, em Belo Horizonte, soube ganhar com méritos dos seus dois adversários da próxima semana.

Não gostou de Tostão

Analisando a segunda partida entre brasileiros e uruguaios, mais precisamente a atuação dos jogadores do Cruzeiro, disse que apenas não gostou do rendimento de Tostão, que estêve muito abaixo do que produz no clube. A respeito dos demais, elogiou Wilson Piazza, que considera um dos maiores destruidores do Brasil e que tem função capital em qualquer equipe em que atua. Sôbre Natal, Hilton Oliveira e Dirceu Lopes, acha que atuaram bem, fazendo restrições apenas à produção do meia no primeiro tempo, quando deixou muito abandonado à Piazza, que tinha sempre dois para enfrentar no meio-campo.

Boca deseja tirar Célio do Nacional

Buenos Aires — (AFP-JS) — O Boca Juniors iniciou entendimentos com o Nacional, de Montevidéu, para a contratação do atacante brasileiro Célio Taveira, que jogou pelo Vasco da Gama, do Rio.

Fontes do Boca, recusaram confirmar a informação, mas a notícia circulou com insistência nos corredores da Associação do Futebol Argentino.

Atlético de Madri chega em agôsto

Madri (AP-JS) — O Presidente do Atlético de Madri, Vicente Calderón, confirmou para 1 de agôsto o embarque de sua equipe para a América do Sul, onde fará sete partidas, quatro delas no Brasil.

Revelou Calderón que o Atlético jogará ainda na Argentina, no Uruguai e no Chile, devendo retornar à Espanha em 25 de agôsto. O ponta-direita Ufarte, o Espanhol, que pertenceu ao Flamengo, aguardará o time no Rio, onde passará suas férias. Ufarte já renovou contrato.

Santos chega hoje e vai à Espanha

Santos (SP-JS) — Segundo informação do Sr. Nicolau Moran, um dos Diretores do Santos, o time deverá deixar Roma hoje, viajando pelo vôo 347 da Alitália, com destino a São Paulo. A chegada está prevista para às 11 horas, no aeroporto de Viracopos.

Disse ainda o Sr. Nicolau Moran, que desconhece, totalmente, a devolução do ponteiro Dorval, que segundo boatos, não teria agradado no Palmeiras.

O Santos será um dos participantes do Troféu Costa do Sol, que será disputado a 12 e 13 de agôsto nesta cidade, segundo anunciaram os organizadores do certame. Pela apresentação, que depende apenas de autorização da CBD, a equipe paulista perceberá 3 milhões de pesetas (NCr$ 135 mil).

Além do Santos, participarão do Troféu Costa do Sol a seleção nacional da Argentina, o Barcelona e o Málaga. A seleção argentina, que então estará em excursão pela Europa, recebeu a mesma proposta feita ao Santos. O troféu em disputa é uma gigantesca taça de prata, avaliada em cêrca de NCr$ 16 mil.

CBD já resolvida a intervir em Manáus

Atendendo ao pedido feito há dias, pelo próprio Presidente da .... F.A.D.A., Sr. Laerte Miranda, a Diretoria da CBD, em sua reunião da manhã de ontem, decretou a intervenção na entidade amazonense e nomeou interventor o Coronel João de Sousa Carvalho.

Hoje, às 17h30m, o interventor nomeado terá uma reunião com o Presidente João Havelange, o Vice-Presidente Sílvio Pacheco, que estêve em Manáus, em maio, o Diretor do Departamento Jurídico, Sr. Carlos Osório de Almeida, e o Diretor do Departamento de Coordenação dos Desportos, Sr. Abílio de Almeida, a fim de que seja traçado em conjunto o roteiro de ação da interventoria.

Dólar será o ponto de união nos EUA

Chicago (AFP-JS) — Dirigentes da United Soccer Association, a liga de futebol norte-americana, reconhecida pela FIFA, e da National Pro-Soccer League, a liga-pirata, reiniciaram ontem em Chicago as conversações para a fusão das duas entidades, mas não se acredita que cheguem já a um acôrdo, em face dos problemas financeiros e de organização que ainda as dividem.

As negociações entre as duas ligas foram interrompidas no último dia 10, em Nova Iorque, onde o dirigente da National League, Ken Macker, manifestou sua disposição de entregar um cheque de 250 mil dólares à United Soccer, para conseguir que liga fôsse reconhecida pelos organismos oficiais.

Maria Helena e Heleninha cortadas do Pan

A seleção brasileira feminina de basquete não contará mesmo com as paulistas Maria Helena e Heleninha, pois a Direção Técnica da equipe resolveu dispensar as duas, depois de tomar conhecimento da vontade que tinham de viajar tôda semana para Piracicaba, onde estão montando uma **boutique**.

A comunicação oficial será feita hoje, pelo Coronel Simões, porém, tanto êle como o Professor Renato Brito Cunha já opinaram contra a permanência das duas nas condições desejadas, "pois, além de prejudicar sensivelmente os treinamentos, seria aberto um perigoso precedente, já que as demais atletas paulistas poderiam se sentir também no direito de viajar".

Sòmente treze

O técnico Renato Brito Cunha disse que das duas jogadoras Maria Helena é quem poderá fazer mais falta, pois, "bem treinada e aproveitando seu estilo de jôgo como deve ser, Maria Helena é de muita utilidade em qualquer seleção".

— Porém, não será possível conceder-lhes licença para irem uma vez por semana a São Paulo, pois seriam dois dias que não as teríamos para os treinos, o que só poderia trazer prejuízo para nosso programa. Além disso, teríamos, ainda, aberto um precedente. Já imaginaram se tôdas as paulistas resolvessem ir a São Paulo tôda semana? — falou o Professor Renato Brito Cunha.

Com a solução definitiva para o caso de Maria Helena e Helena e com a chegada de Nilza, que ocorreu ontem à tarde, a seleção contará com 13 jogadoras para os treinos do Pan-Americano, e que são as cariocas Marlene, Norminha, Delci, Angelina, Nadir, Luci e Rosália, e as paulistas Nilza, Neuzona, Ritinha, Laís, Elzinha e Jaci.

Vôli inicia treinos para disputa do Pan

A Confederação Brasileira de Volibol dará início à segunda fase dos treinamentos de suas seleções feminina e masculina, que tentarão a conquista do tri e bicampeonato pan-americano, em Winnipeg, no Canadá, a partir de sábado, no DEFE, em São Paulo, sob o comando dos técnicos Hélcio Nunam Macedo e Geraldo Fagiano.

A primeira parte dos preparativos foi realizada nos Estados, com os atletas convocados treinando individualmente, mas, agora, os exercícios servirão para aprimoramento físico, técnico, tático e de conjunto para os duas equipes, que têm grandes possibilidades de conseguir duas medalhas de ouro para o Brasil.

Equipe feminina

A representação feminina do Brasil, que obteve o bicampeonato nos Jogos Pan-Americanos de 1963, realizado em São Paulo, agora estará constituída pelas mesmas estrêlas que participaram do campeonato sul-americano — em Santos — com exceção da carioca Lúcia Jordan, que faz sua estréia em selecionados brasileiros, pelas suas excelentes apresentações na AABB, bicampeã da Cidade.

Da Federação Mineira de Volibol, tricampeã brasileira de adultos, o escrete da CBV conta, além do técnico Hélcio Nunan Macedo, com as estrêlas Helenise, Iara — capitã — Leonésia, Neuci, Valmi e Heliane. Estas vem formando a base do sexteto nacional, desde 1965, no torneio internacional do IV Centenário do Rio, no sul-americano — abril último — e na temporada no Peru.

As atletas paulistas convocadas para os treinamentos, visando à formação da comitiva que embarcará brevemente para o Canadá foram Cleide, Marlene, Alena, Margarida e Denise, que formam a base da seleção paulista, vice-campeã brasileira. O Brasil tem possibilidades de obter o tricampeonato, porém, duas sérias ameaças para tal objetivo estão nos selecionados do Peru, bicampeã sul-americano, e dos Estados Unidos, agora com novas estrêlas.

Elenco masculino

No setor masculino, a Confederação Brasileira de Volibol convocou quase todos os atletas, que participaram do VI Campeonato Mundial, realizado na Tcheco-Eslováquia, há um ano, isto é, os mesmos rapazes que reconquistaram a hegemonia do continente, ao obter o título sul-americano, disputado em abril dêste ano em Santos.

A equipe brasileira tem possibilidades de chegar ao bicampeonato pan-americano, apesar do único obstáculo estar representado pela seleção dos Estados Unidos. Esta conseguiu derrotar os brasileiros, no torneio de consolação do Mundial de 66, na cidade tcheca de Pardubice. Apesar disso, o Brasil tem grandes *chances* para ganhar a medalha de ouro, caso se prepare convenientemente.

Os atletas Moreno, Mário Gui, Paulo Russo, Vitor, Feitosa, Mário e Marco Antônio representam a base do selecionado brasileiro e têm experiência em jogos internacionais, pois atuaram contra fortes equipes européias e asiáticas no Mundial de 66, o que os credencia para uma boa apresentação no Canadá. Décio Viotí, Arnaldo, Gérson e Sérgio Teles completam o elenco masculino do Brasil.

Sem solução

A direção da Confederação Brasileira está no firme propósito de retardar a análise do ofício enviado pelo CND através do Comitê Olímpico Brasileiro, referente a indicação do treinador sem diploma para a seleção feminina, contrariando frontalmente a Legislação Esportiva ditada por aquêle órgão.

A manobra que parte do Sr. Roberto Moreira Calçada visa ganhar tempo, para que não haja mais tempo para ser feita a indicação de outro técnico, para ocupar o pôsto do Sr. Hélcio Nunan. Não atendendo prontamente a determinação do CND a Confederação poderá protelar o caso, para que as coias fiquem como estão.

Nilza foi testada fora do pivô

A paulista Nilza chegou ontem à tarde para os treinos da seleção brasileira de basquete, já participando do ensaio realizado à noite no ginásio do Botafogo, quando o técnico Renato Brito Cunha fêz um teste para ver como a estrêla se portava treinando fora do pivô, tendo a jogadora se saído a contento.

A seleção realizará, hoje, mais dois treinos, às 10 e às 17h, ambos no ginásio do Mourisco, estando previsto para amanhã o início da concentração no Colégio Batista.. O treino de ontem pela manhã foi dirigido pelo assistente técnico Tude Sobrinho, pois o Professor Renato Cunha não pôde comparecer ao ginásio do Mourisco.

Fora do pivô

O treino de ontem pela manhã, que foi dirigido por Tude Sobrinho, constou de aquecimento, arremessos, dribles, táticas ofensivas, contra-ataque e ligeiro treino de conjunto, tendo participado tôdas as jogadoras em treinamento, com exceção de Nilza, que chegou ao Rio às 13h.

A tarde, já com a presença do Professor Renato Brito Cunha, a seleção voltou a se exercitar no ginásio do Mourisco, sendo êste o primeiro treino de Nilza. O técnico brasileiro testou a jogadora fora do pivô, gostando muito de seu desempenho. Aliás, no treino de conjunto de ontem, à noite, êle experimentou uma equipe formada por Delci, Marlene, Nilza, Jaci e Luci, tôdas jogadoras altas.

Após o ensaio, o Professor Renato Brito Cunha declarou saber que não poderá formar uma equipe sòmente de jogadoras altas para disputar o Pan-Americano, mas é sua intenção colocar em ação a equipe de maior estatura que puder, se possível com apenas uma baixa na armação.

Delci é das mais empenhadas por Brito Cunha nos treinos da seleção

Marlene considera EUA equipe pesada

A veterana Marlene, que irá disputar pela quarta vez um Pan-Americano, mostra-se muito otimista quanto às possibilidades do Brasil, pois, como as demais jogadoras, considera que os Estados Unidos, nosso maior adversário, terão que mudar muito em relação ao Mundial, para nos vencer.

— A equipe norte-americana, apesar de ser muito alta, é bastante pesada e com um índice de idade elevado — afirma Marlene. — Aliás, tôdas as jogadoras que enfrentaram os Estados Unidos no Mundial da Tcheco-Eslováquia são unânimes em afirmar que "com jogadoras de quase quarenta anos elas não irão nos derrotar".

Quarta vez

Para Marlene, disputar um Pan-Americano não é novidade, pois será o quarto em que estará presente. A veterana jogadora considera muito boa a situação do Brasil em relação ao título, afirmando que as norte-americanas, jogando como o fizeram no Mundial, não nos vencerão.

Depois de Marlene, quem mais vêzes disputou um Pan-Americano foi Angelina, que já estêve em dois. Nilza, Delci, Norminha e Nadir participaram do Pan-Americano de 1963, em São Paulo, sagrando-se vice-campeãs.

Já o técnico Brito Cunha mostra-se mais cauteloso, afirmando que todos os adversários serão difíceis. Como exemplo, cita Canadá e Cuba. O primeiro, por ser o país patrocinador, é sempre perigoso, contando com o apoio de sua torcida. Quanto a Cuba, "dizem que está se preparando muito, podendo oferecer uma surprêsa".

A respeito da seleção norte-americana, o Professor Renato Brito Cunha afirma que poderá não ser a mesma do Mundial e "sòmente o fato de ser uma equipe muito alta já nos preocupa. Estou preparando a equipe brasileira para enfrentar qualquer adversário e creio que faremos boa figura".

Winnipeg oferecerá medalha a quem fôr

Winnipeg e Bucaramanga (AP-AFP-JS) — Cada um dos três primeiros colocados em cada prova dos V Jogos Pan-Americanos, que começarão a 23 de julho em Winnipeg, Canadá, receberá uma medalha de bronze tipicamente canadense e com diâmetro de cinco centímetros. As medalhas terão, combinados, os símbolos do bisão de Manitoba, da Sociedade dos Jogos Pan-Americanos de Winnipeg e do centenário do Canadá.

Os organizadores dos Jogos decidiram oferecer uma medalha-recordação de bronze, a cada um dos 4 mil participantes das competições, além das 1.200 destinadas aos campeões. A medalha de lembrança terá no verso a tocha olímpica, que simboliza os Jogos Pan-Americanos, com a inscrição *América, Espírito, Esporte, Fraternidade*; no reverso, os símbolos dos Jogos e do centenário do Canadá, que se comemora êste ano.

Uma pequena prévia dos Jogos Pan-Americanos foi iniciada ontem, em Bucaramanga, Colômbia, com a participação de atletas do Equador, Pôrto Rico, Panamá, Colômbia e, possìvelmente, Venezuela, cuja delegação ainda era esperada em Bogotá. Bucaramanga, situada a mil metros do nível do mar e com a amena temperatura de 23 graus, tem uma das melhores pistas de atletismo do país. Haverá competições de 100 e 800 metros rasos, lançamento de pêso e de dardo, salto em altura e maratona de 10 mil metros.

CBV AGUARDA AS INSCRIÇÕES

A Confederação Brasileira de Volibol continua aguardando a confirmação das inscrições feitas pelas federações estaduais, quanto à disputa dos X e XI campeonatos brasileiros de volibol juvenil feminino e masculino, pois até o momento, sòmente, as entidades carioca, paulista, mineira e fluminense tem presença certa nas duas categorias.

O árbitro Eduardo Mainoth, que se destacou há duas temporadas, apitando os jogos do Campeonato Carioca, é um dos seis juízes convocados pela CBV para os campeonatos brasileiros juvenis, que se realização em Belo Horizonte, sob o patrocínio da Federação Mineira de Volibol, no período de 18 a 28 de julho próximo.

Dois turnos

Os X e XI Campeonatos Brasileiros de volibol, feminino e masculino serão disputados em dois turnos. Um de classificação e outro decisivo, além do torneio de classificação do oitavo lugar em diante. As datas de 17 e 18 de julho próximo estão reservadas para a chegada das delegações participantes.

Os jogos serão disputados no ginásio do Minas Tênis Clube, realizando-se o Congresso de Abertura na noite do dia 18, pois o desfile das comitivas e o início da fase de classificação serão no dia 19, seguindo-se com jogos até o dia 21. No período de 22 a 28 de julho serão disputadas as partidas da fase final.

Seis árbitros

Por sua segurança, correção e tranqüilidade demonstradas nos jogos dos certames da Guanabara, o árbitro Eduardo Mainoth, que começou sua carreira pràticamente há dois anos, na Federação Metropolitana de Volibol, foi convocado pela CBV para compor o quadro de juízes para os Campeonatos Brasileiros juvenis, feminino e masculino.

Os demais juízes convocados foram Januário de Andrade, José Lopes e Jonas Soares de Souza de Minas Gerais; Milton Gesteira Diniz, da Bahia; e Vitório Ferri, de São Paulo. Os juízes inscritos pelos participantes serão Humberto Lima, de Pernambuco; Eduardo Costa, do Rio Grande do Sul; Franklin de Sá Bezerra, do Rio Grande do Norte; José Leiróz, do Estado do Rio; José Luís Brito Meira, da Bahia; e mais um a ser indicado pela Guanabara.

Flecha vai dar posse no América

A Presidência da Federação Carioca de Arco e Flecha vai empossar, hoje à noite, durante a reunião de Diretoria, prevista para as 20 horas, na sede do América, os novos cinco diretores, dentro da reforma administrativa da entidade.

Na ocasião, serão ainda tratados assuntos de interêsse geral, entre os quais a programação do calendário carioca do corrente ano, que já vai atingir a sua mais importante fase, com a realização de certames reunindo arqueiras de categorias superiores.

Belga vai para o Sul e deixa Fla preocupado

O remador Belga viajou ontem para Pôrto Alegre, sendo a viagem considerada por muitos como indício de uma fuga para não atuar domingo pelo seu clube, o Flamengo, já que é pivô de um caso na canoagem carioca em que é apontado como tendo sido aliciado pelo Vasco.

Belga, antes de viajar, entretanto, manteve conversação com o técnico do clube rubro-negro, quando ponderou que teria que ir no Sul, mas voltaria ao Rio a tempo de atuar na manhã de domingo, o que não está sendo levado muito a sério por certos setores do Flamengo.

A "fuga"

Na manhã de domingo, na raia da Lagoa Rodrigo de Freitas, com início às 9 horas, será realizada a segunda regata do Campeonato Carioca de Remo, promovida pela Federação Metropolitana de Remo e o remador Belga, pivô de rumoroso caso de aliciamento, fêz sentir a todos que não tomaria parte na regata, alegando falta de condições psicológicas, inclusive para enfrentar o público.

Mas o remador temia uma punição do Flamengo, caso não participasse da regata, pois o clube da Gávea inscreveu o remador e precisa dêle para a vitória na prova de "skiff de seniors". O remador ainda tentou alegar doença física, mas sem resultado prático, junto a dirigentes do clube rubro-negro.

Ontem, entretanto, os meios náuticos da cidade foram surpreendidos com a ida do remador Belga a Pôrto Alegre e muitos observam nessa atitude do atleta uma autêntica fuga ao compromisso assumido com o Flamengo de que remaria domingo, mesmo contra a sua vontade. A alguns, porém, Belga revelou que iria ao Sul tratar de problemas pessoais, admitindo-se mesmo que isso tem ligação com sua vontade de ficar de vez em Pôrto Alegre, onde iria administrar um hotel de seu pai. Ao técnico, anteriormente, Belga informou que voltaria amanhã, sábado, ainda a tempo de atuar domingo pelo Flamengo.

"Imprensa carioca"

A Federação Metropolitana de Remo, em homenagem à crônica esportiva da cidade, fará disputar a "Clássica Imprensa Carioca" (out-rigger a 4 com de seniors), logo na primeira prova da programação de domingo, na segunda Regata do Campeonato Carioca de Remo, em que Flamengo e Botafogo se lançarão em igualdade de condições para a conquista coletiva da competição.

Lancha

A entidade carioca colocou uma lancha especial para maior facilidade da crônica esportiva, nela podendo ir a crônica televisada, escrita, falada e, em especial, os fotógrafos. A lancha acompanhará o percurso de tôdas as provas.

Largada às 9 horas

A largada da primeira prova será efetuada, impreterivelmente, às 9 horas. A Federação Metropolitana de Remo pede a presença das autoridades designadas para o contrôle técnico da competição, no Estádio de Remo, às 8h, a fim de serem distribuídos pelos seus postos.

Programa

É o seguinte o programa da segunda Regata do Campeonato Carioca que domingo será realizada:

1.º Páreo — Seniors — Outriggers a quatro remos com timoneiro — Prova Clássica Imprensa Carioca — Prova permanente instituída em 1943.

2.º Páreo — Principiantes — Single-Skiff.

3.º Páreo — Juniors — Outriggers a dois remos sem timoneiro.

4.º Páreo — Estreantes — Ioles-franches a quatro remos — Prova clássica Governador do Estado do Rio de Janeiro. Prova temporária, instituída em 1953.

5.º Páreo — Principiantes — Outriggers a dois remos com timoneiro.

6.º Páreo — Seniors — Single-Skiff.

7.º Páreo — Principiantes — Double-Skiff.

8.º Páreo — Novíssimos — Outriggers a quatro remos com timoneiro.

9.º Páreo — Principiantes — Yoles-franches a oito remos.

Prova de S. Pedro tem recordistas

Com a presença de atletas militares e civis, inclusive de São Paulo, Rio Grande do Norte, Bahia, Pernambuco, Brasília, Rio de Janeiro e Guanabara, além de dois recordistas sul-americanos de corridas de fundo, o Clube dos Suboficiais e Sargentos da Aeronáutica promoverá, às 21 horas de hoje, na Ilha do Governador, a tradicional corrida pedestre de São Pedro. A competição é promovida pelo Banco do Estado da Guanabara.

A prova, na distância de seis mil metros, terá como saída um local prèviamente traçado no Cocotá, com a chegada defronte à sede do clube, no Galeão. Ao atleta vencedor será ofertado um troféu do BEG e o Presidente do CND, estará presente. A FARJ e a AJA colaborarão na parte de cronometragem e direção técnica.

FARJ é amanhã

Amanhã à tarde, na pista em campo do Estádio Atlético da FARJ, será disputado o III Troféu FARJ, dentro do calendário oficial da entidade carioca. Estarão presentes atletas masculinos e femininos do Botafogo, Flamengo e Fluminense. As provas, em número de 14, terão início às 14h30m. As atletas da GB convocadas para o Pan estarão competindo.

A segunda etapa do campeonato carioca de corridas de fundo que seria disputada domingo, ficou marcada para o próximo dia 15, enquanto a prevista para aquela data passou para o dia 22 do mês de julho. O Flamengo é o atual líder do certame e o provável vencedor, vindo a seguir o Botafogo e, finalmente, o Fluminense.

Tomás Leite Ribeiro, ex-atleta do Clube Universitário, e primeiro colocado no concurso para professor de Educação Física do Estado, é o nome mais cotado para dirigir as equipes de atletismo do Vasco da Gama, que voltará a disputar os certames cariocas ainda êste ano.

Palmeiras joga com o Vila

As equipes infanto-juvenil e juvenil da Associação Atlética Vila Isabel vão enfrentar amanhã à noite, amistosamente, no ginásio da Avenida 28 de Setembro, as representações de iguais categorias da Sociedade Esportiva Palmeiras, de São Paulo, valendo a posse da Taça Amizade, instituída pela agremiação carioca.

A primeira partida — infanto-juvenil — está prevista para as 19 horas, ficando para as 20 horas o jôgo entre os times de juvenis. A arbitragem estará à cargo dos juízes da FCFS. Em retribuição à visita do clube paulista, o Vila estará se exibindo em agôsto em São Paulo, inclusive com o primeiro quadro.

Taça Amizade

O confronto interestadual visa ao maior intercâmbio entre equipes da Guanabara e de São Paulo no futebol de salão. A direção técnica do Vila Isabel já escalou as seguintes equipes:

Infanto-juvenil — Marquinhos, César, Delena, Rubinho e Manso. Juvenil — Antônio, Marquinhos, Botino, Genário e Cláudio.

Em retribuição à visita do Palmeiras, as equipes do Vila vão se exibir no mês de agôsto na capital paulista, quando os times principais das duas agremiações também se defrontarão uma vez que por causa do campeonato brasileiro da categoria a partida programada para amanhã foi cancelada.

Leia noticiário de Futebol Amador (DA), II Torneio de Pelada JORNAL SPORTS-ESSO, secções Varas e Molinetes — Caça Submarina, no SEGUNDO TEMPO.

Koch vence mais uma volta em Wimbledon

Wimbledon — (AP-JS) — O tenista brasileiro Tomás Koch, conquistou, ontem, mais uma vitória no Torneio Internacional de Wimbledon, derrotando fàcilmente o australiano Colin Stubs, por 3 a 0, parciais de 6/1, 6/3 e 6/2, em jôgo disputado pela terceira volta de simples masculina.

O hindu Jaidip Mukerjea, que fêz parte da equipe da Índia que superou os brasileiros na semifinal da Copa Davis, do ano passado, mostrando um jôgo excelente, foi derrotado pelo sul-africano Cliff Drysdale, por 3 a 0, parciais de 6/3, 6/4 e 6/3, também, pela terceira volta de Wimbledon.

Azar de Cliff Richey

O único jôgo pelas simples masculino do Campeonato Internacional de Wimbledon, segunda volta, apresentou a vitória do britânico Mike Sangster sôbre o indiano Premjit Lall, por 3 a 1, parciais que registraram 6/8, 6/4, 9/6 e 16/14.

Pela terceira volta, também de simples masculino, o porto-riquenho Charles Pasarell venceu o canadense Frank Tutvin, por 3 a 0 parciais de 6/1, 6/3 e 6/1, evidenciando grande forma.

Cliff Richey, norte-americano que derrotou Ronald Barnes, na primeira volta de Wimbledon, por 3 a 0, foi superado, ontem à tarde, também por 3 a 0 — 6/4, 6/2 e 6/4 — pelo australiano Ray Ruffels, tendo tanta falta de sorte quanto Barnes, naquêle jôgo.

Outros resultados

O australiano Roy Emerson, um dos mais destacados tenistas do mundo, logrou êxito em sua terceira apresentação, vencendo, ontem, ao sul-africano Bob Maud, por 3 a 0, registrando os parciais de 6/3, 9/7 e 6/4.

Ion Tiriac, da Rumânia, derrotou a Daniel Contet, da França, por 6/4, 6/1 e 6/2; Wilhelm Bungert, da Alemanha, superou a Abe Segal, da África do Sul, por 6/2, 3/6, 6/2 e 6/3; e finalmente, também pela terceira volta de Wimbledon, Bobby Wilson da Grã-Bretanha, eliminou a Bill Bowrey, da Austrália, por 4/6, 7/5, 4/6, 6/3 e 6/2.

DRIBLE é a bola oficial do II Torneio de Pelada, promovido pelo JORNAL DOS SPORTS e patrocinado pela Esso Brasileira de Petróleo.

Carioca joga contra o "lanterna"

O Carioca defenderá a liderança da Série A de classificação do campeonato carioca de futebol de salão dos primeiros quadros contra o Grajaú CC, último colocado, hoje, a partir das 21h30m, no ginásio neutro da Rua Itapiru. Na preliminar, às 20h30m, jogarão as equipes juvenis dos dois clubes.

Ainda em partidas válidas pela sexta rodada do returno, estarão em ação, hoje à noite, as seguintes equipes: Mackenzie e Vasco, na Rua Pôrto Alegre; Bonsucesso e Maxwell, na Rua General Almério Moura; e River e São Cristóvão, na Rua Campos Sales.

Anteontem

Em partida válida pela sexta rodada do returno, o Vitória derrotou o Minerva por 2 a 1, anteontem à noite. O primeiro tempo terminou empatado em 1 a 1. Valdo marcou para o Vitória e Corrêa para o Minerva. O juiz foi Nivaldo dos Santos, auxiliado por Eduardo Fernandes, Nilton Salgado e Aron Glasberg. Na preliminar, os juvenis do Vitória venceram por 2 a 0.

UMA PEDRINHA NA CHUTEIRA

ZÉ DE SÃO JANUARIO

Os jogadores do Palmeiras chegaram encantados com a educação e a fidalguia do povo japonês.

Segundo Djalma Santos, em Tóquio até as crianças de cinco anos já sabem falar japonês. Quando um jogador do Palmeiras entrava num estabelecimento comercial para comprar um maço de cigarros, recebia de presente uma televisão ou um rádio. Até os pastéis servidos aos jogadores brasileiros estavam premiados. Uns continham no interior azeitonas, outros camarões ou palmito.

O que mais impressionou o Djalma Santos foi a falta de policiamento nos campos de futebol. Lá não há brigas, nem discussões. O público assiste a uma partida de futebol como nós assistimos à missa — de rosário e mãos postas.

Enquanto nos campos da América do Sul há necessidade de um batalhão de policiais para policiar o público e um regimento de policiais para policiar a polícia, em Tóquio, em dias de jogos, a polícia fica nos quartéis para não ofender o povo japonês com a sua presença, o que seria chamá-lo de desordeiro. No primeiro encontro, onde tinha um jogador do Palmeiras, tinha um jogador japonês que não o largava por um segundo. A princípio julgamos que se tratava de marcação cerrada. Nada disso. A federação de futebol nipônica tinha escalado um ajudante de ordens para cada jogador do Palmeiras. Nenhum zagueiro japonês desarmava um atacante do Palmeiras sem pedir permissão e agradecer a gentileza de lhe conceder a bola. Na segunda partida, vencida pelos japonêses por 2 x 1, após o término do encontro, os dirigentes do Palmeiras foram visitados pelos seus colegas do Japão, que se desculparam por aquela descortesia para com os seus ilustres visitantes.

* * *

A diretoria do Governador Iate Clube, por intermédio do seu diretor de Relações Públicas, Nélson de Souza, entregou-nos convites para os redatores e dirigentes do JORNAL DOS SPORTS, a participarem do grande arraial caipira a realizar-se amanhã, 1.º de julho, nos seus vastos domínios na Praia da Rosa, a Ilha do Governador.

A festança terá início às 14 horas e terminará às 4 horas da madrugada de domingo.

No arraial terá milho cozido, canjica, pé-de-moleque, cachorro quente, quentão e outras iguarias da roça.

As danças, em ritmo de iê-iê-iê, contarão com todos os cabeludos da rôça.

A turma do JORNAL DOS SPORTS em pêso participará da festança e os convites, para a turma do Côr de Rosa, serão na beiçolina de Bayer, isto é: a néris de pitibiriba.

A turma do JORNAL DOS SPORTS vai tomar de assalto os domínios do comodoro Rui.

Duraque é rival domingo com trabalho bom

Reprodutor morre na Venezuela

Notícias da Venezuela dão conta da morte de mais um reprodutor, juntando-se a outros tantos, que têm morrido recentemente em vários campos de criação do mundo inteiro. Agora foi a vez de Riojano, um filho de Full Sail e Riki, que estava servindo no Haras Altos de Uslar, depois de uma temporada no campo de Shangri-Lá. Entre os seus descendentes figura o craque Socopo, ganhador do Grande Prêmio Simon Bolivar, no ano passado, no Hipódromo de La Rinconada.

Nôvo jóquei de Maus é A. Ricardo

A ex-líder das potrancas, Maus, não mais será dirigida pelo bridão Laércio Santos, segundo decisão do titular do Stud Vacances D'Eté, que resolveu trocar o regime de direção da filha de Nordic. O jóquei escolhido foi o catarinense Antônio Ricardo, que já está galopando a potranca, tendo trabalhado Maus, sábado último, na distância de 1.500 metros. O nôvo encontro com Gauchinha Linda, atual líder da turma, na ala feminina, deverá se dar no dia 9 de julho, em uma prova comum para ganhadoras de duas vitórias.

Akron já voltou da fazenda

A potranca Akron, que despontou como das melhores de sua geração, ganhando com inteira facilidade na estréia, acabou sendo proibida de correr por ser muito brava na partida, negando-se a largar em duas oportunidades. Assim sendo, a filha de Mehdi e Diablerette foi enviada para a fazenda para um período de repouso, mas agora já retornou à Gávea, estando alojada nas cocheiras do treinador Paulo Morgado. Akron deverá reaparecer brevemente, tentando recuperar o prestígio na turma, perdido por não poder competir.

Trucha vai servir na reprodução

Depois de uma campanha bastante útil, pois ganhou alguns páreos e colocou-se em tantos outros, a égua argentina Trucha vai agora deixar as pistas a fim de servir na reprodução, devendo seguir viagem na próxima semana. Trucha servirá no Haras Jahu e Rio das Pedras, de seus proprietários, que esperam conseguir bons produtos, uma vez que a égua argentina é portadora de boa corrente de sangue, descendente que é de Make Tracks.

Big Ben vendido fêz forfait

O potro Big Ben, que foi inscrito na eliminatória do quinto páreo da reunião de amanhã, teve o seu forfait declarado em virtude de ter sido vendido. Big Ben deixou as cocheiras do treinador Geraldo Morgado ingressando nas do seu colega Racine Barbosa, juntamente com Estigarribia, comprado pelo mesmo proprietário, que desembolsou a soma de NCr$ 13.000,00 pelos dois animais.

Antônio Ricardo monta Fólio, pensando mais em Maverick

Deixou realmente excelente impressão, no trabalho para o Grande Prêmio Osvaldo Aranha, o cavalo Duraque, passando assim a ser um rival dos mais perigosos nos três quilômetros da prova central de domingo, no Hipódromo da Gávea.

Com incrível facilidade, assinalou 210" para os 3.040 metros, derrotando o "sparring" Arkepan, — que o esperou na milha final, — por vários corpos, cobrindo o percurso em 105" e a última volta fechada (2.040 metros) em 136"2/5.

Entusiasmado

Renato Gaul Homsy, um dos titulares do Stud Vera, proprietário do cavalo Duraque, ficou realmente assombrado com o excelente trabalho produzido pelo filho de Anubis e Larochéa, para o G.P. Osvaldo Aranha, dada a tranqüilidade com que foi realizado o exercício.

— Duraque produziu, a meu ver, o melhor trabalho entre os participantes aos três quilômetros. Sei que sou suspeito para falar do meu cavalo, mas os cronometristas, que assistiram ao exercício, são unânimes em afirmar isto também. Duraque saiu e chegou inteiro, com o J. Silva à vontade em seu dorso e de rédeas frouxas. Os 210", assinalados para a distância, poderiam ter sido menos, caso o "Becão" tivesse procurado mais pelo cavalo. Para confirmar tudo isso basta dizer que Arkepan, que esperou por Duraque na milha, foi derrotado por vários corpos, em 105", tendo a última volta sido feita em 136"2/5, o que mostra que o cavalo chegou correndo de verdade.

Mais aguerrido

Lembra depois Renato que o cavalo Duraque reapareceu nos 3.000 do Grande Prêmio "Jóquei Clube Brasileiro" — terceira prova da tríplice-coroa —, vindo de uma cura que o deixou afastado das competições cêrca de cinco meses e portou-se de maneira a não deixar dúvida quanto às suas possibilidades na próxima apresentação.

— Estamos todos confiantes em uma destacada atuação do Duraque, pois temos pretensões de apresentá-lo no Grande Prêmio "Brasil" dêste ano e a carreira de domingo é um teste definitivo. Duraque está mais aguerrido e a corrida de reaparecimento só benefício lhe trouxe, pois vinha de uma cura e de um afastamento de cêrca de cinco meses. Sei perfeitamente que o páreo não será fácil dada à presença de ótimos parelheiros como Maverick, Fólio, Piapo e Neléu, mas acredito que Duraque não irá me decepcionar, principalmente se confirmar o ótimo trabalho que produziu.

Na linguagem dos cronômetros

Upa Neguinha desceu reta firme

Upa Neguinha desceu a reta em 37"2/5, no encerramento dos preparativos para correr o primeiro páreo de amanhã, com josé Jorge Borja no dorso, impressionando pela disposição do arremate. A potranca vem de uma deslocação diante de Gauchinha Linda, e, mais aguerrida, pode vencer sem qualquer problema os 1.400 metros da carreira, programada para a pista de grama.

Os demais apronto anotados:

1.° páreo — 1.400 metros

Upa Neguinha, J. Borja, 600 em 37"2/5
Garuama, O. Cardoso, 600 em 42"
Urussaba, A. Santos, 700 em 43"

2.° páreo — 2.200 metros

Elora, P. Lima, 600 em 36"2/5
Egis, P. Alves, 1.000 em 66"1/5
Elogio, W. Machado, 800 em 53" 2/5
Al-Jabbar, J. Pinto, 1.000 em 68" 2/5
Stix, J. Quintanilha, 700 em 48"
Escaldado, A. Ramos, 700 em 47"

3.° páreo — 1.300 metros

King Madison, J. Gil, 700 em 44"
Carinho, J. P. Portilho, 700 em 48"
Medrar, C. A. Sousa, 700 em 45"
Kepenick, M. Silva, 800 em 52"
Aymoré, F. Esteves, 600 em 37" 3/5

4.° páreo — 1.600 metros

Palpite Infeliz, A. Ricardo, reta em 44"
Sting-Ray, O. Cardoso, 600 em 38"
Gerânio, A. Ramos, 800 em 51"
El Ciclon, M. Silva, 700 em 45"
Tigrez, J. Portilho, 700 em 46"
Copas, J. B. Paulielo, 700 em 47"
Guadalquivir, J. Machado, 600 em 37"
Garso, A. Santos, 700 em 44"
Town, M. Alves, 700 em 48"

5.° páreo — 1.200 metros

Mifalah, A. Ramos, 600 em 37"
Camury, C. Morgado, 600 em 38" 2/5
Lole, S. Guedes, 600 em 37"
Sudão, J. Brizola, 600 em 37"2/5
Oracle, F. Pereira, 700 em 44"
Isnard, D. Moreira, 700 em 45"2/5

6.° páreo — 1.200 metros

Quedulce, A. Ricardo, 600 em 38"
Obsession, F. Pereira, 600 em 37"
Invitation, J. Machado, 600 em 38"
Ironia, F. Esteves, 600 em 37"2/5
Cadilon, J. B. Paulielo, 600 em 39"
La Poupée, L. Carvalho, 700 em 48"

7.° páreo — 1.300 metros

Sorriso, C. Dizros, 600 em 38"
Tesio, J. Gil, 360 em 22"
El Zig, J. Graça, 360 em 22"
Goiás, J. Portilho, 700 em 45"
Laço, J. B. Paulielo, 700 em 45" 2/5

8.° páreo — 1.300 metros

Estagira, O. Cardoso, 700 em 46"
Forma, A. Santos, 600 em 39"
Fariséa, J. Reis, 360 em 22"
Enamourée, J. Portilho, 600 em 39"
Fairy Flower, J. Machado, 600 em 36"3/5
Talissa, P. Alves, 360 em 22"
Fusão, A. Ricardo, 700 em 44"

9.° páreo — 1.300 metros

Diorlino, J. G. Martins, 360 em 23"2/5
Fair Storm, A. Ricardo, 600 em 39"
Panambi, M. Silva, 700 em 44"
Princesa Valente, O. Cardoso, 700 em 44"2/5
La Garçone, J. Ramos, 600 em 37" 2/5

José Machado aprontou, entre outros, a favorita Invitation

Al-Jabbar volta bem para vencer 2.200 m

Al-Jabar, que reaparece na corrida de amanhã no Hipódromo da Gávea, nos 2.200 metros do segundo páreo, está sendo apontado como uma das fôrças da competição, tendo mesmo percorrido o quilômetro em 68"2/5, na direção do aprendiz J. Pinto. O filho de Fastener corria em turma bem superior, e se nada sentir, deverá chegar entre os primeiros colocados.

1.° Páreo — às 13h30m — 1.400 metros NCr$ 2.000,00 Grama

		Kg.
1—1	Upa Neg., J. Borja 3	56
2—2	Igaruama, O. Card. 2	56
3—3	Elvette, J. B. Paul. *	56
4—4	Urussaba, J. Silva *	56
5	Heráldica, A. Santos 1	56

2.° Páreo — às 14 horas — 2.200 metros NCr$ 1.200,00

		Kg.
1—1	Caucasiana, A. Ric. *	57
2	Elora, P. Lima 2	52
2—3	Egis, P. Alves 4	57
4	Elogio, W. Mach. *	52
3—5	Al-Jabbar, J. Pinto 1	57
6	Fiel, O. F. Silva .. *	53
4—7	Styx, M. Silva .... *	53
8	Escalado A. Ramos 3	60

3.° Páreo — às 14h30m — 1.300 metros NCr$ 1.200,00

		Kg.
1—1	Samovar, F. P. F. *	56
2	K. Madison, J. Gil *	56
2—3	Carinho, J. Portilho *	56
4	Medrar, C. A. Sousa 2	56
3—5	Beaurevers, J. Mach. 1	56
6	Massacre, C. Sousa 3	56
7	Kopenick, M. Silva *	56
4—8	Aymoré, F. Esteves *	56
9	Salvatore, O. Card. 4	56
10	Rafles, S. Cruz .... *	56

4.° Páreo — às 15 horas — 1.600 metros NCr$ 1.600,00

		Kg.
1—1	Palpite Infeliz, A.R. 5	57
2	Sting-Ray, O. Card. 7	57
2—3	Gerânio, A. R. .... *	57
4	Mocani, J. Reis .... *	57
3—5	El Ciclon, M. Silva 2	57
"	Tigrez, J. Portilho 67	57
6	Copag, J. B. P. .. 4	57
4—7	Guadalquivir, J. M. 1	57
8	Garbo, A. Santos 3	57
9	Town, M. Alves .. 8	53

5.° Páreo — às 15h35m — 1.200 metros NCr$ 2.000,00

		Kg.
1—1	Mifalah, A. Ramos 7	56
2	Farpado, J. Pinto 6	56
2—3	Camury, C. Morg 2	56
4	Lole, S. Guedes .. 8	56
3—5	Ioió, D. Moreno .. 9	56
6	Cupidon, J. Reis .. 4	56
7	Sudão, J. Brizola 10	56
4—8	Oracle, F. P. F. 3	56
9	Isnard, D. Moreira 5	56
10	Big Ben, N. Correrá 1	56

6.° Páreo — às 16h10 — 1.200 metros NCr$ 2.000,00 1 Centenário do Canadá

		Kg.
1—1	Senza Fine, J. Port. 5	56
2	Urdaneta, N Corre *	56
3	Urrucha, J. Borja 4	56
2—4	Quedulce, A. Ricar. 6	56
"	Iperana, J. Brizola 2	56
"	Obsession, F. P. F. 10	56
3—6	Invitation, J. M. 9	56
"	Ironia, F. Esteves 8	56
7	Mandioré, J. Pinto 1	56
4—8	Cadilon, J. B. Paul 7	56
9	Fairvá, J. Reis .. 3	56
10	La Poupée, L. C. *	56

7.° Páreo — às 16h45m — 1.300 metros NCr$ 1.600,00 Betting

		Kg.
1—1	Sorriso, C. Dirzos 2	57
2	Hanover, J. Santana *	57
2—3	Tésio, J. Gil 5	57
4	Violento, J. Reis .. 6	57
5	El Zig, J. Graça .. 4	57
3—6	Patchouly, A Ramos *	57
"	Pichuri, D. Moreira *	57
7	Zaun, M. Henrique *	57
4—8	Goiás, J. Portilho 1	57
9	Ecarté, R. Carmo .. 3	57
10	Laço, J. B. Paulielo 7	57

8.° Páreo — às 17h20m — 1.300 metros NCr$ 1.600,00 Betting — Prova Especial

		Kg.
1—1	Estagira, O. Card. *	53
2	Forma, A. Santos .. 1	57
2—3	Fariséa, J. Reis .. 5	53
4	Enamourée, J. Por. 2	56
3—5	Fairy Flower, J. M. 4	57
6	Talisca, P. Alves .. *	57
4—7	Velvetta, F. P.F. .. 3	57
8	Fusão, A. Ricardo *	59

9.° Páreo — às 17h55m — 1.300 metros NCr$ 1.200,00 Betting

		Kg.
1—1	Arabiue, O. F. Silva 1	56
2	Quataine, J. Brizola *	56
2—3	Diorling, J. G. M. *	56
4	Fair Storm, A. R. *	56
3—5	Quala, M. Carv. *	56
6	Panambi, M. Silva *	56
4—7	Princesa Valente (*) O. Cardoso .... *	56
8	La Garçone, J. R. *	56
9	Vergel, M. Alves .. 2	53

Deado com J. Correia é forte pelo floreio

Deado, filho de Quiproquó, é uma das boas inscrições para o Grande Prêmio Osvaldo Aranha, programado para domingo, na Gávea, em 3.000 metros, amparado ainda, por excelente exercício, sob a orientação de José Corrêa, que por ser um jóquei pesado, não precisará deslocar pêso morto.

1.° Páreo — às 13h30m — 1.400 metros — NCr$ 2.000,00

		Ks
1—1	Expo 67, J. B. Paul 2	56
2—2	Imperator, J. Mach. 4	56
3—3	Urbelo, A. Ramos . 5	56
3	Asteriz, F. Perei. F. 1	56

2.° Páreo — às 14h — 1.200 metros — NCr$ 1.600,00

		Ks
1—1	Silêncio, O. Cardo. 4	54
2—2	Guarujá, J. Vieira 2	57
3	Sorrier, N. Corrêa 3	47
3—4	Forrobodó, A. Rica. *	58
"	Titular, L. Corrêa *	58
4—5	First Class, J. Mac. 1	58
"	Extra-Dry, J. Porti. *	54

3.° Páreo — às 14h30m — 1.200 metros — NCr$ 2.000,00 — AREIA.

		Ks
1—1	Manduco, A. Ramos 7	56
2	Patorial, J. Borja 3	56
2—3	S. Quent., A. M. C. 5	56
4	Ilon, J. Machado .. 4	56
3—5	D. Gosk, J. O. Ma. 6	56
6	Lagrange, J. Sant. 7	56
7	Il Perugio, J. Por. 9	56
4—8	Explendor, A. San. 1	56
9	Auburn, A. Ricar. 8	56
10	Afoito, C. Morgado *	56

4.° Páreo — às 15h — 1.400 metros — NCr$ 1.300,00 — AREIA.

		Ks
1—1	Fair River, A. Ric. 1	56
2	Puco, A. Santos .. *	56
2—3	Mengo, D. Santos . *	56
"	Hai-Sá, F. Per. F. *	55
4	Coronel, J. Pedro F. *	55
3—5	Jocker, J. Portilho *	56
"	Hotin, J. Pinto 4	55
6	White Kargo, A. Ra. 2	56
4—7	Guignard, J. B. Pa. *	56
8	Ragamuffin, J. Sil. *	56
9	Sanaville, O. Card. 3	55

5.° Páreo — às 15h35m. — NCr$ 5.000,00 — Clássico — GRANDE PRÊMIO "OSVALDO ARANHA".

1—1	Fólio, A. Ricardo.. 1	62
"	Piapo, A. Santos... 8	62
"	Deado, J. Corrêa.... 4	62
2—2	Maverick, D. Garcia 5	62
3	El Asterdido, O. Ca. *	62
4	L. Ricardo, C. Mor. *	62
3—5	Neléu, J. B. Paul. 2	58
6	Abarte, N. Corrêa. 3	58
7	Salamalec, P. Alves 7	62
4—8	Duraque, M. Silva. *	58
9	Seymour, J. Porti. 6	62
10	M. Juca, F. Pe. F. *	62

6.° Páreo — às 16h10m — 1.200 metros — NCr$ 1.600,00

		Ks
1—1	Allegretto, C. Morg. 2	57
"	Bie Jet, M. Silva.. *	57
2—2	Aliak, J. Santana 6	57
3	Baldwin Hills, F. A. 1	57
4	Chaplin, A. M. Ca. *	57
3—5	Alliate, J. Sousa... 8	57
6	El Carijó, F. Estêves 7	57
7	Diabinho, J. Ped. F. 4	57
4—8	Tarup, J. Borja.... 2	57
9	Gengis Khan, J. Bri. 5	57
"	Scorpion, J. Pinto.. 2	57

7.° Páreo — às 16h45m — 1.200 metros — NCr$ 1.600,00 — BETTING.

1—1	Angana, C. Sousa.. 5	57
2	Lulu Belle, A. Sant. 10	57
3	Elamore, E. Marinho 2	57
2—4	Procela, O. Cardoso *	57
5	Parlady, J. Machado 7	57
6	Quartinha, M. Silva 8	57
3—7	Garça, P. Estêves. 4	57
8	Lisa, J. Queiroz.. 6	57
9	Roseville, R. Carmo 3	57
10	Todja, A. Ricardo.. 12	57
4-11	Christine, J. B. Pau. 9	57
12	Happy Climax, J. B. 11	57
13	Maria Lisa, M. Hen. 13	57
14	Liana, J. Marinho.. 1	57

8.° Páreo — às 17h20m — 1.300 metros — NCr$ 1.600,00 — BETTING — VARIANTE.

1—1	Ladermaus, S. M. C. 5	57
2	Leer, L. Acuña .... *	57
2—3	Hematita, A. Ricar. *	57
4	Flo. Branca, J. Tin. *	57
3—5	Gibeline, J. Macha. 1	57
6	Bellingueville, A Ra. 4	57
4—7	Alegoria, L. Corrêa. 2	57
8	Que Classe, J. San. 3	57
9	Djelabah, F. Per. F. *	57

9.° Páreo — às 17h55m — 1.200 metros — NCr$ 1.200,00 — BETTING — Areia.

1—1	Vivandiere, F. Per. F. 1	57
2	Eliana A., C. Mor. *	56
2—3	Velocity, R. Ramos *	57
4	Arquibela, J. Queiroz *	56
3—5	Las Palmas, J. Ma. *	57
6	Viração, R. Carmo *	52
4—7	Quetala, J. Gil... 2	56
8	Dora, J. Pinto...... *	57

Panamenho monta em Paris

O jóquei panamenho Bráulio Baeza montará o cavalo norte-americano Assagai, domingo, em Paris, no Grande Prix de Saint-Cloud. O animal já foi embarcado para a França, sendo que o profissional viajou no último domingo, após haver obtido um esplêndido triunfo com Dr. Fager, no Arlington Classic, disputado no Hipódromo de Aqueduct.

Venezuela comprou 2 parelheiros

Os animais Nero do Haras Jahu e Rio das Pedras e Folhetim, do Haras Mondesir, foram adquiridos por intermédio de Rômulo Terreno, a fim de continuarem suas campanhas em Caracas, na Venezuela. Rômulo continua no Brasil, com o objetivo de comprar vários parelheiros para proprietários venezuelanos.

Emerson brilha na França

O cavalo nacional Emerson, há anos negociado para a França, foi na temporada passada o segundo colocado nas estatísticas dos pais de produtos de dois anos, apenas superado por Prudente (My Bazu), continua brilhando na atual por intermédio de Channon, Zilette e The Rake.

Channon descende da égua norte-americana Carelmar, por Sunny Boy e Snow Line, por Ujiji e pertence à sra. Forget. Venceu em Chantilly e Prix de Trocadero, em 58"7/10 para .... 1.000 metros.

Zilette, uma potranca, venceu o Paix Chateau, com grande facilidade, por 4 corpos sôbre Thome, uma de Mancio de propriedade da sra. Stern. Zilette, descende de Aziru, por Zucchero e Balancelle, por Carnot.

Thue Rake obteve sua vitória em uma prova para produto inéditos de dois anos, o Prix The Matron, corrido em Le Tremblay. The Rake saiu junto e aos poucos foi ampliando sua vantagem, para alcançar o disco com 3 corpos sôbre Winter Sky, por Worden. Na prova, atuaram potros descendentes de alguns dos mais destacados reprodutores da França. O ganhador, de criação e propriedade da Condêssa de La Valdene, é filho da égua Sirare, por Siça Boy e Seldom, por Sir Gallahad.

Jockey Club patrocina reportagens

A Associação de Cronistas de Turfe do Rio de Janeiro, organizará com o patrocínio do Jóquei Clube Brasileiro, concursos de reportagens para a cobertura do Grande Prêmio Brasil, de âmbito geral, com prêmio individual para os três primeiros colocados, de NCr$ 200, 150 e 100, respectivamente, e mais um de NCr$ 300 mil para a melhor cobertura. A ACTRJ distribuirá até o início do mês de julho o regulamento do Concurso, que está aberto para todos os jornais locais e estaduais, devendo, posteriormente ser conhecida a comissão convidada e escolhida para julgamento final.

Os trabalhos deverão ser computador a partir do dia 1.° de julho até 10 de agôsto, quatro dias após a realização da prova internacional do dia 6.

Os dirigentes do Flamengo, reunidos durante mais de três horas, não chegaram a se definir sôbre a sorte de Renganeschi

Veiga vai dizer se Bria substitui Renganeschi

As reuniões sucessivas realizadas na sede do Morro da Viúva e na Gávea ainda não ditaram oficialmente alterações no comando técnico do Flamengo, mas, por uma série de fatôres, entre os quais por falta de clima para um trabalho de soerguimento do time, a partir da Taça Guanabara, Renganeschi está pràticamente fora do clube e ficaria no máximo até 31 de julho.

Renganeschi deixou a reunião com o Sr. Marcus Vinícius abatido, entristecido e seu semblante carregado deixa claro que lhe é impossível recomeçar o trabalho sem mágoa ou ressentimentos. Apesar de tudo, ainda não pediu demissão, porque isto representaria a perda dos NCr$ 6 mil, a que tem direito até o fim do contrato.

Apesar das especulações em tôrno de Tim, Lula, Mário Travaglini, Zizinho, Solich, Sílvio Pirilo e outros até contratados, as chances de Bria aumentaram consideràvelmente e, porque conta com o apoio de tôdas as facções, além de representar um estímulo à "prata da casa", deverá, mesmo, ser o nôvo técnico e, inclusive, disse que aceita, com um aumento, e, se possível, um contrato, pois é empregado do clube há mais de onze anos.

Reuniões

A primeira reunião, informal e preliminar, foi realizada na noite de anteontem, na sede do Morro da Viúva e esta, apenas sem a presença do Vice Gunnar Goransson e do preparador Eitel Seixas, foi muito importante. A portas fechadas, notou-se apenas que os debates eram acalorados e o Supervisor Flávio Costa e o funcionário Aristóbulo Mesquita defendiam seus pontos de vista com ardor.

Renganeschi não participou dessa reunião e os dirigentes deliberaram que êle também ficaria de fora da sessão de ontem, para que todos ficassem mais à vontade e também para evitar qualquer atrito. O técnico só iria ser ouvido mais tarde, e então poderia desabafar.

A reunião começou às 17h50m e durou quase três horas, no gabinete do Presidente. Participaram da mesma o Presidente Marcus Vinícius, o Vice Gunnar Goransson, o Diretor Flávio Soares de Moura, os diretores Coronel Alfredo Barbosa, Júlio Bergallo, José Maria Khair, o Supervisor Flávio Costa, o funcionário Aristóbulo Mesquita e o preparador Eitel Seixas. Renganeschi chegou a ir às Canoas para uma pescaria com seu amigo Geninho, mas estava muito frio e desistiu do intento. Queria, apenas, fugir do assédio dos repórteres. Não participou da reunião e ficou o tempo todo conversando com amigos na Gávea.

Os ouvidos mais atentos puderam saber:

1 — O Supervisor Flávio Costa também abordou os muitos casos de indisciplinas e fêz carga sôbre Almir e Murilo. Êste, por andar barbado e desanimado, sem muito interêsse em voltar ao time.

2 — O Sr. Marcus Vinícius explicava que Renganeschi merecia todo respeito e deveria ser tratado acima de tudo com sinceridade e humanismo.

Conclusões

Terminada a reunião, o Sr. Marcus Vinícius convocou a imprensa e historiou ao máximo que pôde as conclusões:

1 — Alguns assuntos foram recapitulados, principalmente o disciplinar e o esportivo (resultados) para conhecimento daquêles que não compareceram à reunião do Morro da Viúva.

2 — Diante do relato do comando da delegação, concluiu-se que houve realmente vários casos de indisciplina e a Diretoria não pode analisar apenas o caso de Almir, em separado, como se êle fôsse o único culpado. O Sr. Marcus Vinícius recomendou que os casos fôssem relatados em cada relatório (do chefe, técnico, médico e preparador físico), por escrito, para serem resolvidos, conjuntamente, em um julgamento, mais amplo. A frase do Presidente: "Porque só Almir pagar o pato quando se comprovou ter existido outros casos de indisciplina?"

3 — Afirmando que não ficaria tranqüilo se não fizesse justiça, e, mais, lembrando que quando marcou aquêle gol épico, no Bangu, mandou fazer cartões coloridos com a fotografia, o Sr. Marcus Vinícius frisou que não há qualquer prevenção contra o jogador, sempre muito franco e de personalidade, pois o mesmo reconhecera ter errado.

4 — Apesar de o Supervisor Flávio Costa ter recomendado que se algum jogador fôsse desligado por indisciplina teria que pagar as passagens, de volta, tal não será exigido de Almir porque o item não foi acrescido no regulamento distribuído aos integrantes da delegação. Tal pagamento não foi feito por Jadir e Dida, no passado, desligados também por indisciplina.

5 — A excursão do Flamengo trará proveitos para se consertar os erros. Possivelmente, alguns jogadores poderão ter seus passes negociados, justamente os que cometeram indisciplina.

Reunião com Rengo

Em seguida, por volta das 20h, o Sr. Marcus Vinícius manteve reunião de quase uma hora com Renganeschi, a portas fechadas. O técnico saiu do gabinete parecendo zangado e preocupado, de semblante carregado e sem esconder o seu estado de alma.

— Tudo foi adiado para amanhã, amigos — foi sua única declaração.

O Sr. Flávio Moura e o Sr. Marcus Vinícius de Carvalho procuraram explicar que o técnico não disse e nem lhe foi indagado se teria condições para continuar a dirigir o clube pelo menos até o final do contrato, 31 de julho. Renganeschi historiou os fatos de sua propalada renúncia em Sevilha, explicando que não houve ato de covardia, mas apenas achava que a posse de Carlinhos daria outro ânimo aos jogadores e o time poderia reencontrar o seu verdadeiro ritmo. Foi lembrado, até, que o Supervisor Flávio Costa, quando no São Paulo, passou a direção técnica a um diretor e o time ganhou seis partidas seguidas.

A impressão que ficou é a de que Renganeschi está fora do Flamengo porque, acima de tudo, reconhece ser impossível reerguer o time no clima atual. Mas não vai dispensar os NCr$ 6 mil a que tem direito, se cumprir o contrato até ao fim e tudo será esclarecido quando o Sr. Veiga Brito reassumir o cargo amanhã ou segunda-feira.

Itamar pede rescisão de contrato ao Fla

Rengo mostrava-se abatido após a reunião do Fla

Itamar pediu rescisão de contrato no Flamengo, durante um contato com o Diretor Flávio Moura e, logo após, encontrou-se casualmente com o Sr. Gérson Coutinho e sondou a possibilidade de seu ingresso no América, caso o Flamengo facilitasse a transferência.

A solução encontrada para o caso foi estudada pelo clube rubro e através de um intermediário vai ser sugerida ainda hoje uma permuta do quarto-zagueiro com Amorim e ainda a anistia de parte do débito pela transferência de Zèzinho.

Os motivos

Ao esclarecer os motivos de sua saída do Flamengo, Itamar, frisando que não se insubordinou, ainda mais que o seu contrato tem a duração de mais um ano, explicou que a excursão realizada na Europa deu-lhe a certeza de não poder ser útil ao time e que seria muito difícil obter a posição de titular com Ditão em boa forma.

— Considero Ditão um excelente jogador e um companheiro muito bom. Não sou egoísta ou mesquinho a ponto de achar que sou melhor que êle. Quero, apenas, ter a chance de atuar como titular e isto acho que posso obter no América.

Itamar acha que não teve a suficiente oportunidade na excursão, disputando apenas duas partidas como titular, contra o Dinamo, de Tiflis (derrota de 4 a 0) e em Baku (vitória de 1 a 0).

— Só me aproveitam na última hipótese e isto é o que me deixa contrariado — comentou.

Carlos Alberto

O ponta-direita Carlos Alberto anda aborrecido e só não pede para ser transferido, porque está em período de recuperação. Por mais que goste do Flamengo, como confessou, não entende porque o clube só lhe pagou NCr$ 600 mil das luvas prometidas e não é informado quando poderá receber o saldo de NCr$ 4.400,00.

O jogador renovara o seu contrato em março, até 31 de dezembro de 67, por NCr$ 776,00 de salários mensais, mas, como disse, esperava receber as luvas.

O Sr. Vitorino Vieira, assessor do Sr. Gunnar Goransson, comunicou que chega amanhã com uma resposta para o pagamento do debito do Atlético de Madri, ainda sôbre a transferência de Espanhol.

Quanto ao médio-apoiador paraguaio Reyes, o mesmo deverá ser emprestado até o fim do ano, para o campeonato, podendo chegar com o Sr. Vitorino, pois a sua atuação nas duas partidas finais agradou.

"Bicho" extra

Transpirou, ontem, que o Sporting pagaria 32 dólares de bicho extra a cada jogador do Flamengo para a vitória sôbre o Barcelona, o que acabou se verificando, pois o resultado lhe daria o título de campeão do "I Troféu Ibérico".

Além do pagamento extra do clube luso, cada jogador rubro-negro recebeu 60 dolares de bicho da chefia da delegação.

Jarbas e Silvinho

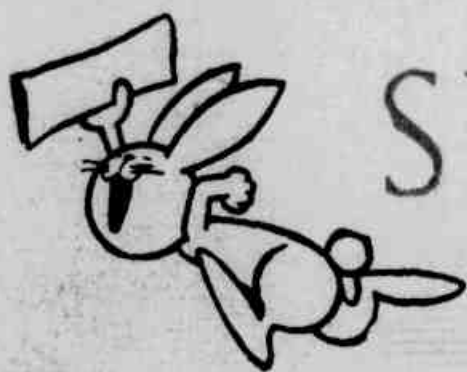
O ponta-direita Silvinho, do Nacional, de Uberaba, que fazia testes no Flamengo, foi chamado às pressas por seu clube, a fim de participar de um jôgo importante, domingo, contra o Uberaba, naquela cidade do Triângulo Mineiro. Só se o Flamengo quiser e fizer questão é que voltará à Gávea.

Jarbas obteve licença para ir ao Sul para rever os familiares, devendo regressar têrça ou quarta-feira. Rodrigues foi examinado ontem pelo Dr. Pinkwas Fiszman e, como apresenta uma contusão mais forte no maléolo esquerdo, irá hoje a exame radiográfico, no Hospital Graffrée Guinle. Ontem, iniciou um *check-up* com o Dr. José Ribamar Dias Carneiro.

Juvenil ganhou

O time de juvenis do Flamengo, campeão carioca, goleou o Cachoeiro do Itapemirim por 5 a 1, em amistoso realizado anteontem à noite. Todos os gols foram marcados pelo artilheiro Dionísio, sendo dois de cabeça.

O cantor Roberto Carlos assistiu ao amistoso e, depois, cumprimentou os jogadores rubro-negros. A delegação do Fluminense também viu a partida.

Os próximos jogos do time serão em Barra Mansa, no dia 6, quarta-feira, e em Nilópolis, dia 9.

rodízio

mário neto

Tôda torcida, em geral, quando acontece de seu time mudar de técnico, fica de olhos abertos, na esperança de que surjam novos dias de glórias para as suas côres.

A torcida tricolor não foge à regra geral e, na hora presente, está na expectativa de uma boa campanha de seu time, na Taça Guanabara.

Baseados nos anos anteriores da vida profissional de Gonzalez, temos quase certeza de que o Fluminense nos dará muitas alegrias. Já começamos a sentir os efeitos de sua atuação junto ao plantel tricolor. Não pela vitória que o Fluminense alcançou sôbre o Rio Branco, lá em Vitória. Primeiro, porque aquêle time não forma entre os grandes times do Brasil, e depois, porque ainda não houve tempo para que o nôvo técnico substitua os botões por algo mais objetivo. Já começamos, no entanto, a sentir a competência e seriedade do trabalho de Gonzalez. Aí está o que sucedeu com Oliveira, deslocado agora para uma posição que conhece muito bem: o meio de campo. Foi ali que Oliveira jogou durante muito tempo, no Paissandu, de Belém, até quando o "Marechal Chinês", o deslocou para a zaga-direita.

E' assim que trabalha um bom técnico: colocando o homem certo na posição certa, e não fazendo invenções que só servem para comprometer o cartaz do jogador e o rendimento do time.

Os oito atiradores selecionados para representar o Brasil nos V Jogos Pan-Americanos reúnem-se amanhã e domingo, no "stand" do Fluminense, participando de provas programadas pela Federação Metropolitana de Tiro ao Alvo, em mais uma fase de seus treinamentos.

a vida como ela é

nélson rodrigues

flor de laranjeira

Baixou a voz:

— Sabe qual é o golpe?

— Qual?

E êle, com a bôca encostada no seu ouvido:

— Você mata o serviço hoje e vamos ao cinema. Topas?

Hesitou, numa tentação deliciosa. Antes de capitular, porém, bateu na mesma tecla:

— Então, juras que não és casado, jura.

Recuou, quase ofendida: "Mas você duvida? Não te jurei umas quinhentas vêzes? Não te dei minha palavra? Parece, ate, que você não tem confiança em mim!" Era um namôro recentíssimo, de três ou quatro dias. Educada no santo e necessário horror ao homem casado, Carmelita duvidava ainda, duvidava sempre. Acabou admitindo o cinema, com uma última condição:

— E você promete que, lá, fica quietinho, promete?

Enfiou as duas mãos nos bôlsos.

— Prometo, prometo. E vamos chispar que está em cima da hora!

Mas quando chegaram no Metro a Carmelita viu que era filme nacional, refugou: "Não gosto de cinema brasileiro. Não tolero!" Cabeleira perdeu a paciência. Na porta do Metro, foi cínico, foi brutal:

— Tu pensas que eu vim ao cinema contigo para ver fitas? Tem dó. Vamos entrar, anda. Olha que eu zango contigo!

Lá dentro, êle atrás da pequena, soprou: "Vamos para cima". Argumentou: "E' mais discreto". Nova resistência: "Não vou. Pra cima, não vou". Então, Cabeleira resolveu ser enérgico. Segurou a pequena pelo braço, arrastou-a: "Que bobagem! Vamos!" Sentaram-se no canto mais discreto e vasto do cinema. Uns 100 segundos depois, no apogeu do suplemento nacional, resolve desfechar seu primeiro beijo. Agiu de maneira decisiva e fulminante, esmagando qualquer resistência. Teve então, a surprêsa. Beijada, Carmelita punha-se a respirar alto, forte, como se faltasse ar, numa dispnéia tremenda. Ao mesmo tempo, êle sentia que as mãos da pequena gelavam. Olhou para os lados, assustadíssimo, já prevendo que o vagalume aparecesse ali e fizesse incidir sôbre êles a lanterninha acusadora. Chamava, em voz baixa: "Fulana! Fulana!" E pedia:

— Não faz escândalo! Não faz escândalo!

Cinco minutos depois, percebendo que Carmelita estava mais ou menos recuperada, teve a iniciativa de propor: "Vamos embora, vamos?" Saíram. E, na rua, impressionado, perguntou:

— Mas que foi que houve contigo?

Ainda arrepiada, admitiu, doce e triste:

— Gostei demais!

Procurou disfarçar o mais possível. Mas já era outro homem e seu interêsse sofrera uma queda vertical. Quando se despediram, ela apertou na sua a mão do rapaz:

— Vou te dizer uma coisa.

— Diz.

Baixou os olhos:

— Eu nunca tinha sido beijada. Quero ver minha mãe morta se estou mentindo. Você foi o primeiro homem a me beijar — pausa e completou — E eu espero que seja o último.

Deu a face para que êle a beijasse e balbuciou o pedido: "Telefone, sim?" Saiu dali, desesperado. E, mais tarde, com um amigo, contou o episódio: "Beijei uma pequena, um beijo sem maiores pretensões e ela só faltou subir pelas paredes". O outro, de lábio trêmulo, confessou:

— Essa é das minhas. Gosto de mulher assim.

Cabeleira suspirou:

— Nem 8, nem 80. Tomei um tal enjôo, que já não acho mais a mínima graça na Fulana. Vou chutá-la.

No dia seguinte, ela o esperava no seu melhor vestidinho, gordinha e linda. Recebeu-o com um ar de humildade, de adoração e anunciou: "Sabe que eu tive um sonho contigo?" Mas não posso contar, porque..."

— Por que, o que?

Desviou a vista:

— Porque é impróprio para menores.

Foi essa ternura que o decidiu. Pigarreou e disse:

— Preciso te contar um negócio muito sério.

E ela:

— Fala.

Sem uma palavra, êle enfiou a mão no bôlso, apanhou uma aliança, que colocou no dedo adequado. Atônita, Carmelita parecia entender. Mas era óbvia: Cabeleira pousava agora a mão esquerda em cima da mesa, com a aliança evidente, inequívoca, insofismável. Durante alguns momentos, olharam-se em silêncio. Com uma doçura inimaginável, ela perguntou:

— Casado? Você é casado?

— Sou. Casado no civil e no religioso. Pai de filhos e outros bichos. Moro com minha mulher, gosto dela, não me separo nem a bacamarte.

Quando Carmelita começou a chorar, êle, tomando de uma pena súbita, apanhou-lhe a mão: "Mas que é isso? Ora essa!" De repente, começou a falar de si mesmo: "Fiz um papel contigo indecentérrimo. Sabes que eu me sinto um canalha, a teu lado?" A pequena assoou-se no lencinho. Apanhou a bôlsa, ergueu-se:

— De hoje em diante, nunca mais fale comigo.

Em casa, Cabeleira custou a dormir: "Que sujeira abominável!" Só conseguiu anestesiar a consciência quando chegou, de boa-fé, à seguinte conclusão: "Foi melhor assim. Foi mais negócio, inclusive pra pequena". Mas, no dia seguinte, a própria Carmelita, em carne e ôsso, comparecia ao seu escritório. Conversaram no corredor. E a menina, com uma dignidade muito doce, deu o dito por não dito. Estêve realmente lancinante ao concluir: "Gosto de ti assim mesmo, de qualque rmaneira, casado ou solteiro, com filhos ou sem filhos". Durante umas 48 horas, Cabeleira viveu dominado pela maior e mais dolorosa perplexidade. Não sabia o que pensar, o que fazer. Andou saindo com a menina e insistia: Pensaste bem?" Respondia, com uma coragem alarmante: "Contigo vou ao fim do mundo!" Foram ao cinema e, na saída, Carmelita tem um lamento:

— Você não me beijou. Você não me deu nem um beijinho.

Coincidiu que, por essa época, Cabeleira encontra-se na rua com o Carvalhinho. Este se arremessou de braços abertos, numa efusão de arrepiar. Dois anos atrás, êle arranjara um convite do "High-Life" para o Carvalhinho. Este se tomara de uma gratidão agressiva e selvagem. Desde então, queria, a todo transe manifestar o seu reconhecimento. E não lhe ocorrera uma fórmula mais eficaz do que oferecer o seu apartamento. Sempre que encontrava o Cabeleira, oferecia, lembrava: "Quando tiveres uma pequena, já sabes: o apartamento está às ordens". Celebrava as vantagens do local: "Discretíssimo. Agua fria e quente, vista para o mar". Até àquela data, o Cabeleira, não tivera oportunidade de recorrer à gentileza do Carvalhinho. Ao vê-lo agora, porém, bateu na testa: "Tenho uma pequena, assim, assim..." O outro o interrompeu, aos berros:

— Pois então? Leva para o apartamento. Não dorme no ponto. Mulher não se enjeita.

Era óbvio que a gratidão do Carvalhinho estava mais acesa do que nunca. Não havia hipótese de esquecer o convite. Quando o amigo se despediu, deixou a chave do fabuloso apartamento. Criou-se, para Cabeleira, o dilema. Quando viu a pequena fêz o convite; mas insistiu: "Olha que eu sou casado e não posso me casar". E ela:

— Não faz mal. Vou assim mesmo.

Segundo a combinação feita, ela devia estar lá, às 4 horas da tarde. Muito antes, já o Cabeleira entrava no tão falado apartamento do Carvalhinho. E justiça se lhe faça: êsse apartamento, decorado não sei por quem à maneira árabe, abismou o Cabeleira. Estêve no banheiro, experimentando a água fria e quente; afundou nas poltronas, que eram realmente espetaculares. Torturado de escrúpulos pensava: "Não tenho direito de fazer isso. Vou desgraçar essa pequena". Na hora certa, com uma pontualidade patética, chegava Carmelita. Vinha tão segura de si, com tão firme e desesperada determinação de pecar, que o rapaz se crispou: "E não tens mêdo?" Encarou-a, serena:

— Por quê e de que? Não há mulher mais feliz do que eu.

Então, Cabeleira, que era sentimental como diabo, segurou a pequena pelos dois braços: "Sua bôba, eu não sou casado, nunca fui casado. Essa aliança é de araque!" Pausa e já com vontade de chorar, disse o resto:

— Tu vais sair daqui, agorinha mesmo, já. Nem te beijo. Faço questão de me casar contigo, de véu, grinalda e outros bichos.

classista tem três na liderança

municipal faz treino sem darci

O Municipal fará hoje à tarde, em seu campo, um treino coletivo visando o jôgo de domingo próximo, contra o Ramos, no campo do Colégio, pela primeira rodada do returno do campeonato carioca de futebol amador, promovido pelo Departamento Autônomo.

Sòmente Darci deverá ficar de fora do treino de hoje, pois à noite será julgado na Junta Disciplinar Desportiva, por ter faltado ao jôgo da seleção do DA contra o Valmap, no Estádio Mário Filho, para o qual estava convocado.

A Diretoria do clube da Ilha de Paquetá está confiante em empreender uma campanha também favorável no returno do certame e vem se preocupando bastante no preparo da equipe para o primeiro jôgo, que considera de grande importância, pois sabe que o Ramos está disposto a quebrar sua invencibilidade.

Vermelho (com a bola) vem se destacando no ataque do Standard Elétrica

Com os resultados registrados na segunda rodada da fase de classificação, realizada sábado passado, três clubes — Montepio, Nova América e Standard Elétrica — destacam-se como os líderes invictos do Campeonato Classista. O Bancosales, Decetista e SSR dividem a última colocação do certame, com 4 pontos perdidos cada um, enquanto Dubar e Cisper são os vice-líderes, com 1 ponto perdido.

O Montepio goleou o Bancosales na primeira rodada por 4 a 1 e venceu sábado passado, o Epsom por 1 a 0, enquanto o Nova América venceu o SSR e o Bancosales por 3 a 0 e 2 a 1, respectivamente, e o Standard Elétrica goleou o Decetista por 8 a 2 e o Aladim por 5 a 1, aparecendo, assim, como dos mais fortes candidatos ao título. Os outros resultados de sábado foram: Federal Fundição 1 x Schering 1; Dubar 2 x Decetista 0 e Cisper 4 x SSR 0.

colocação

Após a seguda rodada, a situação do certame classista é a seguinte: 1.º — Standard Elétrica — 2 jogos, 2 vitórias, 13 gols pró, 3 contra, 4 pontos ganhos e nenhum perdido; Montepio — 2 jogos, 2 vitórias, 5 gols pró, 2 contra, 2 pontos ganhos e nenhum perdido; Nova América — 2 jogos, 2 vitórias, gols pró, 1 contra, 2 pontos ganhos e nenhum perdido; 4.º — Dubar — 2 jogos, 1 vitória, 1 empate, 4 gols pró, 2 contra, 3 pontos ganhos e 1 perdido; Cisper — 2 jogos, 1 empate, 1 vitória, 5 gols pró, 1 contra, 3 pontos ganhos e 1 perdido; 6.º — Federal Fundição — 2 jogos, 2 empates, 2 gols pró, 2 contra, 2 pontos ganhos e 2 perdidos; 7.º — Epsom — 2 jogos, 1 empate, 1 derrota, 2 gols pró, 1 contra, 1 ponto ganho e 3 perdidos; Schering — 2 jogos, 1 empate, 1 derrota, 3 gols pró, 4 contra, 1 ponto ganho e 3 perdidos; 9.º — Aladim — 2 jogos, 2 derrotas, 4 gols pró, 10 contra, sem ponto ganho e 4 perdidos; Decetista — 2 jogos, 2 derrotas, 2 gols pró, 10 contra, sem ponto ganho e 4 perdidos; Bancosales — 2 jogos, 2 derrotas, 2 gols pro, 6 contra, sem ponto ganho e 4 perdidos; e, finalmente SSR — 2 jogos, 2 derrotas, sem gols pró, 7 gols contra, sem ponto ganho e 4 perdidos.

A terceira rodada do certame será disputada sábado próximo, com os seguintes jogos: Standard Elétrica x Federal Fundição, no campo do Pavunense; Bancosales x Schering, no Cruzeiro; Nova América x Epsom, no Cocotá; Dubar x SSR, no Anchieta; Cisper x Decetista, no Nova América; e Montepio x Aladim, no Everest.

ramos na frente com manufatura

Manufatura e Ramos, das Séries Mario Filho e Jamil Amidem, respectivamente, depois de terminado o turno do campeonato do Departamento Autônomo, apresentam-se como os líderes invictos das respectivas séries e absoluto do certame, na categoria de aspirantes, já que não espataram e nem perderam nenhum jôgo durante o turno do certame.

O Dez de Abril, embora sendo o 4.º colocado da série IV Centenário, possui o ataque mais positivo, que em 6 jogos assinalou 20 gols, seguido do Cosmos, cuja ofensiva marcou 16 gols. As defesas mais vazadas pertencem ao Rosita Sofia e Carioca, das Séries IV Centenário e Mario Filho, pois sofreram 20 gols, enquanto Manufatura e Ramos têm as defesas menos vazadas, já que sofreram apenas 3 gols durante o turno do certame.

colocação

A colocação oficial do campeonato do DA, na categoria de aspirantes, é a seguinte:

Série Jamil Amidem — 1.º) Ramos — 4 jogos, 4 vitórias, 11 gols pró, 3 contra, 8 pontos ganhos e nenhum perdido; 2.º) Confiança — 4 jogos, 2 vitórias, 1 empate, 1 derrota, 6 gols pró, 5 contra, 5 pontos ganhos e 3 perdidos; 3.º) Barreirinha — 4 jogos, 1 vitória, 1 empate, 2 derrotas, 6 gols pró, 7 contra, 3 pontos ganhos e 5 perdidos; 4.º) Senhor dos Passos — 4 jogos, 1 vitória, 1 empate, 2 derrotas, 7 gols pró, 9 contra, 3 pontos ganhos e 5 perdidos; 5.º) Municipal — 4 jogos, 1 empate, 3 derrotas, 5 gols pró, 10 contra, 1 ponto ganho e 7 perdidos.

Série Pedro Machado da Silva — 1.º Cruzeiro — 5 jogos, 3 vitórias, 1 empate, 1 derrota, 12 gols pró, 7 contra, 7 pontos ganhos e 3 perdidos; 2.º) Nacional — 5 jogos, 2 vitórias, 3 empates, nenhuma derrota, 11 gols pro, 12 contra, 7 pontos ganhos e 3 perdidos; 3.º) Nôvo México — 5 jogos, 1 vitória, 3 empates, 1 derrota, 7 gols pro, 6 contra, 5 pontos ganhos e 5 perdidos; 4.º) Roial — 5 jogos, 1 vitória, 2 empates, 2 derrotas, 6 gols pró, 12 contra, 4 pontos ganhos e 6 perdidos; 5.º) Realengo — 5 jogos, 1 vitória, 1 empate, 3 derrotas, 14 gols pró, 9 contra, 3 pontos ganhos e 7 perdidos; 6.º Botafoguinho — 5 jogos, 2 empaes, 3 derrotas, 6 gols pró, 13 contra, 12 pontos ganhos e 8 perdidos.

Série IV Centenário — 1.º) Oriente — 6 jogos, 3 vitórias, 3 empates, 12 gols pró, 5 contra, 9 pontos ganhos e 3 perdidos; 2.º) Guanabara — 6 jogos, 4 vitórias, 2 derrotas, 14 gols pró, 10 contra, 8 pontos ganhos e 4 perdidos; 3.º) Cosmos — 6 jogos, 3 vitórias, 2 derrotas, 1 empate, 16 gols pró, 12 contra, 7 pontos ganhos e 5 perdidos; 4.º) Dez de Abril — 6 gols, 2 vitórias, 2 derrotas, 2 empates, 20 gols pró, 16 contra, 6 pontos ganhos e 6 perdidos; 4.º Rio Branco — 6 jogos, 2 vitórias, 2 empates, 2 derrotas, 10 gols pró, 8 contra, 6 pontos ganhos e 6 perdidos; 6.º) Rosita Sofia — 6 jogos, 1 vitória, 1 empate, 4 derrotas, 10 gols pró, 18 contra, 3 pontos ganhos e 9 perdidos.

Série Mário Filho — 1.º) Manufatura — 5 jogos, 5 vitórias, 10 gols pró, 3 contra, 10 pontos ganhos e nenhum perdido; 2.º) Colégio — 5 jogos, 3 vitórias, 1 empate, 1 derrota, 15 gols pró, 5 contra, 7 pontos ganhos e 3 perdidos; 3.º) Facit — 5 pontos, 3 vitórias, 2 derrotas, 12 gols pró, 8 contra, 6 pontos ganhos e 4 perdidos; 4.º) Pavunense — 5 jogos, 2 vitórias, 1 empate, 2 derrotas, 7 gols pró, 6 contra, 5 pontos ganhos e 5 perdidos; 5.º) Auto Solar — 5 jogos, 1 vitória, 4 empates, 2 gols pro, 11 contra, 2 pontos ganhos e 8 perdidos; 6.º Carioca — 5 jogos, 5 derrotas, 6 gols pró, 20 contra, sem pontos ganhos e 10 perdidos.

Os líderes absolutos do certame nesta categoria jogarão domingo contra o Municipal e Carioca. O Ramos, em virtude do seu campo oficial, o Mavilis, estar ocupado, jogará contra o Municipal, no campo do Colégio, conforme entendimentos mantidos entre o Diretor de Esportes e terinador Lino Teixeira com a Diretoria do clube da Estrada do Barro Vermelho.

Badu (camisa branca) vem agradando ao treinador Lino Teixeira.

dominguinho arma defesa do ramos

O treinador Lino Teixeira confirmou que manterá o quarto-zagueiro Dominguinho no time do Ramos, ficando Careca na Regra Três, pois considera o jôgo de domingo próximo, contra o Municipal da maior importância para a classificação. Dino falou que esta será a única modificação que fará na equipe, já que os demais jogadores vêm correspondendo plenamente. Segundo o treinador, Dominguinho é verdadeiro craque na posição, e tem tudo para parar o ataque do Municipal. Na ofensiva, Lino Teixeira revelou que manterá também o jogador Cassiano, que já está bem entrosado, ao lado de Badu, outro que êle acha que vem melhorando dia a dia, para tirar a invencibilidade da equipe de Paquetá.

mudanças

O técnico do Ramos revelou que está bastante contente com as novas aquisições do clube, que deu mais fôrça à equipe e está confiante em empreender uma campanha mais favorável no returno do campeonato. Para domingo, Lino Teixeira escalou, de início, a seguinte equipe: Paulo César; Hélio, Lumumba, Dominguinho e Antônio; César e Bruno; José Luís, Cassiano, Badu e Adão.

Além dos citados, estão convocados ainda os seguintes atletas: Careca, Bruno e Nilsinho. Todos têm que se apresentar na sede do clube às 9 horas, onde, às 11 almoçarão, saindo em seguida para o campo do Colégio, onde será realizado o jogo.

vinculados devem ncr$ 24 mil ao DA

Depois do levantamento feito por uma das funcionárias da entidade — Dona Terezinha — o Diretor-Geral do Departamento Autônomo, Sr. João Ellis Filho, constatou que os clubes vinculados estão com um débito de cêrca de NCr$ 24 mil para com a entidade. Ontem mesmo, o Sr. João Ellis Filho, começou a enviar ofícios aos clubes vinculados, pedindo a presença dos seus representantes no DA para conversarem sôbre o assunto, para, depois, tomar as devidas providências.

flagrantes

—— O Decetista, que entrou com um recurso no DA pedindo a impugnação da partida contra o Standard Elétrica, alegando que êste incluíra jogadores profissionais no quadro, receberá hoje ou amanhã, um ofício do Diretor-Geral do DA, pedindo para que dê os nomes dos profissionais que jogaram pelo Standard, para depois enviar o seu recurso à JDD.

—— Garcia, Ubaldo e Ricardo são considerados os melhores jogadores da seleção B do DA para o Diretor-Geral, que vem se mostrando satisfeitíssimo com o trabalho dos treinadores Janot e Bené, visando a melhorar o escrete.

—— Ontem, o Diretor do DA manteve contato com o Sr. Alvaro Werneck, quando ficou pràticamente acertada a ida da seleção da entidade a Natividade de Carangola e Itaperuna, no Estado do Rio, onde fará dois amistosos.

—— Os representantes de clubes do DA deverão se reunir nos próximos dias com o Diretor-Geral da entidade, para tratarem do campeonato infanto-juvenil dêste ano, que será disputado sòmente entre os clubes amadoristas.

janot quer ver cruzeiro igual

Com Nilo e Adeilson já recuperados das contusões, o Cruzeiro iniciará o returno do campeonato do Departamento Autônomo com a mesma equipe que começou o turno goleando o Roial por 6 a 0. Os dirigentes do Cruzeiro, principalmente o treinador Janot, estão confiantes em impor outra goleada ao Roial.

Domingo passado, o Cruzeiro treinou coletivamente, quando os amadores venceram os reservas por 4 a 0, gols de Paulo César (2) e Lair (2). Ontem foi realizado um individual bastante movimentado na quadra do clube, estando marcado para sábado outro treino em seu campo.

completo

O Cruzeiro começará o returno do certame do DA com o mesmo time líder do turno, inclusive com os aspirantes Ari e Tatão, que vêm melhorando cada vez mais, demonstrando suas qualidades no time titular. Nilo e Adeilson, que vinham preocupando o técnico Janot, já estão completamente recuperados e têm a escalação garantida no jôgo de domingo. O Cruzeiro deverá alinhar Ari; Tatão, Adeilson, Beu e Cosminho; Nilo e Joãozinho; Paulo César, Juarez, Jorge Mendes e Tão.

O goleiro Paulista, que já acertou sua situação com o clube de Realengo — estêve afastado algum tempo — segundo o treinador Janot, poderá voltar a titular da equipe nas próximas rodadas, revezando com Ari, para não perder a forma, pois, quando jogou domingo último pela seleção B do DA mostrou que está em plena forma.

Sábado, os jogadores do Cruzeiro deverão treinar individualmente, sob a direção do técnico Janot, que depois fará um coletivo, visando a melhorar a forma física e técnica da equipe para, no returno, manter a liderança da série.

O Cruzeiro volta a jogar completo na primeira rodada do returno.

DA inicia returno com 11 partidas

O returno do campeonato carioca de futebol amador, promovido pelo Departamento Autônomo da Federação Carioca de Futebol, será iniciado domingo próximo, quando serão realizados os 11 jogos referentes às Séries IV Centenário, Pedro Machado da Silva, Mário Filho e Jamil Amidem.

A rodada de domingo próximo apresentará os seguintes jogos: Série IV Centenário — Guanabara x Dez de Abril, Santa Cruz x Rosita Sofia, Cosmos x Rio Branco; Série Pedro Machado da Silva — Realengo x Nôvo México, Cruzeiro x Roial e Nacional x Botafoguinho; Série Mário Filho — Manufatura x Carioca, Pavunense x Auto Solar e Colégio x Facit; e Série Jamil Amidem — Municipal x Ramos e Senhor dos Passos x Confiança.

II torneio de pelada jornal dos sports-esso

clube dos teimosos estréia no certame

Motriz Aço (67) x Clube dos Teimosos (377) — categoria de adultos — é a principal partida da decima-quarta rodada do II Torneio de Pelada JORNAL DOS SPORTS-ESSO BRASILEIRA De PETRÓLEO, marcada para amanhã a tarde nos campos do Parque do Flamengo.
Real Constant (77) x Primavera (200) será a atração da categoria juvenil da mesma rodada, quando 480 jogadores, distribuidos em 32 times, estarão em ação, levando aos campos do Parque um público enorme e entusiasta. O torneio terá seqüência domingo, com jogos matutinos e vespertinos.

duas atrações

O Clube dos Teimosos, agremiação que reúne a rapaziada do Bairro da Cruz Vermelha e adjacências, estreará contra o Motriz Aço, numa partida que poderá agradar, válida pela categoria de adultos. Entre os juvenis, a atração será a presença do Real Constant, que terá por adversário o Primavera.
Os jogos no Parque do Flamengo, como vem acontecendo, deverão levar aos locais de disputas um público entusiasta e vibrante, sendo que as "torcidas organizadas" mais uma vez estarão presente, incentivando seus clubes.

a rodada

A décima-quarta rodada está assim distribuida:
1.º Jôgo Série Juvenil; 2.º Jôgo Série Adulto.
CAMPO 1: 1.º Jôgo — 77 — Real Constant P.C. x 200 — Primavera F.C.; 2.º Jôgo — 664 — Casas Garson F.C. x 583 — Primavera F.C. (Centro).
CAMPO 2: 1.º Jôgo — 10 — Artur Bernardes F.C. x 27 — Maracanã F.S.; 2.º Jôgo — 168 — Aguias do Catete F.C. x 137 — União de Irajá F.C.
CAMPO 3: 1.º Jôgo — 94 — Flu-Capre F.C. x 60 E.C.M. Vila Valqueire; 2.º Jôgo — 202 — Real E.C. (Botafogo) x 268 — Santos F. C. (Copacabana).
CAMPO 4: 1.º Jôgo — 29 — Copa Real x 249 — E.C. Noel Rosa; 2.º Jôgo 304 — Estrêla F.C. (Maracanã) x 305 — E.C. Jonzeiro.
CAMPO 5: 1.º Jôgo — 199 — Esp. Club H x 260 — Gr. Rec. Brasil; 2.º Jôgo — 303 — Cia. Comercial Maritima F.C. x 282 — E.C. Nova Esperança.
CAMPO 6: 1.º Jôgo — 19 — Caçula Junior F.C. x 40 — E.C. Alvinegro; 2.º Jôgo — 67 — Motriz Aço F.C. x 377 — Clube dos Teimosos.
CAMPO 7: 1.º Jôgo — 79 — Colorado F.C. x 132 — Cobras Ipanema F.C.; 2.º Jôgo — 364 — Guanabarinos F.C. (Bonsucesso) x 200 — G. Lederle.
CAMPO 8: 1.º Jôgo 96 A.A. Real (Botafogo) x 250 — Tubarão E.C.; 2.º Jôgo — 231 — Ass. Glória Tijuca x 508 — Comêta F.C. (Centro).
HORARIO — 1.º Jôgo — às 14 horas; 2.º Jôgo — às 15h30m.

os jogos

Para a rodada de domingo pela manhã e à tarde, a décima-quinta, segundo o sorteio realizado, os jogos serão os seguintes: Pela manhã — Campo 1 — 1.º jôgo, Juvenil — 18 Keli F.S. x 173 Diamante F.C. (Laranjeiras); 2.º jôgo, Adultos — Adultos 630 Gr. Rec. Mecânica x 499 Primavera F.C. (Botafogo).
CAMPO 2 — 1.º Jôgo, Juvenil — 194 Ginásio Laranjeiras x 123 Ginástico F.C.; 2.º Jôgo, Adultos — 424 Grêmio Roxo x 381 Soc. Esportiva Famo.
CAMPO 3 — 1.º Jôgo, Juvenil — 137 A.A. Bananal x 69 Clipper Júnior F. S.; 2.º jôgo, Adultos — 583 Milionários F.C. x 32 Unidos de Bento Ribeiro F.C.
CAMPO 4 — 1.º Jôgo, Juvenil — 65 Corintians F.C. (Rocinha) x 257 Peñarol (Copacabana); 2.º jôgo, Adultos — 71 E.C. Guarani (Catete) x 792 Ação Caledonia F.C.
CAMPO 5 — 1.º Jôgo, Juvenil — 241 Onze Falcões F.C. x 189 Corta a Onda F.C.; 2.º Jôgo, Adultos — 18 Barriga na Areia F.C. x 719 Ass. Func. Capanema.
CAMPO 6 — 1.º Jôgo, Juvenil — 160 Nacional F.C. (S. Cristovão) x 70 Natalina E.C.; 2.º Jôgo, Adultos — 228 J. C. F.C. x 206 Corsário F.C.
CAMPO 7 — 1.º jôgo, Juvenil — 144 Soc. D. P. Filhos de Talma x 37 Jovem Guarda F.C.; 2.º Jôgo, Adultos — 537 Pelim F.C. x 723 Grêmio Esportivo Brasil.
CAMPO 8 — 1.º Jôgo, Juvenil — 162 Alkaseltezer F.C. x 250 Sereno F.S.; 2.º Jôgo, Adultos — 654 Flamante F.C. x 26 Americano F.C. (Gundalupe).
HORARIO: 1.º Jôgo, Juvenil, às 9 h; 2.º Jôgo, Adultos, às 10h30m.

à tarde

CAMPO 1 — 1.º Jôgo Juvenil — 53 007 1/2 F.C. x 44 Unidos do Copa F.C.; 2.º Jôgo, Adultos — 437 Carioca A.C. x 88 Se Eu Perder Não Volto F.C.
CAMPO 2 — 1.º Jôgo, Juvenil — 126 Vila Bandeira F.C. x 208 do Humaitá F.C.; 2.º Jôgo, Adultos — 140 Cooperativa Ag. Cotia x 561 Wander's F.C.
CAMPO 3 — 1.º Jôgo, Juvenil — 48 Botafogo F.C. x 128 Internacionale F.C.; 2.º Jôgo, Adultos — 226 Ana Néri F.C. x 229 Argentina F.C.
CAMPO 4 — 1.º Jôgo, Juvenil — 95 — Aliados F.C. x 86 Boavista F.C. (Tijuca); 2.º Jôgo, Adultos — 183 Betanah F.C. x 419 E. P. Cruzeiro (Centro).
CAMPO 5 — 1.º Jôgo, Juvenil — 32 Satélite Clube x 212 Apolinário F.C.; 2.º Jôgo, Adultos — 527 Tinguá E.C. x 461 Veleiros do Sul F.C.
CAMPO 6 — 1.º Jôgo, Juvenil — 169 Soçaity F.C. x 35 Dominó F.C.; 2.º Jôgo, Adultos — 658 Sente o Drama F.C. x 29 Galante E.C.; 2.º Jôgo, Adultos — 266 Real F.C. (Botafogo) x 242 União do Humaitá F.C.
CAMPO 8 — 1.º jôgo, Juvenil — 156 São Cri-Cri F.C. x 201 Ideal F.C.; 2.º Jôgo, Adultos — 31 Rocha A.C. 729 Tulipa Mercado das Flôres F.C.
HORARIO: 1.º Jôgo, Juvenil, às 14h; 2.º Jôgo, Adultos, às 15h30m.

TJD exclui atletas para manter ordem

O Tribunal de Justiça Desportiva do II Torneio de Pelada, promovido pelo JORNAL DOS SPORTS e patrocinado pela ESSO BRASILEIRA DE PETRÓLEO deliberou excluir do campeonato os jogadores Joaquim Antônio Pôrto, do Ipeguinho Futebol Clube, série de adultos, e Jorge Ubirajara dos Santos, do Saúde Futebol Clube, série juvenil, ambos por agressão a adversários, em partidas realizadas recentemente.
Esclarece, ainda, o Tribunal de Justiça, que se cada uma dessas equipes tiver mais um jogador expulso de campo por falta considerada grave, estarão impossibilitadas de continuar a disputar o torneio. Essa medida, aplicada desde o ano passado, visa manter em alto nível disciplinar as partidas realizadas no Parque do Flamengo, não sendo admitido nenhum recurso.

importante

É inadmissível qualquer indisciplina no II Torneio de Pelada. Esta é a tônica do Tribunal de Justiça Desportiva, que pretende manter a qualquer custo o bom andamento dos jogos, visando chegar a bom têrmo o final do torneio.
Sempre após as rodadas do Torneio, os membros do Tribunal de Justiça se reúnem e analisam o comportamento dos atletas, julgando com o máximo rigor as atitudes consideradas inadequadas para a prática do futebol. E qualquer que seja ela, dependendo da gravidade, o atleta sofre punição, incontinente.

advertidos

Além daqueles que foram excluídos definitivamente da competição — Joaquim Antônio Pôrto e Ubirajara dos Santos —, o Tribunal resolveu advertir vários outros jogadores, por atitudes inconvenientes diversas.

Do Gemini VIII (722), foi advertido, por ofensas aos companheiros de equipe, o jogador Jorge Luís Guevari, inscrito sob o número nove; Marco Antônio P. Marques, registro número seis, do Olaria Praia Clube, por ofensas ao adversário; José Carlos Alves, registro número três, do Concórdia Futebol Clube, por reclamações ao árbitro.

Do Saúde Futebol Clube, o atleta registrado sob o número doze, Marcelo Henrique Leite, por aplicar um pontapé sem bola no adversário; Irineu de Sousa, registrado sob o número oito, na Cidade Universitária, por jôgo violento.

equipe excluída

O Tribunal de Justiça do II Torneio de Pelada, tomando por base os estatutos da competição, deliberou excluir a equipe juvenil do Saúde Futebol Clube (146), já que esta infringiu o Parágrafo segundo do Artigo quinto do Regulamento do Torneio de Pelada.

Aprovou, por outro lado, marcar nova data para a conclusão do jôgo entre o Pá e Bola FC (297) x Oito da Cidade Universitária (606), que terminou o tempo regulamentar com o placar assinalando 5 a 5, e foi suspensa pelo juiz, quando do início da cobrança dos pênaltes, já que o público invadiu o campo, impossibilitando a continuação da partida. A nova data será publicada posteriormente.

direção geral quer falar com jogadores

Vários jogadores vinculados às equipes de juvenis e adultos que disputam o II Torneio de Pelada, promoção do JORNAL DOS SPORTS e patrocínio da ESSO BRASILEIRA DE PETRÓLEO, no Parque do Flamengo, deverão comparecer com a máxima urgência ao Departamento de Promoções do JS, das 9 às 12h e de 14 às 16h, afim de resolverem assuntos de seus interêsses.

os chamados

A relação dos jogadores que devem comparecer, imediatamente, ao Departamento de Promoções do JORNAL DOS SPORTS é a seguinte:
JUVENIS — do Moderninho Futebol Clube (196): José Gualberto Gonçalves, José Jorge Gonçalves e Luís Alberto de Sousa; do AA 4 de Setembro (151): Carlos Frederico da Fonseca; do Juventus Esporte Clube (105): Josias Pereira; do Silveira Martins Futebol Clube (177): José Roberto Mendonça.
ADULTOS — do Colônia Vidigal Futebol Clube (64): Cláudio de Sousa; e do Real Santana Futebol Clube (522): Antônio Carlos Lima e Paulo Roberto Salvador da Silva.

último treino

A equipe do Enchanted Valley Club, que disputará brevemente o II Torneio de Pelada, fez, domingo último, seu derradeiro treino de conjunto, contra o São Basilio FC, para quem perdeu por 6 a 3, em jôgo disputado em Campo Grande.
Para o São Basilio, que excursionará no próximo dia 15 à cidade de Ipanema, em Minas Gerais, marcaram Grilo (4), Murilo e Jerônimo, enquanto apra o Enchanted Valley assinalaram Paulo (2) e Eloin.
A partida realizada entre o Enchanted Valley e o São Basilio apresentou as seguintes equipes:

equipes

Enchanted Valley — Ricardo; Bié, Valmir, Diógenes e Vicente; Carlinhos e Abel; Paulo, Daniel, Eloin e Serginho. O S. Basilio formou com Zalfri; Heitor, Paulo, Capeta e Reinaldo; Cabrinha e Adalberto; Murilo, Grilo, Jerônimo e Tete.

capítulo XLV

copa rio branco 32

mário filho

Quase ninguém reparou ao gesto de Cabalero. Cabalero aproximara-se de Gradim, tocara no braço de Gradim, Gradim voltara-se, Cabalero fizera psiu. Gradim, então, percebeu que Cabalero o chamava. Era fácil sair sem ser notado. Vinhais, agora, elevava a voz. "Não pensem vocês — Gradim escutou — que alguma coisa pode tirar, em qualquer tempo, o brilho da vitória da Copa". "E se a gente perder?" — perguntou Ivan. "Se a gente perder, não perderá como escrete brasileiro. O escrete brasileiro, o que vestiu a camisa da CBD, não jogará mais. Agora quem vai jogar é o escrete da Amea, com a camisa azul". Gradim já estava junto à parede.

Era melhor ir devagar, parando de vez em vez. Se alguém percebesse alguma coisa, seria fácil enganá-lo. Por isso Gradim continuava prestando atenção ao que se dizia. Êle não perdeu nenhuma das palavras de Castelo Branco. "Vinhais tem razão: quem vai enfrentar o Peñarol e o Nacional não é o escrete brasileiro". O argumento agradava a Gradim. "E depois — agora era Vinhais — nem o escrete será o mesmo, Leônidas, vocês bem sabem, não pode jogar". "E lembrem-se — Castelo Branco olhou em volta — vocês até agora mereceram o título de campeões da disciplina". Gradim chegara à porta que dava para a saleta, Cabalero estava lá, fazendo psiu. Como ninguém reparara na saída de Gradim, ninguém viu quando êle voltou. Cabalero, sim, chamou a atenção de todos, principalmente porque sorria. Será possível — pensou Castelo Branco — que o Cabalero esteja despreocupado? Vinhais queria saber quem jogaria e quem não jogaria. Uns diziam não, outros diziam que só jogariam se todos jogassem. Leônidas apontou o pé, fêz uma careta de dor. "Mesmo se eu quisesse, não poderia entrar em campo". Castelo Branco deixou cair os braços ao longo do corpo: nada mais havia a fazer. Vinhais perguntou: "E você, Gradim?". "Eu? — Gradim estufou o peito. — Eu cumprirei a minha palavra, senhor Vinhais: jogarei". Gradim saiu de trás, veio para a frente. "Quando eu embarquei, senhor Vinhais, foi para jogar três jogos. O senhor pode contar comigo". Paulinho avançou um passo. "Eu não sabia disso. Se é questão de palavra, apesar de eu não ter empenhado a minha, você conte comigo, Vinhais". "Eu também jogarei" — disse Martim. E cada um foi dizendo que jogaria, só Ivan ficou calado.
Agora Ivan compreendia o sorriso de satisfação de Cabalero. Cabalero convencera Gradim, Gradim convencera os outros. Vinhais não perguntou a Ivan se êle jogaria ou não. Passou-lhe um braço pelo ombro, arrastou-o para fora. "Não adianta". "Eu não estou dizendo nada, Ivan". Ivan calou a bôca, deixou-se levar por Vinhais. "Se você não quiser jogar, Ivan, não jogará" — Vinhais agora apertava o botão do elevador. "Você sabe, Vinhais, que eu entrarei em campo embora não queira, embora ache tudo errado". "Acalme-se, vamos descer". O Manolo abriu a porta do elevador, quis sorrir, Vinhais e Ivan estavam tão sérios, era melhor não sorrir, o elevador desceu. Embaixo, a primeira coisa que Ivan viu foi Ondino Vieira e Napolitano à espera de Domingos e Martim. E isso bastou para arrancar-lhe um sorriso.
De manhã cedo Vinhais não precisou chamar ninguém. Todos sabiam que tinham de acordar às sete horas, tomar café, assinar a ordem do dia no quarto de Castelo Branco, partir logo depois, para o Estádio do Centenário, onde haveria um treino. Ivan foi um dos primeiros a apertar o botão do elevador. Tudo, eis uma coisa que êle reparou, voltara a ser como antes. Parecia até que o tempo recuara, que não era a manhã de têrça-feira, que era a manhã de sexta-feira: embaixo da clarabóia a bandeira brasileira estava pendurada na grade de ferro, defronte da bandeira uruguaia, exatamente como há quatro dias. Vinhais voltaria a pregar a bandeira na parede? — Ivan duvidava que Vinhais fizesse isso. Talvez Vinhais estivesse pensando em outra coisa. De mais efeito não podia ser. Ivan continuava apertando o botão do elevador. Antes que o elevador subisse até o quarto andar, o corredor ficou cheio, só se ouvia barulho de porta batendo com fôrça, de pés pisando o assoalho.
Paulinho conversava com Ivan, enquanto o elevador descia. "É como se não tivesse havido nada, hein, Ivan? Ivan concordou com a cabeça. De noite, depois de jantar — e durante o jantar Castelo Branco contara anedotas, esforçando-se para que todos ficassem contentes. — Vinhais quase gritara: "Agora ao Tupinambá". O Tupinambá representava um traço dominante do cotidiano. Eu aposto, pensou Ivan, como hoje haverá Tupinambá também, como ontem, como anteontem, como sempre. Todos tinham ido para o Tupinambá, pel caminho Oscarino fizera até êle, Ivan, cantar o "Ten cabelo não nega". Manolo abriu a porta do elevador, Vinhais deu um bom dia que incluía todo mundo. Para Ivan, Vinhais tinha dormido bem, bastava olhar para êle. "Logo depois do café Vinhais não olhava para Ivan — mudem de roupa". Ivan, Paulinho, Martim, Benedito, Jarbas e Oscarino deram as costas, o elevador subiu, desceu, trazendo mais jogadores. Vinhais ficou repetindo: "Depois do café, mudem de roupa".

parque de diversões

mister eco

e durma-se com um barulho dêstes

O telefone dêste Parque de Diversões tocou. Era do Departamento de Divulgação da TV-Globo, pedindo-se, por determinação do sr. Válter Clark, diretor geral daquela telemissora, os seguintes esclarecimentos: 1) — que não tinha fundamento a notícia de que Abelardo Barbosa, o Chacrinha, iria ingressar na TV-Globo; 2) — que Chacrinha, efetivamente, através de sua agência, havia feito uma proposta à TV-Globo, o qual estaria insatisfeito com a TV-Rio, por não cumprir as cláusulas do seu contrato; 3) — que a TV-Globo, em hipótese alguma, iria pagar ao Chacrinha mais do que êle ganhava na TV-Rio.

Desconfiei que o pedido dêsses esclarecimentos visava, principalmente, a desmentir Fernando Lôbo, que deu a notícia exclusiva e com riqueza de pormenores, semana que passou. Procurei comunicar-me com o Lôbo, mas eis que o telefone toca outra vez. Desta feita, era da TV-Rio. E o informante do Parque de Diversões contava:

— O Carlos Manga está aqui trancado numa sala, completamente alucinado!

— Que foi? — perguntei-lhe — caiu o Ibope? — Machucou alguém?

O informante:

— Ainda não caiu, ainda não machucou, mas a ameaça é séria. O Manga vai ter que fazer um programa de hora e meia para hoje ainda.

— Mas, como? Hoje não é dia da Discoteca do Chacrinha?

— Era. O Chacrinha encostou um caminhão aqui, agorinha mesmo, e carregou tudo o que era dêle. Não deu satisfação a ninguém. Deu no pé!!!

Pensando no pedido de esclarecimento do sr. Válter Clark, não acredita. Deveria ser brincadeira. Afinal de contas, o sr. Válter Clark, até então, era de um certo respeito pela imprensa. Costumava reunir jornalistas na esquina do seu gabinete de trabalho, sempre que as coisas não pareciam bastante claras. E insisti:

— Que houve com o Chacrinha?

— Simples. A TV-Globo lhe ofereceu muito mais dinheiro e se prontificou a pagar a multa rescisória do seu contrato. O nôvo contrato foi assinado na residência do sr. Roberto Marinho, lá no Cosme Velho. O Válter Clark não sabia de nada.

E, cinicamente, o informante ainda gritou do outro lado:

Teresa Kury, uma lady-crooner muito florida da boate Sarau

couvert

Nélson Rodrigues vai gravar hoje o seu depoimento para a posteridade no Museu da Imagem e do Som. * O espanhol Bouzas, que foi dono da extinta boate Stop, está instalando uma boate-hotel (entenderam bem?) na Barra da Tijuca, com o nome de El Zorro. Dizem que a decoração será tôda à base de *papagaios*. * Hoje, às 21 horas, no Teatro da Faculdade Santa Ursula (Rua Farani 75) apresentação oficial de "Morte e Vida Severina" pelo Grupo Acêrto. * Luís Bandeira, Teresa Kury, Junaldo e Consuelo estão fazendo a cantoria da boate Sarau. Tanta gente porque mais que nunca é preciso cantar. * Por quebra de contrato, a direção da boate Le Candelabre mandou o conjunto — que Deus me perdoe — The Mugstones azucrinar noutra freguesia. * Manuel Espezim Neto, o Bermudas, assumiu o cargo de Assessor de Relações Públicas da Federação Carioca de Futebol. * Às têrças, quartas e quintas, às 21h30m, e também nas vesperais dos domingos os estudantes poderão assistir a "A Volta ao Lar", no Teatro Gláucio Gill, a preços reduzidos. * O pianista José Luciano, entre outras atrações, está atuando tôdas as noites no restaurante Zorba o Grego. * Grato ao Serviço Nacional de Teatro que envia o seu Plano Nacional de Popularização do Teatro, um trabalho do seu diretor Meira Pires. * A propósito, Sr. Meira Pires: mande um emissário, sábado ou domingo, ao Teatro Miguel Lemos, ver o que estão fazendo os estudantes do Grupo Patinete. E ajude-os que os moços merecem. * Jantando no Cabral 1.500, o Sr. Albuquerque Lima, Ministro do Interior. * Volta hoje a navegar pela Guanabara, o *Bateau-Mouche*, que se achava no estaleiro para revisão. * Juan Garcia e Izidro André são os novos proprietários do Samba Top. * Legionários perderam a boa vontade e estão na Vigésima Primeira Vara Criminal chamando Alziro Zarur para explicar a venda da Rádio Mundial, que era uma "doação de Deus à Humanidade". Não têm razão. Deus, tão íntimo do profeta, deve ter-lhe transferido a propriedade. * A peça infantil "O Tesouro de Pedro Malazarte", de João Bitencout, vai ser apresentada no Teatro João Caetano, sob os auspícios do Serviço de Teatros da Guanabara. * E no mais é que, segundo informações de Jorge Ótimo, do Chez Tol, o bigode do Sr. João Isea foi contratado para participar de uma telenovela de piratas.

de ôlho na tevê

fernando lobo

programa aos pedacinhos

Podem dizer que a dose que carrego no peito, de muita saudade, é das grandes e isso me dá um atestado de velhice com direito caduco, mais rapidamente do que mereço. Mas não dá para entender mesmo e mal sabemos até onde, essa televisão de hoje quer chegar. Tudo acontece de cabeça para baixo, sem conta nem medida e não tem um guarda sequer na esquina para a gente fazer queixa, mesmo sabendo que nada vai adiantar.

Prefiro ir com a minha saudade e fazer de ontem êsse dia de agora, e sair correndo para chegar à hora certa, para não perder o Golias, na "Praça da Alegria". Isso aconteceu, sim e não foi quando Cabral deu a desembarcada não! Pois bem, a "Praça da Alegria" faturou seus dez anos de vida e de sucesso e está aí, na lista da programação, como coisa viva.

Só que não é mais aquêle programa de ontem, com a sua seqüência certa e alegre e sim e só, uma retalhação do programa do Nóbrega feito em São Paulo, sucesso seguro em São Paulo. Nós ganhamos o resto, o rabutalho a miscelânea como motivo para válvula de descarregar publicidade.

Estamos e cada vez mais no mundo dos "tapes" paulistas e, uma vez aqui são êles retalhados para fazer caber a dose violenta de "slides".

O programa da Hebe Camargo, é sem dúvida de maior audiência em São Paulo. Esperamos por aqui o seu dia, pois mesmo com entrevistados sisudos a beleza de Hebe, o humor de Hebe, o otimismo que Hebe nos transmite é tão em bom tom, que valem todos os minutos da apresentação. Mas nem sempre essa alegria se completa, pois, quando de dentro dos nossos pojamas nos empolgamos sem sentir o tempo, vem aquêle "click" sem motivo e sem explicação e já estamos com o tom autoritário da ultralar para dizer que vai anunciar as próximas atrações, mas só depois de dar o seu recado de vendas.

Também é assim com a "Praça da Alegria", e mais assim com o "Fino 67".

A televisões se afogam num mundo desordenado de "slides" e, o espaço que pertence ao homem que vê é curto, minguado, negado, pois êle — o homem que vê — há de ser — e até quando — a figura última na lista de lembrança de bem servir das televisões. Até o dia de juízo em que êle, com uma dose de vergonha das maiores, passe a assimilar na sua lista de protesto tôdas as coisas que são anunciadas e passe definitivamente a não comprá-las nem empregá-las, quanto mais difundi-las.

pelos canais

A Tv Excelsior manda dizer: " A Rêde Excelsior de Televisão já mantendo contatos com Frank Sinatra para uma possível transmissão de espetáculos seus no Brasil. O contato inicial foi mantido através do Embaixador dos Estados Unidos, e a Excelsior ofereceu 200 milhões de cruzeiros (antigos) por duas apresentações de Sinatra, uma no Rio outra em São Paulo. *** A comunicação é datada de 21 de junho. Já deve existir alguma resposta. *** Homem da televisão é convocado mais uma vez para a noite: Haroldo Costa prepara o seu espetáculo para o Copacabana Pálace, com a grande marca brasileira que é a sua tônica. Assim está para o público a apresentação de "Rio Zé Pereira", com cenários e figurinos de Arlindo Rodrigues, coreografia de Ismael Guiser, iluminação de Fernando Pamplona, direção musical de Guio de Morais e estrelando a apresentação: Irmãs Marinho, Elen de Lima e Jonas Moura. Como vêem muita gente de tevê empenhada num espetáculo noturno que há muito o Rio de Janeiro esperava. *** Nêste justo momento Fernando Lopes (hoje é quarta para mim) avisando que Chacrinha não assinou nada com a Tv Globo.

Muito pelo contrário, Abelardo teria se oferecido à Tv Globo e esta não teria dado nenhum resposta. Então estou saindo para almoçar com o pessoal da Tv Rio e é lá mesmo que estou sabendo que o Chacrinha juntou tudo o que tinha e nem programa (era quarta) iria fazer naquela noite. Como vêem escapei de uma "barriga" das maiores com informação direta da Tv Globo. Escapei ileso até o presente momento, mas fico firme no meu tom de pena de tôdas as emissôras de televisão, escravas de quatro ou cinco: uma vez com êles, dão Ibope, uma vez sem êles entram na maior "fossa" da face da terra. ***

ponte aérea

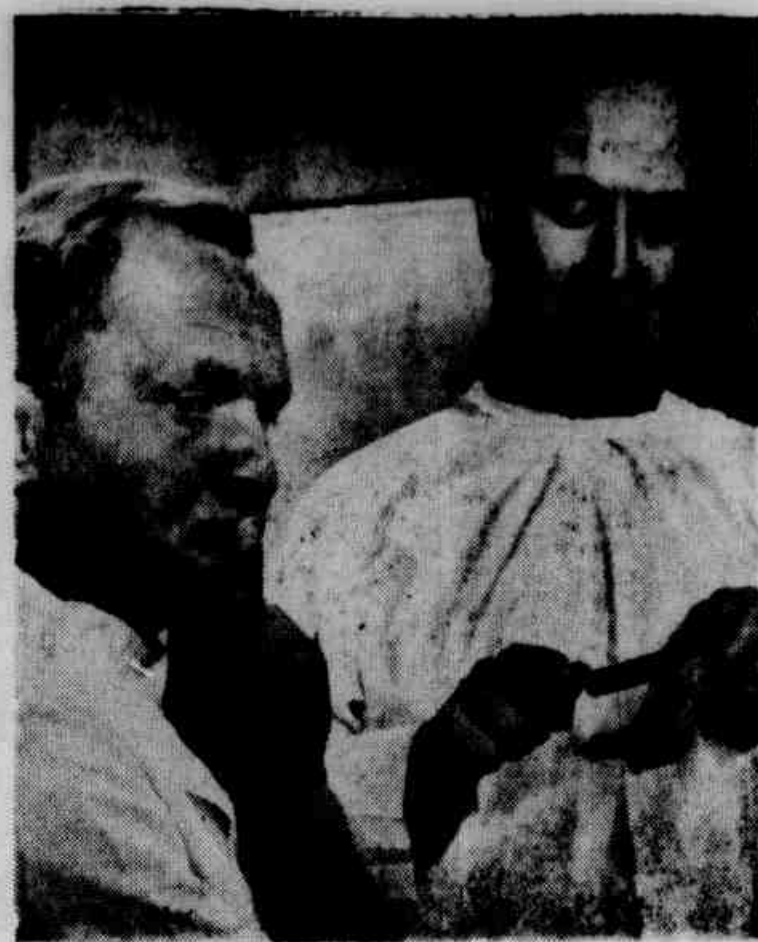
São Paulo se movimenta cada dia mais. Aconteceu muito sussurro em tôrno da saída de "O Fino 67" da Record, mas o programa foi para o ar, com o velho título, em noite de enchente das maiores no Teatro Paramount. *** Roberto Carlos seguiu para o Festival de Veneza, quarta-feira última. Grandes preparativos para a volta do grande astro da Tv Rio que tem sua audiência segura e merecida. *** Flávio Cavalcânti pode ser contratado a qualquer momento para fazer o seu programa: "Um Instante Maestro" em São Paulo. *** E agora é hora de ficar:

de costas

Negando comprar qualquer produto, ou ser presente em qualquer sugestão, quando o "slide" fôr irritantemente mal feito. A publicidade pela televisão está cada vez pior, mal produzida, mal imaginada, e adota como no rádio do passado, aquêle tipo "engana trouxa", com chave no sabonete, ou o vale de geladeira no pacote de limpa panela.

de frente

Hoje é sexta-feira, dia ruim de tevê, dia que vai sendo escorrido para sábado que é dia de abandono de programação. A programação não nos promete nada de encher a vista. Vamos talvez rir do absurdo: "Derci Comédias", no Canal 4, Tv Globo.

Derci estará hoje fazendo comédia na TV Globo. Na foto está com Luís Delfino, mais ou menos casado pela televisão.

espetáculos

isabel câmara

teatro

queridinho

Estréia hoje no Teatro Princesa Isabel, em Copacabana, a peça de Charles Dyer, "Queridinho", traduzida por Sérgio Viotti, com direção de Martim Gonçalves. Os dois intérpretes são Jardel Filho e Sérgio Viotti.

Antes de darmos algumas das opiniões aparecidas na imprensa lindrina, vamos ver quem é Charles Dyer — dramaturgo inglês que vem obtendo imenso sucesso com seus trabalhos aparecidos ora na televisão, ora no teatro, ora no cinema.

Dyer, autor e ator inglês é hoje, provàvelmente, um dos mais bem pagos e de maior sucesso no movimento dramático britânico. Nascido em 1928, em Shrewsbury, foi navegador da RAF durante a guerra e é hoje casado com Fiona Thompson, atriz.

Charles Dyer já escreveu doze peças, tôdas elas montadas. Algumas foram filmadas, outras levadas na televisão. Suas obras foram traduzidas em 28 línguas — sua peça mais famosa, antes de "Queridinho" ("Staircase"), "Rattle For a Simple Man" já foi montada em São Paulo com o nome de "Reco Reco" e ainda em Paris, Berlim, Rotterdam, Tel Aviv e outras cidades. Em Londres, "Rattle For a Simple Man" foi considerada uma das dez melhores peças de 1966 e o "New York Saturday Literary Riview" considerou-a uma das doze melhores da temporada na Broadway, também em 66.

Dyer começou sua carreira no teatro, como ator, em 1947, tendo aparecido em várias comédias — "Worms Eye View"; Room For Two", "Dry Rot". Foi principal ator de sua peça "Wanted — One Body", em 1966.

Atualmente escreve um romance baseado nos seus dois personagens, Charles e Harry, os dois barbeiros de "Queridinho".

"Clubs Are Sometimes Trumps", "Who On Earth!", "Turtle in the Soup", "Prelude to Fury", "Rattle of a Simple Man", "Gorillas Drink Milk" são alguns títulos de peças de sua autoria.

Êstes são alguns trechos das críticas feitas a "Queridinho" ("Staircase"):

"Times": "A nova peça de Charles Dyer poderia ser descrita como o contraparte masculino de "O Assassinato de Sister George."

Como estudo de um casamento homossexual está num nível comparável ao da comédia de Franck Marcus. É extremamente espirituosa e precisa nas expressões características, e tem como objetivo analisar a fundo uma relação para deixar ver, nos alicerces, as mentiras e as ilusões. Da mesma forma como em "Rattle of a Simple Man", concentra-se nos ciclos emocionais dos sócios e ignora o fator sexual que os atrais. A sua mensagem confortável é que os homossexuais estão numa situação bem pior do que todos os outros.

Mr. Scofield (Paul Scofield, intérprete de Charlie) interpreta um personagem chamado Charles Dyer (assim chamado para evitar complicações legais para o autor), um sujeito mordaz e briguento, com ares de Genimedes grisalho, que desempenha o papel de espôsa na sociedade. Mr. Magee (Patrick Magee, intérprete de Harry), incrivelmente transfomardo numa figura balofa, cadeiruda, com a cabeça envolta em ataduras brotando grotescamente do seu corpo inchado, é o marido-tartaruga. Êles estão juntos há vinte anos numa barbearia sem importância cujo dono é Harry (o marido).

Naquele ambiente, durante uma longa noite passada entre as cadeiras giratórias e as amostras de shampoo, êles entram em entendimentos como o passado. Há uma crise múltipla. O cabelo de Harry caiu todo (daí as ataduras). "Os seus dias de tesoura já acabaram", comenta Charlie. E Charlie está, desajeitadamente, se preparando para enfrentar um tribunal, acusado de andar se exibindo em trajes femininos. Há também a ameaça da visita da filha de Charlie, há muito afastada dêle, o que traz à tona todo o seu desprêzo devido embaraçado à uma associação com uma ruína como é Harry.

A ação transcorre segundo os têrmos usuais de domínio entre as partes. Na primeira metade, Charlie, impiedosamente, ridiculariza a careca de Harry e seus tempos de jovem escoteiro. Logo depois, o oposto acontece, com Harry demolindo o mito do passado teatral de Charlie, cujas celebridades fantasmagóricas são, tôdas elas, anagramas do nome do próprio Charlie. Falso glamour e uma realidade mal ajambrada encaram-se mùtuamente sem máscaras e o passado é renovado.

É uma interpretação de crueldade venenosa, afetação irritante e insulto estonteante. O que ela nunca deixa de projetar é a percepção terrível de que o seu mundo, bem como o que ainda resta do seu perfil, vão entrar em colapso."

Do "Manchester Guardian":

"As migalhas dêstes dois velhos desajustados é tão cômicamente escrita que manteve o público de ontem à noite às gargalhadas até o momento em que, como na sua outra peça, o dramaturgo repentinamente extrai daqueles absurdos batalhadores, dois comediantes trágicos, comoventemente amedrontados com a solidão e o desajustamento. Até o fim êle nos mantém olhando, surprêsos."

do "Daily Telegraph":

"A maioria das assim chamadas peças de dois personagens não são nada disso.

Se bem que só um par de atores esteja no palco, um dêles está sempre sentindo a presença de tôda uma côrte de personagens "fora de cena", que chamam ao telefone, metem cartas de importância vital por debaixo das portas, chamam elevadores, ajudando assim, de alguma maneira, a ação. Charles Dyer, que já confessou sua predileção por peças a dois, parece ter conseguido com "Staircaise", jogar segundo, rìgidamente, as regras. O que êle apresenta é uma peça a dois das mais honestas.

Todo o interêsse da noite consiste, na verdade, em um estudo dos dois homens, ligados por muitos elos, um irritando ao outro constantemente. Ambos estão tensos. Manter um público interessado e divertido durante duas horas enquanto as possibilidades desta situação desdobram-se é mais do que um feito digno de nota. Não obstante, Mr. Dyer não só acredita no diálogo: êle sabe fabricá-lo com rara inteligência. Êle manteve o público rindo o tempo todo ontem à noite, se bem que nenhum dos personagens achasse nada, na situação, que fôsse nem de longe cômico."

Assim alguns críticos britânicos viram "Staircaise", "Queridinho", na sua apresentação, em Londres, pela Royal Shakespeare Company.

A estréia de hoje de "O Queridinho" é em benefício. O espetáculo foi comprado pelo Instituto Pestalozzi. A partir de amanhã, no entanto, já estará sendo exibido para o público em geral.

Os que viram a montagem e a direção feita por Martim Gonçalves de "As Criadas", de Jean Genet, no ano passado, devem saber que êle foi o responsável por um dos melhores cartazes teatrais do Rio em 66. "Queridinho", provàvelmente, seguirá o mesmo e bom caminho da peça do dramaturgo francês.

roteiro

estréias

Passandu — A VELHA DAMA INDIGENA, de René Allio. Uma senhora já idosa, após a morte do marido começa a descobrir a vida que jamais vivera. Com Sylvie, Malka Ribowska, Victor Lanoux e outros. (18 — 20 e 22 h. Aos sábados e domingos: 14 — 16 — 18 — 20 e 22 h. Cens. 14 anos).

Opera, Kelly, Caruso-Copacabana, Festival, Rio-Bruni, Méier, Bruni-Piedade, Regência, São Pedro, Paraíso, Matilde, São Bento (Niterói) — UMA FAMILIA FULERA, de Jerry Lewis que além de dirigir, produzir e escrever a fita, intepreta sete personagens diferentes. O sêlo de Lewis, quando dirige é sempre da melhor qualidade. (14 — 16 — 18 — 20 e 22 h. Cens. Livre).

Roxy, América (Capitólio à partir de quinta-feira) — NEVOAS DO TERROR, de James Hill. Aventura de Sherlock Holmes e Dr. Watson, nomeados pelo govêrno para descobrir os crimes de Jack, o Estripador. (14 — 16 — 18 — 20 e 22 hrs. Cens. 18 anos).

Art-Palácio Tijuca, Art-Palácio Méier, Art-Palácio Madureira — APARTAMENTO DE SOLTEIRO, de Michael Winner. A sedução de de um rapaz solitário de 22 anos, lentamente doutrinado a cometer um crime. Com Alfred Lynch,, Kathleen Breck, Erica Portman e outros (14 — 16 — 18 — 20 e 22 h. Cens. 18 anos)

Odeon — MARAJÓ, BEIRA DO MAR, de Libero Luxardo. Nacional mostrando uma disputa em tôrno de uma cerâmica muiraquitã. Com Lenira Guimarães, Eduardo Abernor, Milton Vilar. (14 — 15,40 — 17,20 — 19 — 20,40 e 22,20. Cens. Livre).

Vitória, Copacabana, Madrid **— NUNCA SERA TARDE, de Bud Yorkin. Um filho que surge na vida de um casal idoso que não esperava mais ter filhos. Com Paul Ford, Connie Stevens, Maureen O'Sullivan e outros. (14 — 16 — 18 — 20 e 22 h. Cens. 14 anos).**

Pathé, Metro-Copacabana, Metro-Tijuca — DESAPARECEU UM ESPIÃO, de E. Darrel. Napoleon Solo reaparece, desta vez para deslindar um misterioso roubo de gatos. Com Roberto Vaughn, David McCallum, Leo Carrol Maurice Evans. 14 — 16 — 18 — 20 e 22 h. Cens. 16 anos).

Presidente, Pirajá, Guanabara, Eden — VAMPIRO NEGRO, de Roman Viñole Barreto, distribuição da Pelmex. Um vampiro ataca misteriosamente e deixa as pessoas amedrontadas. Um jovem estranho e professor é o suspeito. Com Olga Zubarri, Roberto Escalada, Nathan **Pinzon**. (Cens. 18 anos).

coelhinho

Bem meus caros, em teatro existe uma palavrinha que não ficaria bem, impressa num jornal. Principalmente num jornal côr-de-rosa. Mas fica por aqui a intenção da tal palavrinha que serve para dar sorte aos moços. Aos moços que estão estreando hoje, Querinho, no Teatro Santa Isabel, e aos moços que estão estreando O Cavalo Desmaiado, no Teatro Copacabana. Aliás, esta estréia estava marcada para têrça-feira, mas como sempre acontece, acabou não saindo no dia certo.

reapresentações e continuações

Art-Palácio Copacabana — O EVANGELHO SEGUNDO SÃO MATEUS, de Pier Paolo Pasolini — segunda semana de apresentação no Rio, o demonstra que o público aceita e aplaude êste trabalho premiadíssimo do diretor italiano. Com atôres não profissionais e desconhecidos (14 — 16,30 — 19 — 21,30. Cens. Livre)

Condor-Copacabana, Plaza, Olinda, Mascote — AMANTE INFIEL, de Christian Jaque. Robert Hossein e Michèle Mercier são os intérpretes de um drama meio policial, meio romanesco. (14 — 16 — 18 — 20 e 22h. Cens. 18 anos)

Alaska — OS FUZIS, de Ruy Guerra. Drama nordestino, mostrando a violência e a fome. Filme que está fazendo sucesso em Paris. Com Nélson Xavier, Átila Iório, Maria Gladys, Hugo Carvana, Ivã Cândido (14 — 16 — 18 — 20 e 22h. Cens. 18 anos)

Rex, Leblon, Tijuca — UM DE NOS MORRERA de Arthur Penn. Drama no oeste americano. Reapresentação que deve ser vista. Com Paul Newman, Lita Milan, John Dehner, Hurd Hatfield. (14 — 16 — 18 — 20 e 22h)

Scala, Bruni-Copacabana — DESESPÊRO D'ALMA, de Vittorio Sala. Suspense e drama, para quem gosta do gênero. Com Rossano Brazzi, Shirley Jones e outros. (14 — 16 — 18 — 20 e 22h. Cens. 18 anos)

Flórida, Britânia (a partir de quinta-feira — Paris Palace, Alfa, Marrocos, Rio Palace, Rio Branco, Santa Rosa) — AGENTE SECRETO DESAFIA MOSCOU — de Ralph Thomas, com Dirk Bogarde, Sylva Koscina, Robert Morley. (Cens. 10 anos)

Bruni-Flamengo — AS AVENTURAS DE PETER PAN, de Walt Disney (14 — 16 — 18 — 20 e 22h. Cens. Livre)

São Luis, Santa Alice — TOBRUK, de Arthur Hiller. Tomada de um ponto estratégico durante a II Guerra. Com Rock Hudson, George Peppard, Guy Stockwell. (São Luis — 13,20 — 15,30 — 17,40 — 19,50 — 22h. Santa Alice — 14,50 — 17 — 19,10 — 21,20h. Cens. 10 anos)

Venesa — UM HOMEM... UMA MULHER, de Claude Lelouch. Continua o filme de Lelouch a levar multidões ao cinema. Todos gostam. Na grande maioria, é claro. (16 — 18 — 20 e 22h sábados e domingos — 14 — 16 — 18 — 20 e 22h. Cens. 18 anos)

Condor Largo do Machado — O PADRE E A MOÇA, de Joaquim Pedro. Reapresentação de um filme nacional de bons momentos e com uma fotografia belíssima de Mário Carneiro. Baseado num poema de Carlos Drumond de Andrade. Com Helena Inês, Paulo José, Fauzi Arap, Mário Lago. (14 — 16 — 18 — 20 e 22h. Cens. 18 anos)

Rian, Miramar, Carioca — CORTINA RASGA-DA, de Alfred Hitchcok. Um espião norte-americano penetra na cortina de ferro em busca de um importante segrêdo. Com Paul Newman, Julie Andrews. (14 — 16,30 — 19 — 21,30 Miramar a partir de quinta-feira) Cens. 18 anos)

Alvorada — OS AMÔRES DE UMA LOURA, de Milos Forman. Primeiro amor de uma jovem operária com um pianista. Filme tcheco, de boa qualidade. (14, 15,40 — 17,20 — 19 — 20,40 — 22h. Cens. 18 anos)

Coral, Bruni-Ipanema, Bruni Saenz Peña — INCRIVEL EXERCITO DE BRANCALEONE, de Mario Monicelli. Um exército comandado pelo cavaleiro Brancaleone da Norcia vai em busca de um feudo distante. O exército, no entanto, é formad- de estranhos ladrões e engraçadíssimos personagens. Um filme que recomendamos e aplaudimos. (Cens. 18 anos)

Imperátor, Palácio, Cascadura — O MUNDO ALEGRE DE HELÔ, de Carlos Alberto de Souza Barros. Problemas e dramas da juventude. Filme baseado na peça de Abílio Pereira de Almeida — Rua São Luis, 27, 8º andar. Com Irene Stefânia, Luis Pelegrini, Célia Biar e outros. (Cens. 18 anos)

Jussara (até quarta-feira) — BARRAVENTO, de Glauber Rocha, com Luisa Maranhão. A partir de quinta-feira — A VOLTA DO PRISIONEIRO, com Robert Taylor. (14 — 15,40 — 17,20 — 19 — 20,40 — 22,10 e a partir de quinta-feira — 14 — 16 — 18 — 20 e 22h. Cens. 18 e 10 anos respectivamente)

varas & molinetes

aydes chirol

etapa promissora pode ter federação em funcionamento

Entraremos amanhã, com o início do mês de julho, no melhor período do ano para a pesca de um modo geral, especialmente da pesca de linha, na orla marítima, mais precisamente na de beira de praia. Período que se estende até janeiro, com a duração portanto de aproximadamente 5 meses, é o mais aproveitado para as grandes movimentações da pesca esportiva, quer no Estado da Guanabara ou no Rio de Janeiro. É um período assinalado pelas grandes realizações dos clubes, particularmente ou em grupos ou ainda, por iniciativas privadas que concentram grande número de participantes.

Ja no início do período que se inicia, vamos notar uma grande movimentação, destacando-se a abertura do II Campeonato Interno do Clube do Anzol, seguido de atividades não menos importantes, como a realização de uma prova de duplas em caniço-de-mão no Epsom Clube e o amistoso que realizarão Pampo Clube de Pesca x Z-13 Clube de Pesca.

Somadas à esta primeira arrancada, teremos a realização em setembro, da III 24 Horas da Guanabara e em Novembro, a III Gincana Fluminense, para em dezembro, realizar-se um Campeonato Carioca Extra, Inter-Clubes.

Bastante promissora portanto esta fase da temporada de 1967, que conta inclusive com a promessa renovada de funcionamento da Federação Carioca que já vai fazer dois anos de existência sem realizações.

anzol inicia II campeonato

O Clube do Anzol, que tem agora à sua frente, no impedimento do Presidente Júlio Cristiano, o grande pescador Giusepe Canavale vai realizar o II Campeonato de Pesca. O Certame "anzolense", conta com a realização de 4 provas, das quais se destaca a de lançamento nos moldes internacionais e sua inauguração ocorrerá amanhã, com a realização da I Prova, na Barra da Tijuca (Casa Amarela) na modalidade de variada e de 4h30m com troca de posições, cujo início está previsto para as 16h. O prazo de inscrições se encerra hoje e, até ontem haviam 16 inscritos.

Chafi Mofares, atual diretor de pesca do Clube do Anzol está seguro de repetir-se nôvo sucesso, notadamente com a inclusão da Prova de Lançamento.

pampo x z-13

O Pampo Clube irá também amanhã, à Praia Sêca no município de Araruama, competir com a equipe principal do Z-13 Clube de Pesca, em confronto regulamentado pelas regras oficias. Ambas agremiações possuem em suas fileiras, renomados pescadores, tais como seus próprios presidentes, Darci Ribeiro (Z-13 e Campeão individual da II 24 Horas da GB) e Sezefredo Herz (Pampo bicampeão da 24 Horas da GB) que dizem bem dos bons "naipes" que lideram. Aguarda-se assim um grande choque entre duas valorosas representações Cariocas, fora da GB-

epsom tem duplas de caniço

O Epsom Clube, que não para de movimentar-se, dado ao dinamismo de seu Diretor José Rodrigues, vai realizar amanhã, nos molhes da Praia do Flamengo nova Competição de Caniço-de-mão e, desta feita, para duplas sorteadas entre seus sócios inscritos. A prova terá lugar na parte da manhã e deverá contar com grande número de adeptos, sendo de prever-se um bom índice nos resultados, pois o peixe está "comendo" por ali.

cariocas em natal

Carlos Ezequiel Dias — Diretor Sacial do Jaconé C. C. e seu companheiro Hélio Barcelos, estiveram alguns dias em Natal, desfrutando da companhia de pescadores líderes da pesca Organizada do R. Grande do Norte e da Federação Local, tais como Cleanto Siqueira e Luis G. M. Bezerra, ambos do Pámpano Clube de pesca líder também do local. Voltaram os cariocas impressionados com os movimentos da pesca esportiva de Natal, o que para muitos já não constitui surpresas, de vez que têm um grande adiantamento à frente de cariocas, há mais de dez anos e com participações, inclusive de Campeonatos Sul-americanos. A época do ano não é propícia para a pesca dado às condições climáticas na região e, por isso, se entregam durante êsse período à práticas sistemáticas do lançamento com equipamento limitado.

Muito à propósito de nossas últimas publicações, Carlos Ezequiel, vem assim de comprovar o que temos afirmado: Os índices dos Potiguares são muito bons e um Geraldo Magela chega fàcilmente aos 130 metros (Vara de 3,50 e linha 0,50). Assistiu Ezequiel à exibições dos potiguares, em Capim Macio no Campo do Aeroclube e também é de opinião que se deve despertar o carioca para a prática do lançamento. No setor da pesca, pròpriamente dito, a temporada dos potiguares já concluída, não foi das melhores, apesar de terem realizado 32 provas, das quais, 11, foram oficiais da FNPA. Os índices apenas mostraram 407 peças capturadas que pesaram 377.250 grs. O maior índice de pescado foi na pesca oceânica, também bastante cultivada em Natal, onde um dos maiores "experts" é o ex-presidente da FNPA, Fernando Siqueira.

fernando tinoco venceu no restinga

O Restinga Clube de Pesca, realizou o seu I Torneio Interno na Restinga da Marambaia, nos dias 13 e 17 passados e os resultados apresentaram como vencedor geral, Fernando Tinoco de Carvalho, com 15 peças totalizando 64 pontos. Ozório Venância, campeão do VIII campeonato do JS, presidente da agremiação caçula da GB, classificou-se em segundo lugar, com 60 pontos e, os demais classificados e que se candidatam a representação oficial do Clube assim se distribuíram: Antônio Alves Filho (47); Hélio Costa (34); Romes Sabag (31); Jarbas Magalhães (29); Antônio Vita (27); Luís Barbieri (16); Valter Coimbra (14); Abelardo Laureano (13); Teódulo Corrêa (8).

notas em destaque

— Por ter saido com incorreção, retificamos para 4.800 e 800 grs., o "Linguado" pescado por Aldo Pessoa na Praia de Itacoatiara que, segundo D. Heloísa de Niemaier, constitui recorde local. Como testemunha também do fato, registre-se como conferentes oficias (pesaram o linguado) o casal Abelardo-Suzane Niemaier.

— A Frap (Federação Gaúcha) realizará no próximo domingo a última prova de Lançamento na raia do Tiro 4 de Pôrto Alegre, válida para a decisão dos campeonatos individuais feminino e masculino, da atual temporada gaúcha. Os campeonatos Interclubes por equipes, têm a seguinte programação: dias 6-8 em Cidreira e 20-8 em Tôrres, pesca de beira de praia; dia 4-9, em Pôrto Alegre, Prova de Lançamento e, 10-9 nos mólhes de Rio Grande, final de pesca.

— Pampo Clube e Clube do Anzol realizaram no dia 22 passado, um encontro de confraternização na sede dos "pampistas" em meio a alegres "bate-papos" com presença dos familiares, foram entregues os prêmios, troféu e medalhas a vencidos e vencedores da prova ganha pelo Clube do Anzol, recentemente.

— Rodrigo Pereira, Ricardo Salmon e Pedro Vigre, da equipe do Clube dos 7, tiveram bom êxito na incursão feita ao pesqueiro "Navarabo" em Itaipuaçú, no último fim de semana. Capturaram 33 peças, destacando-se uma "arraia" "Sapo" de 15 kg (Rodrigo) e outra de 13 kg (Ricardo). A variedade de peixes foi grande, contando-se onze espécies. No mesmo dia, no mesmo local, Welinton Garcia, obteve 2 "violas", 2 "xareletes", 1 "cocoroca" e 2 "bagres".

— As "enxovas" estão dando algum sinal nas praias. Em Bambuí, (Ponta Negra), Hernâni Pôrto obteve 8 exemplares razoáveis, além dos 8 marimbás e 1 cação de 28 kg. Também na Praia Vermelha (noite), Ivo Pessoa obteve 2 exemplares de "anxova" bem criadas.

— Em Jaconé, os índices também foram bons. Valmir Plácido obteve 17 "bagres", 1 "cangoá", 2 "marimbás" e 7 "xareletes", enquanto Válter Vasconcelos que não quis acompanhar seus companheiros à pedra da Ponta Negra (não mataram nada), ficou pelas "pinteiras" e obteve: 7 "Carapebas", 2 "Pampos", (um dêles pesando 2 kg), 6 "Xereletes", 3 "bagres", 2 "faquecos", 6 "papa-terra" (grandes) e 6 "galhudos".

— O famoso Herbert Renaux, campeoníssimo da Pesca Oceânica, detentor de alguns recordes de "peixes-de-bico", dirigiu-se sábado com sua lancha "Erna" para Ponta Negra, a fim de obter "badejos" que estão ali estacionados. Uma "lestada" os fêz procurarem abrigo na Ilha de Maricá. Resultado: seu amigo e acompanhante Tufi, fundeados, obtiveram nada menos do que [illegible] quilos de "olhete".

— Registre-se também os resultados de Miguel [illegible]dasi e Jorge Szendrozi, da equipe "Cocorocas", bom resultado na Restinga da Marambaia: mais de vinte peças: (Caixote 11) "Pampos" "anxovas" e "Papa-terra".

— Em Cabo Frio, na Ilha do Costa, também no fim de semana último, a equipe composta de William, João Pedro, Geraldo e Cermak, pescando na "Escadinha", obtiveram 350 peças: "Espadas", "sabanete", "Marimbás", "Cangulo", "Jacuriçá", e "pargos". As melhores peças foram obtidas por João, com uma bela "Garoupa" e um bonito "Robalo".

— Grande façanha do Carlos "Russo" Alberto do Morro da Viúva. Naquele local, domingo último, corricando com o corrico Marabu número 1, obteve [illegible] "Solteiras", 3 "enxovetas" e um "robalete".

— Dr. Darci Ribeiro, Presidente do Clube Z-13, fêz uma investida a Ilhada Trindade, a bordo do navio Canupus, da Hidrografia da Marinha. Na próxima publicação estaremos contando suas façanhas.

— Anotem os dirigentes de clubes: III 24 Horas da GB, sòmente para uma equipe de clube, no dia 9 de setembro, (local a designar, mas poderá ser Barra da Tijuca).

movimentos do mar

Período: 30/6 a 6/7
Fase lunar: nova a 7/7

	PREAMAR HORA	PREAMAR ALT.	BAIXAMAR HORA	BAIXAMAR ALT.
30/6				
	8:00	0,9	3:50	0,6
	20:55	0,9	16:10	0,5
1/7				
	9:25	0,9	4:45	0,5
	22:00	0,9	17:00	0,5
2/7				
	11:00	0,9	5:30	0,5
	23:05	0,9	17:50	0,5
3/7				
	12:05	1,0	6:20	0,4
	23:55	1,0	18:50	0,5
4/7				
	13:05	1,1	7:05	0,3
	—	—	19:45	0,4
5/7				
	0:50	1,0	7:50	0,2
	13:55	1,2	20:40	0,4
6/7				
	1:35	1,1	8:40	0,2
	14:40	1,3	21:20	0,5

Fernando Siqueira pescador de oceano em Natal comprova a excelência dos pesqueiros daquela região: 2 "albacoras" de 35 e 30 kgrs. respectivamente, dentre os 4 obtidas, além de três "bonitos". (Molinete 16/0-Senator-linha de nylon trançado).

caça submarina

clóvis dutra

A última semana apresentou-se com mar calmo e água azul, no litoral da Guanabara e do Estado do Rio, verificando-se várias saídas destacando entre elas as do Arduíno com Charuto que na quinta-feira, saindo do Clube dos Marimbás, retornaram com um Bijupirá, de 34 kg e cinco garoupas que pesaram 108 kg e no dia seguinte, arpoaram mais quatro garoupas que deram um total de 81 kg.

Lulu e Cid, na quinta-feira, também, obtiveram um bom resultado, arpoando, além de duas garoupas de 13 kg cada uma, aproximadamente — 15 garoupetes, cujo pêso oscilava entre 1 e 3 kg.

George Grande e Paulo Müller, nas Maricás, com 4 garoupas que variavam entre 5 e 8 kg.

A velha guarda da caça submarina parece que está trocando os mergulhos pela pescaria de linha. Na semana passada, Peggy, Bisão e Henrique obtiveram um excelente resultado nas Tijucas, apanhando de anzol, perto de trezentos quilos de Olhete e nesta semana reptiram o fito na Ilha Redonda.

Encontra-se na Guanabara, o Secretário da Federação de Caça Submarina, do Rio Grande do Norte, que deverá entrar em contato com o Conselho da CBD, a fim de tentar levar para aquêle Estado, o Campeonato Brasileiro.

Falando em Campeonato Brasileiro, podemos adiantar que das cinco federações que foram consultadas pela CBD sôbre a promoção do campeonato, três delas (Norte Rio-Grandense, Carioca e Fluminense) estão estudando meios para promovê-lo, enquanto que a Paulista não está interessada nessa realização, faltando apenas uma notícia do Catarinense.

Zé Guilherme trocando a caça submarina pela caça de marrecos, em Campos, está procurando essas aves até hoje.

Edilberto Ribeiro de Castro com um mero arpoado em Rio das Ostras.

itália deu tudo a amarildo que agora quer ficar

ricardo carpenter

Viña del Mar, Chile, 1962 — Copa do Mundo — O Brasil vai para seu terceiro compromisso — contra a Espanha. Um mulatinho retaco, de cabelos avermelhados, natural de Campos, no Estado do Rio, entra em campo com a mais difícil incumbência já dada a um jogador de futebol: substituir Pelé. Sem o seu maior astro, o Brasil titubeia durante os primeiros 45 minutos e sai de campo derrotado: Espanha 1 a 0.

Começa o segundo tempo e o Brasil se lança todo contra o adversário. Um, mais que todos, luta como leão. Tem que demonstrar o seu valor e, mais que isso, se mostrar capaz de continuar ocupando a vaga de Pelé. Ao fim de 90 minutos de luta ingente, a vitória pertence ao Brasil: 2 a 1. O mulatinho de Campos sai de campo com tôdas as glórias. Fôra o autor dos dois gols do Brasil. Logo Nélson Rodrigues lhe descobre uma legenda — é o *Possesso*.

Quando a Copa termina, Amarildo — o mulatinho retaco, é um jogador descoberto pela imprensa esportiva de todo o mundo. Na época, a Itália percebera que o pobre futebol brasileiro não era capaz de resistir aos acenos das liras. Um dia, em 1963, depois de muitos desmentidos, Amarildo é vendido ao Milan. Hoje, milionário aos 27 anos, Amarildo está de volta ao Rio — por dois meses. E sonha em ficar — mas acha difícil.

discutido

Em tôda a sua vida esportiva Amarildo tem sido um jogador discutido, com valentes defensores e violentos acusadores. Ainda juvenil, já criava em tôrno de si a lenda de indisciplinado, acusado de ter sido mandado embora do Flamengo por fumar demais — a pedido do técnico Fleitas Solich.

Em campo, sempre se empregou com tôda a sua alma na defesa das côres de seu clube. Em mais de uma ocasião se excedeu. Foi para a Itália e, de lá, volta-e-meia chegavam telegramas informando que Amarildo tinha sido suspenso, multado, advertido, por conduta imprópria durante os jogos. O jogador, por sua vez, não negava sua inadaptação ao futebol europeu, ao clima frio, aos campos pesados de lama. Depois de quase cinco anos na Itália, o problema continua.

— Na Itália a gente não joga com o coração. O futebol lá é uma atividade como outra qualquer. É triste, mas é a realidade. Eu não me adaptei. Ganhei muito dinheiro — cêrca de NCr$ 300 mil —, estou independente, mas meu sonho é voltar para o Brasil. Entretanto, isto é muito difícil. O Milan pedirá pelo meu passe uma quantia que julgo acima das possibilidades de qualquer clube brasileiro — diz Amarildo.

O atacante afirma que, há cêrca de um mês, seu clube recusou uma proposta do Fiorentina, pelo seu passe, ofereceu NCr$ 800 mil e o ponteiro sueco Kurt Hamrin, considerado dos melhores da Itália, embora já veterano. Explica que houve uma tentativa, frustrada, de regresso ao Brasil. O Santos sondou o Milan sôbre a possibilidade de comprar seu passe "mas acabou desistindo por considerar muito alto o preço pedido pelo clube".

— Mas, desta vez para continuar jogando lá, eu vou pedir alto para valer, aí por volta dos NCr$ 150 mil por ano de contrato. Se o Milan aceitar, será muito bom. Se recusar, ainda melhor, pois forçará a minha volta — afirma o jogador.

A seu lado, sua mãe, Sra.. Aída Silveira, ouve o filho falar e balança a cabeça diante de seu desejo de não regressar:

— É sempre assim. Amarildo chega fervendo, dizendo que vai ficar. No fim, seu destino é o retôrno à Itália. Por mim êle ficaria, mas, não quero intervir em seus negócios. A questão financeira é que decidirá o rumo de sua vida. Como mãe, penso também no seu bem-estar — diz.

o que é bom

Amarildo confessa que, até hoje, não se adaptou às exigências do futebol italiano, principalmente ao seu extremado profissionalismo, ao rigor dos treinamentos — quatro horas diárias de física, duas pela manhã e duas à tarde — mas afirma que há compensações:

— Quando o jogador não está no melhor de sua forma e consegue fazer dois gols em partidas seguidas, torna-se ídolo na Europa. No Brasil o jogador é arrasado quando não está bem — afirma.

O futebol europeu é mais difícil que o brasileiro, do ponto de vista do jogador. Há muita preocupação pela parte tática, explicações em demasia sôbre aspectos técnicos. Às vêzes o jogador se confunde. Diz Amarildo que talvez por isto o torcedor italiano é muito mais exigente do que o carioca, por exemplo.

Apesar de tudo, Amarildo afirma que os jogadores brasileiros que atuam na Itália estão bem. Cita-os um a um: Sormani, Mazzola (chamado de Altafini, seu sobrenome), Jair da Costa, Vinícius, Dino, Neném, China e Cané.

— De todos — frisa — o que está melhor é Chinesinho.

Copa do Mundo, Brasil, reabilitação, é uma preocupação constante em Amarildo. Campeão do mundo em 62, Amarildo tudo fêz para servir ao Brasil ano passado. Contundiu-se em meio a um treino e foi desligado. Salvou-se do desastre. Já sonha com 70.

— Mês que vem, completo 27 anos. Até à próxima Copa minhas pernas ainda estarão em forma e eu em condição do ser convocado. Vou lutar para ter o direito de estar presente na reconquista do título. Aliás, na Europa, todos esperam e acreditam na reabilitação do Brasil. Principalmente pelos valôres novos que surgiram aqui, alguns dos quais já vão tendo seus nomes citados nos jornais europeus — afirma.

volta à casa

Dono de apartamentos, de vários terrenos, Amarildo, agora, decidiu ser comerciante. Vai abrir uma boutique em Copacabana e entregar sua direção à irmã Nicéia, que fêz curso de corte e costura na Europa. Entretanto, se o Milan der os NCr$ 150 mil que pediu para renovar, terá que pensar em outros negócios, porque contará com mais capital.

Milionário, Amarildo jamais esqueceu a família. Tem duas secretárias. Uma na Europa, Nicéia, que discute com os dirigentes do Milan a reforma do contrato do irmão. Outra no Rio, Iracema, que trata de todos os seus negócios. As duas são suas irmãs, foram para a Itália com êle no primeiro ano de contrato.

Hoje, Amarildo vai visitar o Botafogo. Do seu tempo de jogador, não encontrará ninguém. Pretende ficar no Brasil dois meses, de férias, mas não quer perder a forma atlética. Até retornar à Itália ou se decidir mesmo a permanecer no Brasil ("só por empréstimo poderei ingressar em algum clube do Rio"), Amarildo vai treinar regularmente. Por que no Botafogo? Êle confessa:

— É o meu segundo clube, depois do Milan.

CULTURA JS

Arte

Escultura quer ser doméstica

Hugo Rodriguez, 32 anos, argentino, radicado no Brasil há 6 anos, autor dos monumentais painéis e relevos murais do "Leme Palace Hotel" do "On The Rocks" e do Banco Aliança, em São Paulo, acaba de realizar na galeria L'Atélier, de Copacabana, mostra individual de esculturas, de alta qualidade. Como na Argentina, o público brasileiro ainda tem pouco contato com a escultura — o poder de comunicação desta ainda é limitado, restringindo-se a um pequeno grupo de iniciados. No entanto, o Brasil já conta com um elenco assaz respeitável de escultores — e entre os jovens mestres, podemos citar Mary Vieira, Ligia Clark, Franz Weissman, Amílcar de Castro, Sérgio Camargo Vlavianos etc. A êste elenco Hugo Rodriguez inegàvelmente se junta com galhardia. Seus trabalhos monumentais, ainda que aqui e ali revelando uma preocupação algo preciosa, são de grande fôrça e de elevado apuro formal. As experiências com textura, espaços, volumes que se adivinham e interpenetram, harmonizam-se literalmente à paisagem em que se enquadram On the Rocks e ao ambiente arquitetônico que integram (Leme).

No trabalho de HR, esta integração da escultura ao meio se faz com rara felicidade, já que os aspectos decorativos e teatrais que encerra não destoam da função desempenhada, qual seja, a de elemento de composição visual de um ambiente interno. O painel em tijolos da própria "L'Atélier", também de autoria de HR, é um excelente exemplo de utilização do baixo relêvo na arquitetura. Sem constituir um elemento excessivamente vistoso, modula e enriquece a parede, dando-lhe contínuos e sucessivos planos e padronagens.

Nas peças pequenas, HR mistura materiais (pedra, cimento, arame, areia, pigmento, madeira queimada) e faz trabalhos bifrontais, quase que pequenos relevos isolados. Alguns trabalhos trazem marcada reminiscência pré-colombiana. "Mas a arte pré-colombiana é uma das realidades mais vivas que existem. Em tôda parte você vê os elementos usados pelas culturas pré-colombianas — até no radiador de um automóvel. Para mim, a mitologia pré-colombiana é um estímulo constante". Nessas peças, HR usa tons de verde e azul, formas que lembram os antigos relevos mas que na verdade são apenas sugestão. Em algumas, o artista abusa um pouco do bom gôsto, apelando para pigmentos agradáveis, mas em outras, consegue uma concisão e um requinte que impedem a descambada para o decorativo.

Uma ou outra foge ao caráter de relêvo bifrontal, inclusive uma bela peça de bronze, já exposta na individual do artista realizada há dois anos na Bonino.

Depois da mostra, HR conversa com Cultura, falando um pouco de sua arte e da vinda ao Brasil: "Vim para o Brasil com uma camisa, uma calça e dois pares de meias, sem um tostão no bôlso. Rafael Squirru, que sabia que eu andava enjoado de Buenos Aires, arranjou-me uma passagem grátis para o Rio. Desci no Galeão num sábado à tarde e fui andando a pé até a Praça Mauá. Tive logo uma enorme decepção com o Rio (aquêles cheiros, aquela paisagem). Perguntei: mas o Rio é só isso? Na Praça Mauá, quis tomar todos os sucos de frutas tropicais que existissem — sabe o que é o mito da tropicalidade para um estrangeiro — e acabei me deliciando com um que depois vim a saber que não era mais que abacate (que também existe em Buenos Aires). Mas da Praça Mauá fui ao Pôsto Seis — as babás andando sob as amendoeiras, o crepúsculo — e aí foi uma coisa séria. Entrei em contato com Celli, que eu conhecera na Argentina, e mais tarde com Nicia Rissone, que me hospedou durante mais de um ano. Sérgio Bernardes também me deu bastante estímulo intelectual.

Com o auxílio destas pessoas, fui começando a me firmar, até conseguir as grandes encomendas para o Leme e o On The Rocks. Mas sou péssimo administrador. Ganhei muito dinheiro com estas encomendas já estou na estaca zero. Meu interêsse pelos trabalhos de grande escala é anterior à viagem ao Brasil. No entanto, fui muito feliz de ter podido realizar estas obras sem interferências. Na Bonino, realizei uma individual há dois anos. Não vendi uma única obra. No último dia, o crítico Sandberg passou por lá e ficou olhando as peças. Deixei que êle pensasse que eu era o empregado da loja e fiquei ouvindo o que êle dizia — como eram elogios, dei-me a conhecer e êle acabou comprando uma das melhores peças. Foi, afinal, um grande estímulo. Agora, depois de todos os trabalhos grandes, tive de nôvo vontade de trabalhar em escala menor. Achei que gostaria de entrar nas casas das pessoas. As esculturas desta exposição são uma tentativa de estabelecer uma comunicação através da escultura nesse nível mais pessoal".

Autor

Nôvo, bom e sério

O que surpreende, inicialmente, no original de Plínio Marcos — "Dois Perdidos Numa Noite Suja", é seu aspecto artesanal. Até nas melhores peças brasileiras há erros artesanais que mesmo a um escritor menor, europeu ou americano, não se permite mais. O original de Plínio Marcos, além de possuir a sua qualidade de essência, tem êste feitio novaiorquino, nesse sentido de coisa bem feitíssima.

Há vinte anos atrás começaram a chegar diretores estrangeiros revelando um mundo nôvo de teatro, e desde então autores, atores, cenógrafos ou aspirantes dêstes ofícios procuraram Paris, Nova Iorque, Londres ou Berlim (a bossa, agora é Praga), considerando fundamental o ensinamento que podem adquirir com essas idas e vindas. Quem não tem prestígio ou dinheiro estuda pelos equivalentes nacionais. É claro que aprendem coisas. É claro também que só podem aprender, no sentido mais exato do têrmo, aquêles que têm verdadeiro talento. Plínio Marcos é um personagem de Noel Rosa — "samba não se aprende no colégio". Diante desta peça bem feitíssima, dessa linguagem terrível e fascinante, dêsse profundo conhecimento da história que conta, desta unidade, desta coesão, desta economia de meios, dêsse maravilhoso ritmo e dessa lancinante verdade de "Dois Perdidos Numa Noite Suja" fica-se imediatamente curioso quanto ao autor. Onde aprendeu a chamada marcenaria teatral, os conhecimentos sociológicos, psicológicos que revela? Quem é êsse Plínio Marcos?

Nasceu em Santos em 1935. Só de primário levou dez anos e parece que, desgostoso, não estudou mais nada em cursos tradicionais. Por onde aprendeu o que sabe? Além do talento, naturalmente andou com o ôlho muito atento observando os homens neste mundo sujo.

Estreou no Pavilhão Liberdade em Santos como palhaço de nome Frajola. Trocou o circo pela Portuguêsa Santista. Mas como jogador de futebol também não fêz sucesso e se mandou para São Paulo onde arranjou emprêgo em uma fábrica, como montador de fogões. Como quisesse voar mais, entrou como voluntário para a Aeronáutica. Depois da baixa ficou vivendo no cais de Santos, de expedientes. (Onde observou e viveu muito do que mostra agora em "Dois Perdidos Numa Noite Suja").

Voltou a trabalhar em circo pelo interior do Estado e chegando novamente a Santos, Patrícia Galvão convidou-o para fazer uma peça infantil. Tornaram-se amigos e Plínio Marcos mostrou-lhe uma peça "A Barrela". Patrícia Galvão entregou-a a Pascoal Carlos Magno que na ocasião estava em Santos para o Festival de Teatro do Estudante.

Os estudantes resolveram montar a peça que obteve um relativo sucesso e Plínio Marcos ganhou o prêmio de autor do Festival.

Depois atravessou um período de fracassos e desgostoso voltou a São Paulo onde começou a trabalhar de camelô. Conheceu a atriz, hoje sua mulher, Walderez de Barros e montaram juntos uma peça no Teatro Universitário do Arena. Daí em diante sua vida mudou. Convidado por Cacilda Becker foi trabalhar de figurante em César e Cleópatra e depois fêz um personagem menor na "A Farsa do Santo Milagroso". Valmor Chagas então lhe ofereceu um bom papel em "Onde Canta o Sabiá" e P. M. confessa que fracassou mais uma vez. Passou para a televisão como chefe de estúdio e é Plínio quem diz, com ressentimento — "eu era o cara que não deixava ninguém fumar no estúdio". Por esta ocasião escreveu "Réquiem de Tamborim" apresentada na televisão com grande êxito. Em seguida veio o seu primeiro problema com a censura, quando escreveu — "Reportagem de um Tempo Mau". Tornou-se administrador de teatro. Grupo Opinião, Teatro de Arena, e Companhia Nídia Licia, onde dirigiu sua peça "Jornada de um Imbecil Até o Entendimento" que, pensando que era uma indireta, foi proibida pela censura.

Saiu da Companhia Nídia Licia e escreveu "Dois Perdidos Numa Noite Suja". Nídia emprestou 50 mil e Buka 100 mil cruzeiros e com Almir Rocha, P. M. montou sua peça, que se transformou em um espetacular sucesso, ficando em São Paulo, em cartaz, mais de seis meses.

Enquanto representava (P. M. foi ator em S. P.) "Dois Perdidos", escreveu "A Navalha na Carne" e fundou uma companhia que ia estrear êste mês, no auditório Itália, quando a censura proibiu o seu terceiro original. P. M. no momento, com seus companheiros, tenta convencer os censores que as palavras de baixo calão de "A Navalha na Carne" são para revelar como a vida é, contada no submundo.

Esta briga entre Plínio Marcos e a censura confere ainda mais autenticidade aos seus textos. A verdade tentando ser chefiada pela hipocrisia. O Estado deixa que as coisas aconteçam mas não permite que se fale dessas coisas com as palavras adequadas. Por mais deslumbrante que seja um espetáculo é ainda mais deslumbrante o espetáculo de uma vida humana. Esta — falando em linguagem teatral — primeiro ato da vida de Plínio Marcos, só êste, é ainda mais fascinante que o primeiro ato de "Dois Perdidos Numa Noite Suja".

Cinema

Os meninos do Cahiers

A febre do novismo chegou a Paris e, infelizmente, em detrimento do Brasil e seu cinema nôvo (leia-se cinemá novô).

O número de abril do "Cahiers du Cinéma" traz uma entrevista de Jean-André Fieschi e Jean Narboni com Rui Guerra. Entrevista esta que, muito simplesmente, mostra que os rapazes da imprensa francesa e mais especialmente do "Cahiers" devem estar sofrendo também dêste mal perigosíssimo que invade o mundo contemporâneo — a tolice e o hermetismo para encobrirem o tédio que deve estar ameaçando as suas almas. Assim, agora, descobriram através de Rui Guerra (mais através de Guerra do que Gláuber Rocha) o Cinema Nôvo brasileiro, e o comentam com uma suntuosidade e uma empáfia que faz corar qualquer indivíduo implicado num trabalho mais sério.

Vejamos por exemplo como Jean Narboni faz a apresentação de Rui Guerra. Depois de dizer que Rui tinha sido o grande ausente do movimento e das mesas redondas em tôrno do Cinema Nôvo, Narboni cita André Delvaux que teria afirmado sôbre "Os Fuzis" — "É uma das obras mais maduras que já vi. Sinto-me tentado a dizer mesmo que "Os Fuzis" é o melhor filme de Eisenstein..."

Quando dizemos detrimento pode parecer exagêro, já que a França está bem longe e o que pensa o Sr. Delvaux ou o Sr. Narboni pouco nos interessa. Isto é, interessa-nos na sua justeza, nunca no seu exagêro, sua edificação de um mito em tôrno de um trabalho considerado, por nós to-

dos, da maior importância. Erigindo êste mito em tôrno de "Os Fuzis" o Sr. Narboni não faz outra coisa senão criar uma imagem falsa de Guerra, uma imagem falsa do seu filme, uma importância em tôrno de uma realização que, sem dúvida nenhuma, pouco ou nada impressionou porque pouco ou nada tinha de impressionável.

Quem viu "Os Fuzis" sabe que é um filme falho, de diálogos falhos, falsos, sem continuidade, com duas ou três cenas bonitas, muito baseado ou muito influenciado por "Deus e o Diabo na Terra do Sol", de Gláuber. De qualquer forma o tema parece ter deixado os críticos franceses impressionados. Narboni cita, na sua apresentação de filme, o seguinte: "Sur ce film, noire explosion lyrique, poème du torride, marqué aux fers de la faim e de la misère, chant d'une terre que craquèlent le manque et la sécheresse..." — qualquer tradução faria perder o valor da frase — e aliviaria, de muito, a intenção dêste "noire explosion lyrique, poème du torride, marqué aux fers de la faim... chant d'une terre que craquèlent le manque et la sécherresse, etc..."' — por mais incrível e mais terrível que pareça, o europeu só entende o Brasil e faz questão de entendê-lo, na medida do seu tropicalismo, seu tórrido retumbante, seu bater de ossos, ranger de dentes, sua apologia da fome, pela fome etc. Havendo o tema miséria, crime, ódio, nordeste, o crítico francês arregala os olhos e grita — "eis o brasileiro" — ah, o "poème du torride". "Deus e o Diabo" contém tudo isso — mas Deus e o Diabo é um filme que tem o bom gôsto que faltou a "Os Fuzis" — e não mostra nenhuma cena de famintos devorando um boi, lutando pelas vísceras de um boi, empastando-se no sangue de um boi. O filme de Gláuber mostra um Brasil que nós brasileiros conhecemos, intuimos, ouvimos falar, o filme de Rui Guerra mostra um Brasil que o Sr. Narboni imagina, intui, tece, quer que seja para que seus escritos tenham aquêle tom de verdade, descoberta, inovação. "Deus e o Diabo" é um bom filme, "Os Fuzis" um filme ruim.

Rui Guerra discorda disso. Nada temos contra Rui Guerra, de forma alguma. Queríamos que Rui Guerra permanecesse aqui, que fizesse mais filmes brasileiros, que aprendesse o Brasil melhor para melhorar o seu artesanato e a sua criação. O que desgosta é ver o Cinema Nôvo tratado em têrmos de cinema tórrido.

Está claro que ao conceder três prêmios a Gláuber pelo seu "Terra em Transe", a crítica européia percebeu que havia outra coisa muito mais séria sendo traçada. O que não se entende é que a crítica do senhor Narboni seja tão rebuscada e, em certo sentido, tão falsa. A opinião dêle e de André Delvaux. Não estamos, de forma alguma, desacreditando-os, gostaríamos, isso sim, que êles procurassem dar um sentido mais exato, menos leviano aos seus escritos. Rui Guerra está em Paris e não volta tão cedo, daqui algum tempo muitos outros seguirão, ou poderão seguir os caminhos do português de Moçambique, alegando que a crítica de lá é mais favorável que a crítica daqui. Gláuber sentiu-se ofendido quando alguns críticos se mostraram desfavoráveis ao seu último filme. É um direito que lhe cabe.

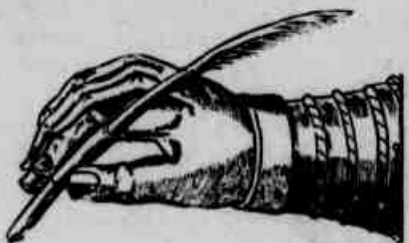
Sua carta a Carlinhos de Oliveira no entanto, deixou bem claro que era êle, Gláuber, na sua fúria, que agia assim, não o cineasta cuja obra estivesse pronta, acabada. Gláuber admitia o êrro enquanto procurava a construção final da sua obra, mas irritou-se. Não tem importância. Mas importa sim, e muito, que Gláuber não retorne ao Brasil — que permaneça na Europa ouvindo os senhores do Cahiers que poderão, mais cedo ou mais tarde, em vez de criticar, lançar louros findos e nós perdermos o Gláuber em ebulição pelo Gláuber afirmativo. Dêsse ângulo nós podemos pedir ao Gláuber que volte o mais rápido possível e encare de frente tôdas as críticas, tôdas as negações ou aceitações dos seus trabalhos, porque êles são importantíssimos.

O que não se pode admitir é que crítica e autor nacional parem de crescer juntos e que o autor vá procurar a crítica estrangeira para se fazer reconhecido.

Rui Guerra, que realizou com "Os Cafajestes", o primeiro grande filme nacional, com recursos mínimos, de uma certa forma se queixa aos Srs. Narboni e Jean André Fieschi de não ter sido compreendido em "Os Fuzis". Queixa-se da crítica queixa-se do público, dos censores do grupo de Cinema Nôvo, dos disputas, das panelinhas etc.

Gláuber tem sua autocrítica. Tanto tem que não teve mêdo de enviar uma carta violenta, ao mesmo tempo tão despida de preciosismo. Rui Guerra se lamenta.

Em matéria de criação é o que temos hoje em dia — um grupo de jovens cineastas brasileiros tentando compreender uma linguagem brasileira, em filmes importantíssimos — o Cinema Nôvo é, antes de mais nada, um corpo que vibra, que cresce dilui para se acrescentar, sofre, está vivo. E por estar vivo sujeito aos erros, às construções, aos acréscimos. A introdução do Sr. Narboni nos pareceu cansada, estagnada, capaz de levantar verdades e afirmá-las, não de ir procurá-las lá onde elas podem parecer acabadas para redescobri-las. Por ser uma afirmação é que discordamos de que o "cinemá novô" seja visto em têrmos de "poème du torride", em têrmos de adjetivações. É por afirmar tantos méritos num filme que, isto sim, mereceria mais críticas que elogios, que achamos a nossa crítica ainda mais plausível, que pedimos a todos os diretores do Cinema Nôvo que permaneçam por aqui mesmo, discordando ou não dos críticos — para que se possa aprender juntos a linguagem criada e a outra linguagem compreendida.

De uma certa forma, através da introdução do Sr. Narboni e das reclamações de Rui Guerra, estamos pedindo que o Sr. Narboni faça uma temporada de Brasil, que Rui retorne para continuar procurando a linguagem brasileira e que Gláuber, ainda em Paris, não demore muito a voltar. Só assim, aqui, as críticas e as introduções podem se tornar reais — mais próximas da realidade brasileira, mais obrigatórias à compreensão real do Brasil pelos franceses.

Correspondência

Francis, Merquior, Elliot

R. V. T. (Guanabara) — "Embora o Sr. Paulo Francis não seja colaborador dêste suplemento, envio aos senhores esta carta, porque as que enviei para o jornal em que êle escreve não foram publicadas. Mas considero imprescindível dizer alguma coisa acêrca do que tem escrito o antigo crítico teatral, hoje comentarista internacional, brilhante atualmente como antigamente. (...) "O que me preocupa é o rumo que o Sr. Paulo Francis dá aos seus escritos que me parecem sempre voltados contra tudo e contra todos. Mas agora acho que êle atinge o cúmulo do absurdo, atacando até as posições do filósofo Bertrand Russell. Compreenderia que o Sr. Paulo Francis condenasse Russell, se a posição dêle (Francis) na questão do Vietnã, por exemplo, fôsse a favor dos americanos e contra os vietcong. Mas não. Êle se diz a favor da luta de independência do povo vietnamita, admite que a luta vietcong tem êsse sentido etc. Então, que há de errado, para o Sr. Francis, na posição de Russell? Considera êle que o filósofo inglês está se excedendo ou perdendo a compostura na sua luta contra a ameaça de guerra nuclear e contra os abusos americanos no Vietnã.

Mas que excessos são êsses? Não entendo. Haverá algum exemplo mais belo, no mundo de hoje, que o dêsse nonagenário, que vai para as ruas protestar, que dedica os últimos dias de sua vida pela paz e a justiça? E isso enquanto a vasta maioria dos homens se mantem indiferente ao que se passa no mundo. Quê pretende o Sr. Paulo Fancis? Que Russell escreva, em defesa do Vietnã e da paz, artigos eruditos, inacessíveis à maioria das pessoas? Que êle deixe de dar o exemplo de ação que é o que falta hoje para impedir o desastre final? Pode ser que em outros casos, a crítica do Sr. Francis tenha fundamento; neste, ela não tem qualquer sentido. Ou não estou mais entendendo nada. Ou será que o Sr. Paulo Francis está prestes a dar o tal "gargalhada final" que êle esperava, outrora, do sr. Carlos Lacerda?.

RZM (Guanabara) — "... li em algum lugar que os "Quatro Quartetos", de T. S. Elliot, tinham sido traduzidos para o português e seriam editados no Brasil. Mas isso já faz tempo. Pode o senhor me dizer se o livro foi editado?"

Foi.. Há poucas semanas, a Editôra Civilização Brasileira lançou uma edição dos "Quatro Quartetos", em tradução de Ivã Junqueira.

ATG — (Estado do Rio) "... Gostaria de saber que fim levou o Sr. José Guilherme Merquior que, até bem pouco tempo, era figura atuante nos meios literários e artísticos da Guanabara. Assisti a um curso dêle, sôbre Literatura Brasileira, no Teatro Jovem. Depois, nunca mais ouvi falar nêle. Está doente? Morreu? Viajou? Ou simplesmente cansou-se de escrever e falar?"

O Sr. José Guilherme Merquior, que surgiu na vida cultural carioca tão repentinamente quanto dela sumiu, não morreu: é alto funcionário do Govêrno brasileiro em Paris. Merquior começou sua carreira fulminante, com um artigo publicado no SDJB, do qual mais tarde se tornaria crítico de poesia em substituição a Mário Faustino. A partir daí, revelando surpreendente erudição para sua idade e muita penetração na análise do problema literário, Merquior tornou-se nome obrigatório em tôdas as iniciativas literárias daquele período. Abraçou, nessa época, a carreira diplomática na qual está progredindo — conforme notícias que chegam de Paris — com igual velocidade.

RYH — "Só agora tomei conhecimento da publicação do CULTURA JS e gostaria de colecioná-lo. Pode me informar se há números atrasados disponíveis?"

J.C. (Guanabara). "Lendo o CULTURA JS n.º 14, fiquei bastante surprêso com o tom de uma crítica à imprensa. Mas antes de mais nada gostaria de dizer a todos que fazem êste Suplemento do quanto êle tem sido útil. Não só para mimi como para todos os meus colegas da Faculdade, que nem sempre dispomos de informações importantes e indicações para nossos trabalhos e, posso dizer, de um alimento essencial à nossa curiosidade. ... Mas voltando ao assunto primeiro — li, no n.º 14 a crítica do CULTURA, primeiro ao Décio Pignatari, depois à romancista Maria Alice Barroso. Esta, tinha um sibtítulo de "Pistoleira", se não me engano. O que discordo nesta crítica e o tom em que ela foi feita. Por acaso li as declarações da escritora ao "Jornal do Comércio" e posso dizer que não vi, de forma alguma, nenhum rancor, muito pelo contrário — M.A.B. pareceu-me de uma lucidez perfeita ao dizer que a crítica literária ou é feita numa linguagem incompreensível ou por "panelinhas" que nem sempre revelam a verdade que o autor quis selar. Por outro lado, o nome "pistoleira" me parece muitíssimo mal empregado. Pode-se discordar da obra de um autor mas não se pode, de forma alguma, deixar de respeitar o esfôrço que êle faz, a sua luta, o seu trabalho. Quem já tem três livros publicados não merece o nome que recebeu — muito menos por causa de uma crítica fundamentalmente verdadeira à crítica que se faz hoje em dia no Brasil". .

Anotamos tudo como você pode notar J.C. Nossas críticas à imprensa também aceitam críticas às nossas. Apesar da espinafração agradecemos os elogios.

Dirija-se à redação do JORNAL DOS SPORTS. Ainda há alguns exemplares dos números já publicados do CULTURA JS.

Costumes

Ipanema, a nova doença

Os salões sempre existiram na vida das sociedades. Os salões literários, êstes fabricantes sutis de enrêdos de romance, tramas políticas, amôres sussurrados, fabricantes do gôsto requintado, da moda, do vocabulário nôvo ou do nôvo emprêgo de certas palavras-chaves que abrem as portas do mesmo salão, enfim, de grupos isolados que se unem para ditar as últimas novidades, discutir o futuro, abolir as formas arcáicas, reinventar o social.

Ninguém duvida que Proust foi o grande mágico dos salões. Foi êle quem soube, o que mais soube, mergulhar no segrêdo das tertúlias e sair delas como um conquistador vitorioso das essências mais profundas do banal, do supérfluo, do inconseqüente. Proust e só êle, teve gênio suficiente para sofrer, ver e recriar o ambiente febril e tôlo da casa dos Verdurin por exemplo, onde se discutia com apaixonada banalidade os acontecimentos mais importantes da vida de Paris. Mas a literatura de Proust se passava no comêço do século ou melhor, a partir do fim do século dezenove em diante, e nós, além do fascínio ou desgôsto que ela pode nos causar, estamos bastante distanciados dela. O que acorre hoje em dia é mais um reflexo desmaiado do que acontecia há sessenta anos atrás, quando o pequeno Marcel começava a estruturar sua obra gigantesca e perfeita. Em todo lugar do mundo existem os descobridores e os lugares descobertos. Os que lançam a moda e os que a procuram.

No Rio, atualmente, o salão e as tertúlias se passaram de armas e bagagens para Ipanema — o bairro azul de Paulo Mendes Campos.

Inventada principalmente por jornalistas encarregados de suplementos e outros cadernos mais mundanos, a pequena República de Ipanema é considerada, pelo leitor constante dos jornais, o coração vivo, a caverna de Ali Babá, o toque mágico colocado no mapa da Guanabara pelos artistas, pelo pequeno-grande mundo da sociedade. Em Ipanema se reúnem os homens e as mulheres mais "in", mais "up-to-date" mais "participantes" dos problemas mundiais, da vida alheia, dos grandes segrêdos.

Para o morador de outras regiões do Estado, do mini-Estado, a pequena república está dividida em três pontos essenciais — o bar Veloso, (atualmente Garôta de Ipanema), o Zepelin e o Pizzaiolo. Três pontos nevrálgicos agindo independentemente. Isto é — aos domingos o Veloso é o único bar (pois todos três são bar-restaurantes) que reúne os outros dois grupos, na parte da manhã, para o chope depois da praia, a conversa displicente, o gesto preguiçoso, a elegância em roupa de banho.

No Zepelin por exemplo, o visitante espera encontrar o artista de cinema nôvo e seu diretor, o humorista, o cantor, o poeta, o cronista, a môça citada tantas vêzes pelas colunas sociais. No Zepelin estão os boêmios, os conversadores de piadas novas, é lá onde surgem as últimas blagues, onde se sabe o último vestido ou o último amor da senhora x, o analista de y, a última crise nervosa de dona Hurraca de Gusmão, a carta de Gláuber, os desatinos de Bidê, a próxima testa do Jaguar. Nos jornais, quase sempre, para o morador do Méier, Ipanema aparece como o canto de sereia a que se irá ouvir no próximo fim de semana ou em qualquer dia da semana que alguém, um anjo por certo, soprará como sendo o melhor para uma visita. O clima do Zepelin, como se vê, é bastante saudável. Na imaginação das mocinhas de outras bandas êle se torna de um mistério e de uma beleza incomparáveis. Já no Pizzaiolo se passa uma outra existência .E' a vida política, os assuntos mundiais, as decisões de U-Thant e os destinos do cinema nôvo que são traçados. Os feitos presidenciais de Costa e Silva ainda não chegaram a empolgar a paisagem móvel do Pizzaiolo (vez por outra êles são mencionados no Zepelin), mas em compensação a proibição do livro de Marcito Alves levantou discussões violentas por dois dias. Para fixar a diferença entre um e outro basta notar o seguinte — enquanto no Zepelin a alegria "contagiante" é entrecortada de gargalhadas e pela aparição nervosa de um arquiteto, do Carlinhos de Oliveira ou pela figura lindíssima de Duda Cavalcanti, no Pizzaiolo, meio aos sussurros e dentro de um ambiente mais calmo, pode alguém bater às suas costas, ou às costas de um cronista internacional e, entre um uísque e outro lançar — "preciso discutir a crise com você"... A crise do Oriente Médio é claro.

No Zepelin ninguém se importa com o ruído, as camisas são de côres ofuscantes, as mulheres mais sofisticadas, os gestos muito mais nervosos e vibrantes. No Pizzaiolo há mais comiseração, mais introspecção. As mulheres não são tão sofisticadas mas possuem, por outro lado, a côr branca, os óculos, a miopia e a timidez dos preocupados. Quase sempre estão acompanhados dos seus maridos. No Zepelin conhece-se melhor "os casos". Mas a introspecção do Pizzaiolo não impede a presença de outras jovens mais violentas, igualmente preocupadas e igualmente sofisticadas. Numa noite em que o bar ofereceu um jantar aos seus freqüentadores, meio à grande confusão de cervejas, uísques, gins, peixes e vinhos, quando os ânimos já haviam se tornado suficientemente tensos e que se dava ao luxo de gargalhadas mais sonoras, a voz de uma jovem preocupadíssima se fêz ouvir por sôbre o ruído geral — "Fidel é bárbaro". E todos concordaram — apesar de cinco minutos depois ter se estabelecido uma polêmica, nos têrmos mais importantes, em tôrno da figura do estranho personagem e tão bárbaro. "U-Thant" também era uma expressão bastante ouvida nessa noite.

Esta vida acontece, é claro, fora dos olhos dos próprios habitantes de Ipanema, moradores de vinte, trinta, quarenta anos, que continuam freqüentando os mesmos lugares de sempre, indo ao Zepelin ou ao Veloso sem, nem de longe, tomarem consciência que ali se desenvolve a vida fervilhante das colunas sociais. Há poucos dias uma senhora, verdadeira habitante da república (há trinta anos) ficou surprêsa quando lhe contaram que um diretor de teatro havia comentado numa roda que ela "agora freqüenta o Veloso". Esta moradora publicou um livro belíssimo e o tal diretor acreditava que era por causa do sucesso do livro que ela resolvera freqüentar o local memorável. Acontece que há vinte anos, ela costuma tomar um chope aos domingos, seja no Zepelin, seja no Veloso. Por fôrça da nova roupagem de Ipanema, Ipanema de fato já sente as conseqüências dos que tecem excessos sôbre sua vida.

Está claro que há outra vida filtrada pelo bairro — vida das reuniões fechadas, dos acontecimentos mais íntimos, do social e do verdadeiro salão — mas êstes se perdem diante da vida passada às claras nos bares de Ipanema "revisited".

Mas o carioca, já vem sendo provado, não é um esnobe (vide outro artigo neste mesmo número) — é um frágil e, mais do que nada — um sonhador de violências. Não fôsse assim, há muito Ipanema teria modificado a face da terra.

Uma observação necessária: muitos dos visitantes que chegam em busca de seus ídolos têm voltado decepcionados sem entenderem muito bem o por quê de tanta algazarra em tôrno do bairro. A êstes, o único conselho que podemos dar é que se mudem para mais perto ou então procurem um intérprete para certas expressões usadas em Ipanema senão jamais ficarão por dentro da política da república. Ontra observação — nunca procure chope no Pizzaiolo nem visite Ipanema de terno e gravata.

Imprensa

Marat Sade violência

Sabato Magaldi (SL, "O Estado de S. Paulo", 24-6-67) comenta a peça de Peter Weiss que está sendo montada em S. Paulo: "Perseguição e Assassinato de Jean-Paul Marat, Representados pelo Grupo Teatral do Hospício de Charenton, sob a direção do Senhor de Sade"

Constata SM que o marquês de Sade mas surge também como personagem, que tem como intérpretes os loucos, mas surge também como personagem, cotejando seus conceitos com os do revolucionário Marat. Assim encarados, os dois protagonistas nem são muito diversos, pois são feitos de uma idêntica matéria anarquista, que explodiu em direções opostas. Marat e Sade refletem os dois antagonismos que coexistem no homem, num amálgama ambíguo, e que não seria absurdo relacionar como derivações dos velhos conceitos do bem e do mal. Sade, a natureza escura, e Marat, a promessa luminosa do homem.

Por sua própria concepção de "teatro dentro do teatro", a que se somam os recursos da mímica, da dança, da música, da paródia, o espetáculo cria a imagem do teatro total. SM admite que o texto é rico e dá liberdade ao diretor para criar no palco a expressão contida nas palavras e na ação. Apesar disso, acredita que Peter Weiss escreveu "Marat-Sade" com tanto aparato "porque foi incapaz de encontrar uma efetiva originalidade". E acrescenta: "Desmontada em seus elementos básicos essa majestosa arquitetura, não será difícil verificar que êles se encontram em textos de outros autores. Não resistimos à tentação de admitir uma heresia: o tratamento dado às personagens nasce de uma carência real da organização dramática. Dominasse melhor os ins-

(Conclui na 5.ª página)

Poesia

A ponte de São Francisco

José Chagas

O poema que publicamos hoje baseia-se num fato um tanto escandaloso acontecido durante o Govêrno Nilton Belo, no Maranhão. Tendo recebido uma verba do Govêrno Federal para construir a ponte que ligaria São Luis ao Continente, Belo não só gastou todo o dinheiro como chegou a inaugurar a mesma ponte — que jamais construiu.

José Chagas vive em São Luís, não há quem diga que êle é piauiense de tal maneira se identificou com as coisas, a paisagem e a gente do Maranhão. Êle mesmo não se sente senão maranhense — o mais atento de todos, pois por dever de ofício (cronista do "Jornal do Dia") é obrigado a glosar com sarcasmo e poesia o cotidiano da cidade. Sua crônica é retransmitida pela rádio de maior audiência do Estado — o que torna Chagas não apenas famoso, mas popular. Vivendo em São Luís êle observeu, quase que por osmose, o espírito de irreverência fanática contra o vitorinismo, que no fim já era niltismo — símbolo de uma tradição política que se nutria da roubalheira e da violência policial. "O Caso da Ponte de São Francisco" é um poema participante que obteve o que tôda poesia participante pretende: motivar o povo no sentido de uma mudança institucional. Êle denuncia um estado de coisas sem forçar soluções ideológicas, ausentes da percepção que o povo maranhense tinha da calamidade política que não conseguia remover. Por isso o poema caminhou fácil para as praças e terminou sendo um dos componentes da campanha que levou José Sarnei ao Govêrno do Estado.

Mas não foi só. Embalado pelo sucesso político do poema, citado em polêmicas jornalísticas e comícios, êle próprio — cronista, professor de ensino médio e saxofonista de ouvido — sentiu a implicação de sua atitude e resolveu candidatar-se a vereador, por São Luís. Obteve uma votação consagradora, a despeito de não ter feito campanha senão no poema. É líder da ARENA, mas a ARENA do Maranhão corresponde ao MDB da Guanabara. Quando de sua diplomação, não conseguiu fazer o juramento que começa com as palavras: "Prometo cumprir...". No dia seguinte, em sua crônica, vinha a explicação de que continuava fiel à sua campanha "não prometendo nada".

"O Caso da ponte de São Francisco" é um caso à parte na literatura participante do Brasil de hoje.

PRÓLOGO

(A PONTA E A PONTE)

A Ponta de São Francisco
o leitor verá no mapa.
Mas a ponte... é como o disco-
"voador", que ao ôlho escapa.

Pois essa obra é que liga
São Luís àquela Ponta.
Obra moderna e antiga
no mundo do faz-de-conta.

— I —

(O poeta confessa sua ignorância ao Senhor dos Verbos e os riscos que corre ao falar da ponte.)

Talvez eu não entenda
(que entender é dos sábios)
a história ou a lenda
da ponte, em vossos lábios.

Mas sei que quem governa
tem lá sua ciência,
e que a ponte é eterna,
por não ter existência.

Por isso é segura
sôbre o precipício
e sempre se inaugura,
que inaugurar é vício.

Sei de vosso projeto
de fantasia exata:
construir de concreto,
uma ponte abstrata.

Sei de tudo, de tudo.
Sei que a ponte acabada
tornou-se o conteúdo,
o miolo do nada.
Mas nem é bom que eu conte
ao quanto me arrisco,
se salto da ponte
de São Francisco.

Se salto? Se falo,
que a ponte é verbal,
enchendo intervalo
entre o vago e o irreal.

Pois que a ponte liga
govêrno e oposição,
numa linha de intriga
entre o que é nada e o que é não.

— II —

(Tentativa para definir a ponte e calcular o preço fabuloso de uma obra não menos fabulosa.)

A ponte é assunto
de hoje e de amanhã.
Se por ela pergunto,
minha pergunta é vã,

porque ninguém responde,
ninguém sabe afinal
como, porque, nem onde
fêz-se a ponte ideal,

obra-prima de mestre,
com tão soberbo alcance,
que faz com que o pedestre
nela nunca se canse.

Ponte larga e tão boa
que você a atravessa
de lancha ou de canoa,
conforme seja a pressa.

Sapatos você não gasta,
porque a ponte é que o conduz
na rolante esteira vasta
de um mar movido por luz

A ponte fica por baixo
do mar no seu vaivem.
Você não acha e eu não acho
a ponte, mas o que é que tem?

A ponte é submarina,
mas é aérea também.
Quando você a imagina
no chão, ela está no além.

A ponte é do mar,
a ponte é da terra,
a ponte é do ar,
mas em nada se encerra.

Passar por ela é segrêdo
que não se revela assim.
A ponte é feita do mêdo
que se tem de ir ao fim.

Quem tem um pé para a ponte,
não tem ponte para o pé.
Quem quiser, pois, que se apronte
pra caminhar na maré.

A ponte é pesada
como chumbo ou ouro,
mas é leve e alada
como um besouro.

Por isso o seu nome
zumbe no ar,
e nunca se some
a vagar, a vagar.

Pois que a ponte é aquilo
que não se vê.
Traço de sigilo
entre o como e o porquê.

A ponte é começo
do que não se finda
e não tem o seu preço
calculado ainda.

Que riqueza pagaria
a preciosa matéria
que se usa hoje em dia
nessa ponte aérea?

Quem paga a matéria rara,
mais que rara — rarefeita?
Quem plantou essa seara
de ventos? Quem a colheita

de nuvens guarda na vista,
mantendo a ponte no ar,
com um aro que se enquiste
de sol e sal sôbre o mar?

Quem será tão engenheiro
que calcule quanto custa
êsse monumento inteiro
desta nossa idade augusta,
desta idade espacial,
que antecedendo o porvir
dá-nos pontes com o metal
que as nuvens deixam cair?

A ponte se paga
por si mesma, e é sobra
do quanto na vaga
flutua e soçobra.

Ela vale o ouro
que o mar fabrica
e é guardado em tesouro
de gente rica.

Ela é o próprio Estado
sôbre o rio Bacanga
onde um povo cansado
caminha de tanga.

E mais do que isso
a ponte não é.
Talvez um feitiço
por sôbre a maré.

— III —

(O que comentam os maldizentes, essas pessoas incômodas que sempre trazem a ponte na ponta da língua.)

Dizem que a ponte é curta
(apesar de infinita)
para o quanto se furta
em sua longa escrita,
e que a ponte é um desvio
de tanto dinheiro,
que ela mesma é que é um rio
correndo o tempo inteiro.

Um rio que banha
de ouro uma ilha,
mas que fere a entranha
da terra e a humilha.

De ouro? De lôdo
é que o rio é,
despejando-se todo
na livre maré,

na maré de vida
que cerca o Maranhão,
uma terra exaurida
em sua tradição.

Dizem que a ponte passa
por cima de tudo:
de nossa desgraça
e de nosso gesto mudo.

Que a ponte introduz
para um e outro lado
a pesada cruz
de um povo espoliado.

Que a ponte é conquista
de alta peleja
e só pode ser vista
por quem cego seja
por quem seja oculto
em si mesmo e no mais
e adivinhe o vulto
das formas irreais.

Que o nome de santo,
na ponte, não é
nem seria o quanto
temos nós de fé.

Todo o milagre ali
parte de um anjo torto,
como o que no Itaqui
eterniza um não-pôrto.
Ponte sôbre marisco,
contra o mar e suas vagas
e até contra São Francisco,
quer de assis, quer das chagas.

— IV —

(A ponte como coisa lendária e como símbolo de nossa vida política.)

A ponte ainda nova
já tem cunhos lendários,
já passou pela prova
dos aniversários,
das famosas pompas
governamentais
a vibrar suas trompas
celestiais.

Reina um festival
sôbre vaga e espuma
nessa ponte igual
a ponte nenhuma.
Mas sempre a ponte invisível
se nega aos numes idôneos
para colocar-se ao nível
dos duendes e demônios.

Por ela, sem que se cansem,
mil fantasmas passarão.
Passa o carro de Ana Jansen

nas noites de assombração.
Passam nela fugitivos
fantasmas eleitorais
bem mais vivos do que os vivos,
do que nós, pobres mortais.

Caminham na ponte enorme
pavorosos lobisomens,
já que a ponte nunca dorme
na consciência dos homens.

Também a mãe-d'água passa,
quando a ponte está no fundo,
e encanta como sua graça
todos os mortais do mundo.

Mas por que com tanta pressa
tantas sombras vêm e vão?

É que a ponte hoje atravessa
uma revolução.

É que a ponte resiste
a uma guerra ôca
que de espada em riste
fecha nossa bôca.

É que a ponte aguenta,
atingindo-a em cheio,
a carga violenta
de um bombardeio.

Mas a ponte encerra
tão alta ciência,
que acabada a guerra
tem é mais resistência.

E as sombras vão
e as sombras vêm,
que a revolução
só lhes faz é bem.

A ponte volta acima
do quanto se sonha
como a obra-prima
da falta de vergonha.

E se sustenta alta,
impalpável no ar
de onde um suicídio salta
para dentro do mar.

A ponte é quase
uma sombra vazia
apoiada em base
de fantasia.

Que mais construiria
essa ultramoderna
secreta engenharia
de quem nos governa?

A ponte é um achado
como igual não há:
nem tem o outro lado,
nem o lado de cá.

É pois um símbolo vivo
na vida do Maranhão,
vida sem lado e motivo:
sem govêrno e oposição.

— V —

(A gênese da ponte, e ainda de como São Francisco, não querendo fazer milagre, forçou o Govêrno a "quebrar o galho".)

Aqui não nascem projetos
da cabeça de ninguém,
mas saem de onde os dejetos
costumam sair também.

(Para que crânio,
se a tripa é de uso
mais consentâneo
como o nosso abuso?

Para que a mente,
se está no intestino
a razão mais urgente
do nosso destino?)

A idéia da ponte veio
num dia muito feliz,
quando de estômago cheio
alguém entre arrotos quis

criar uma boa fonte
dessas verbas colossais,
que podem servir de ponte
nas sujeiras abismais.

Com o nome de São Francisco
tudo estava salvo e são.
Nada mais corria risco
nas terras do Maranhão.

A ponte assim franciscana,
humilde de ambos os lados,
doaria tôda a "grana",
pra se eximir de pecados.

Renunciaria a tudo
pra dar de si mesma a quem
mantinha o desejo agudo
de ser rico e gente "bem".

Essa ponte generosa
levaria ao paraíso
um grupo que aqui já goza
de tudo quanto é preciso.

São Francisco, só, faria
que ela se erguesse do mar,
se botasse a engenharia
do céu pra funcionar.

Mas São Francisco não era
protetor da "doce vida".
E ficou calado à espera
dessa ponte prometida.

Essa espera do santo
contra a de satanás
duraria enquanto
fôsse o diabo capaz.

E então engenheiros
aqui mesmo do chão,
buscando empreiteiros
para a construção,

trouxeram colunas
de nuvens, de ar,
refizeram dunas
de sonhos no mar,

criaram seus arcos
de brisas errantes
inventaram marcos
de sombras gigantes

e a ponte afinal
se ergueu para os céus.
(Não vê-la é sinal
de que somos incréus.)

E assim, quando a maré vaza,
a ponte vaza também,
deixando na praia rasa
os sinais que ela não tem.

Depois, se a maré se alteia,
se alteia a ponte também
— êsse milagre de areia
nunca visto por ninguém.

Quebrou o Govêrno o galho
e espalhou em São Luís
o milagre sem trabalho
que o Santo fazer não quis.

A ponte assim
sem início e fim
feita de nada
foi inaugurada
fotografada
comemorada
consagrada
só não pintada.

E a lenda criou seu fundo
pelos caminhos do Mundo.

— VI —

(De como se resolveu o difícil problema da pintura da ponte.)

Um dia chegou dinheiro
para a pintura da ponte.
Se era falso ou verdadeiro,
não sei, quem souber que conte.

Sei que São Luís todinha
assombrou-se de repente.
Que pintor do diabo vinha
pincelar o inexistente?

Que anjo de treva infinda,
do inferno, nunca do céu,
vinha manchar mais ainda
um mundo envôlto em labéu?

E tôda a cidade junta
viu-se em frente a um caso sério.
Mas de pergunta em pergunta
pôde aclarar o mistério.

É que o Govêrno, afinal
queria fazer da ponte
um arco celestial
mais belo que o horizonte.

A ponte estava ali feia
sob a maldição dos vivos
que iam pra Ponta D'Areia
nos seus barcos primitivos.

E ela, como obra moderna,
feia, assim, comprometia
a intenção de quem governa
com arte e sabedoria.

Se o dinheiro tinha vindo,
era preciso pintar
a ponte e torná-la um lindo
presépio por sôbre o mar.

Torná-la, um céu, não apenas
um roteiro nôvo e limpo
por onde os deuses da Atenas
passassem para o Olimpo.

E onde o pincel, onde a tinta,
para torná-la tão bela?
Qual seria a mão distinta
capaz de servir a ela?

Que côres buscar no além
para essa beleza extrema?

(Até o Govêrno tem
às vêzes o seu problema.)

Era o problema do belo,
problema quase fatal.
Pintar de verde-amarelo
uma infâmia nacional?

Pintar de vermelho? Não.
Bolchevizar o abismo?
Como, se a revolução
era contra o comunismo?

Pintar de azul não podia,
que azul a ponte já era:
côr de distância vazia
contornando tôda a esfera.

De prêto? Em absoluto.
Seria tolice infinda.
Cobrir o nada de luto
se o Mundo está vivo ainda?

E recusou-se o cinzento,
o creme, o branco, o marrom,
e até mesmo a côr do vento,
que nada disso era bom.

Então a sábia assembléia,
cansada dessa tolice,
com a mais genial idéia,
chamou um pintor e disse:

"Com pincel comprido ou curto
pinte-a seja como fôr.
Se a ponte é feita de furto,
torne a ponte furta-côr".

Daí porque a ponte é isto:
arco-íris de ilusão
sempre visto sem ser visto
nos ares do Maranhão.

— VII —

(Duas gerações conversam em tôrno da ponte.)

— Papai, para ver a ponte
de São Francisco, como é?
— É fácil, meu filho, aponte
para longe e tenha fé,
— a ponte sai do infinito

como em sonho ou pesadêlo.
Mas seu ôlho estaria fito
no monstro sem percebê-lo.

Ela surge de repente,
mas de repente se esvai.
Ela é presente e ausente...
— Eu não entendo, papai.

— Meu filho, você é nôvo
para entender os mistérios,
as sutilezas de um povo
com seus múltiplos critérios.

A ponte surge de tudo.
As vêzes surge de nada.
Mas, meu filho, eu não o iludo
com essa história atrapalhada.

Surge a ponte até do centro
de nossa alma tristonha
Nós temos a ponte dentro
de nossa própria vergonha.

Nós todos a arquitetamos
com omissão ou apoio,
porque nunca separamos,
na vida o trigo do joio.

Cada um de nós fêz um pouco
dessa ponte inexistente,
permitindo a um mundo louco
dominar a nossa gente.

O Maranhão tinha outrora
só gente honesta e capaz.
Mas hoje apenas vigora
a lei do que rouba mais.

Nem mais se segue o evangelho
que ainda agora se apregoa:
o "rouba mas faz" de velho
lá da terra da garoa.

Fazer qualquer coisa é crime.
Roubar não é nenhum mal.
O próprio tempo redime
todo lunfa nacional.

Basta apenas que êle esteja
do lado forte, no instante
de começar a peleja
da pulga contra o elefante.

— Papai, ó papai,
e por que se esboroa,
por que é que decai
esta terra tão boa?

— Meu filho, meu filho,
não se sabe não.
Apagou-se o brilho
dêste Maranhão.

Não se vê mais nada
que elevar-nos possa,
nesta terra amada,
nesta terra nossa.

Do quanto se ousa
hoje em São Luís,
resta é muita coisa
que não se diz.

É olhar tudo
que aqui se faz
e ficar mudo
quem quer ter paz.

Não me peça, pois,
que eu lhe fale tanto.
Calemos os dois,
que o silêncio é santo.

Nem queira que eu conte
para você
a história da ponte
que ninguém vê.

Entendê-la, como,
na sua idade,
se eu mesmo a tomo
por insanidade?

Mas ainda que não entenda,
guarde a ponte na memória,
que essa ponte é negra lenda
no meio de nossa história.

Essa ponte é um mau exemplo
para as gerações que vêm.
Erguida assim como um templo
de safadeza e desdém.

Monumento belo
feito em deferência
ao maior flagelo
da nossa existência.

A ponte sem arco,
sem ponte também,
servirá de marco
entre o mal e o bem.

Você — homem do futuro —
não passe essa ponte, não.
E num mundo mais maduro,
reabilite o Maranhão.

Esta é sua missão.
Esta é sua missão.

— VIII —

(Oração a São Francisco)

São Francisco, São Francisco,
de Assis ou de Canindé,
salvai êste povo em risco
de perder de todo a fé.

Removei a dor infinda
dêste povo envolto em mágoas,
e que não caminha ainda
como Jesus sôbre as águas.

Há uma ponte suspensa
em si mesma e feita de ar.
Mas como arranjar licença
para por ela passar?

Fazei que cada um transponha
essa ponte inexistente,
sem jamais sentir vergonha
de si ou de sua gente.

Fazei que a água endureça,
já que a ponte se inaugura,
como estranha forma espêssa
de abstrata arquitetura.

Apartai o mar em dois,
como outrora fêz Moisés,
pro povo passar depois,
sem nunca molhar os pés.

Ou fazei que, colorida,
surja afinal no horizonte,
não a terra prometida,
mas a prometida ponte.

Dizem que o verbo não veio
para a ponte, e a ponte assim
teve comêço e não meio,
por isso acabou sem fim.

Mas enquanto há gente nua,
dêste lado e do outro lado,
já contam que há quem possua
até fazenda de gado.

Pois que a verba zombeteira,
que, sem ter vindo, se foi,
bateu de encontro à porteira
de oculto curral de boi.

Por isso a ponte é conversa,
conversa pra boi dormir.
Mentira fresca e submersa
no mar que a expele a bromir.

E o povo espera por ela,
espera, sem esperança,
que, para quem se flagela,
até a esperança cansa.

Escutai portanto a reza
de um povo que sofre tanto,
mas que o govêrno despreza,
zombando até do seu santo.

Fazei com que São Luís
se ligue à Ponta que é vossa,
e um povo alegre e feliz
passar pela ponte possa.

Pelo sinal
da santa cruz,
livrai-nos do mal
que aqui se produz.

Para o nosso bem,
para nossa paz,
livrai-nos de quem
promete e não faz.

Que a ira divina
caia do Além
sôbre quem nos domina
e nos humilha. Amém.

— IX —

(Programa para outra ponte e uma ligeira recriminação aos homens sem fé.)

Quem fêz essa ponte imensa,
fará outra bem maior.
Basta o povo lhe dar crença,
apoio, aplauso e suor.

Basta o povo lhe dar voto,
que é aliás desnecessário,
e que é processo remoto
de se bancar o otário.

Basta que o povo se deixe
levar por finas lambanças
assim como um leve peixe
se embala nas ondas mansas.

Ou basta só que se iluda
com sutis planejamentos,
pois essa é a melhor ajuda
numa construção de ventos.

A ponte está construída
para sempre e mais um mês.
E o que ela conduz de ida,
volta em visagens talvez.

Volta em espírito puro,
se é que o que vai, ainda vem,
pois que a ponte é do futuro,
ligando a terra ao além.

Por um processo bem nôvo,
tão nôvo que ainda nem há,
fêz-se a ponte para o povo
passar pra lá e pra cá.

Se não se atinge o outro lado,
nem de carro nem a pé,
que Govêrno é que é culpado,
ó homem de pouca fé?

Epílogo

No futuro, se na taba
do grande morubixaba
que hoje manda nisto aqui,
alguém quiser, sem malícia,
a um velho pedir notícia,
dessa ponte ou do Itaqui,
o velho, prudente,
dirá, consciente:
— menino, eu não vi.

(Conclusão da 2.ª página)

trumentos específicos da cena, o autor evitaria os monólogos em que os protagonistas um tanto cansativamente se confessam".

A respeito do espetáculo pròpriamente dito, escreve: "Ademar Guerra soube dosar o contingente irracional representado pelos loucos (símbolo do povo alienado) com a procura de uma saída pela razão, no debate que Sade e Marat travam. As idéias não esterilizam o espetáculo nem o espetáculo sufoca as idéias".

SOCIOLOGIA DA VIOLÊNCIA

No mesmo Suplemento, Luiz Weiss escreve sôbre o nôvo filme de Luís Sérgio Person: "O Caso dos Irmãos Naves". A história verídica, acontecida durante o Estado Nôvo, é hoje considerada "o maior êrro judicial da história do Brasil". Escreve LW: "Na década dos trinta, seduzidos pela ascensão do nazi-fascismo na Europa, setôres das classes médias urbanas e dos grupos vinculados à indústria nascente e ao comércio de exportação procuram no modêlo autoritário a chave dos dilemas brasileiros.

São também os circunspectos "homens bons" de cidades como Araguari que deploram "a crise de autoridade". E' também o juiz recém-chegado à comarca, habituado a fazer cumprir a lei, com todo o rigor, mesmo por êsse "sertões bravios". E' também o comerciante Salim e suas expectativas de futuro. E' também o "coronel" criador de gado, taxativo quanto às medidas a tomar contra quem possa ter roubado os 90 contos de Benedito Caetano. Para todos êles, restabelecer a autoridade política é igualmente pôr em ordem, o mais breve possível, os enigmas de seu dia-a-dia".

Diz adiante que a fita fornece todos os elementos para a descoberta de que o problema não se situa na injustiça sofrida por dois indivíduos nem na violência cometida por uma certa autoridade. O processo da ditadura está isento de qualquer libelo acusatório ancorado numa perspectiva moral. "Nem a violência deixa de existir com a supressão formal dos padrões autoritários de mando: em ... 1946, ano da redemocratização do Brasil, os muros do presídio que cercam Joaquim e Sebastião continuam altos. E firme segue sendo o passo dos soldados que os vigiam".

LW conclui dizendo que ao espectador resta a conclusão geral e melancólica de que "a liberdade jurídica não devolve aos oprimidos a condição humana: Joaquim e Sebastião Naves terminam "coisa" nas notícias dos jornais".

Linguagem

A fala do golfinho

As comparações anatômicas do cérebro dos golfinhos com o do homem levaram à conclusão de que os golfinhos eram animais muito inteligentes. Hoje, a descoberta de uma verdadeira linguagem, que não se limita a simples sinais, mas é formada de associações de sinais variados, vem reforçar esta idéia

Desde a Antigüidade, quando Homero gabava sua voz "mais enfeitiçadoura que a das sereias", que os golfinhos gozam de prestígio entre os homens. Em 1963, J. C. Lilly afirmava que o golfinho "Tursiops Truncatus" era capaz de imitar a palavra humana. Seus trabalhos foram recebidos com ceticismo. No ano passado, os estudos dos professôres W. Batteau, da Tuffts University, e J. Bastian, da Universidade da Califórnia, que trabalham em cooperação com a Unidade de Pesquisas sôbre os Golfinhos, da Marinha dos Estados Unidos, confirmaram o trabalho de Lilly, indo mais adiante.

As experiências mais impressionantes foram realizadas pelo professor Bastian, que partiu do seguinte postulado: se o Tursiops possue um método de comunicação acústica elaborada, deve ser capaz, a partir de uma situação de escolha binária, de codificar e transmitir acùsticamente a informação relativa à esta escolha, de tal forma que um golfinho, receptor do sinal e ignorando a escolha a realizar, executará, após descodificação, a ação desejada. Trata-se, em suma, de provar que existe uma linguagem real entre os golfinhos.

Para isto, Bastian imaginou a expeliência seguinte: dois golfinhos, um macho e uma fêmea, que se conheciam por uma longa convivência num tanque comum, são treinados, separadamente, no decorrer de um longo processo experimental, a cumprir sucessivamente uma série idêntica de tarefas. É a fase preparatória. O tanque é em seguida dividido em duas partes iguais por uma rêde de malhas bem largas. Os dois golfinhos são assim isolados e em cada compartimento é instalada uma lâmpada e dois pedais, distantes um do outro cêrca de um metro. Um primeiro sinal luminoso indica o indício da prova; um segundo, contínuo ou pisca-pisca, comanda cada golfinho a tocar no pedal direito ou esquerdo. A segunda fase consiste em ensinar os golfinhos a reagir da mesma forma aos mesmos estímulos. Ràpidamente êles aprendem a executar perfeitamente sua tarefa.

Terminada esta aprendizagem, a experiência complica-se. Bastian suprime para o macho o segundo sinal, contínuo ou pisca-pisca, e seu comportamento passa a depender apenas do sinal luminoso emitido do lado de sua companheira, e que êle pode ver através da rêde. Esta é treinada a cumprir sua tarefa nos cinco segundos posteriores ao segundo sinal; o macho, ao contrário, deve esperar que ela tenha apoiado no pedal adequado para apoiar no pedal que se encontra do seu lado.

Só depois dêles terem efetuado a operação sem se enganar é que recebem a recompensa: um peixe. Os dois animais chegam assim a estabelecer corretamente — numa proporção de 97 por cento — a relação entre sinal luminoso único, continúo ou pisca-pisco, e a escolha a fazer entre pedal direito e esquerdo.

Chegando a êste ponto, esconde-se do macho o sinal luminoso do lado da fêmea e que até então condicionava a escolha dos dois animais. O macho, porém, continua a executar sua tarefa com uma percentagem de acêrto quase tão satisfatória quanto a da fêmea que continua a ver o sinal luminoso. Isto significa que o macho obtém da fêmea as informações necessárias.

O professor Bastian verificou sucessivamente as hipóteses sôbre a natureza dessas informações Em primeiro lugar, transformou a rêde que separava os dois animais num tecido opaco, tornando impossível as informações óticas. Respondendo positivamente em 97 por cento dos casos, o macho provou que a informação recebida não era de natureza visual. Numa segunda fase, a distância que separava os dois pedais foi reduzida de um metro para 15 centímetros, de forma que, se os ecos dos sinais da fêmea fôssem utilizados pelo macho, a complexidade causada pela proximidade prejudicaria a recepção. Apesar disso, os resultados obtidos continuaram positivos em 97 por cento dos casos.

Ésses dois tipos de experiências levaram à existência da transmissão de uma informação que, em primeira aproximação, seria de ordem acústica. Para demonstrá-lo, colocou placas de isolantes acústicos de um lado e outro do tecido que separava as duas metades do tanque. Depois disso, os resultados positivos do macho caíram a 54 por cento, o que representa estatìsticamente o resultado devido ao azar. Entretanto, para estar seguro, levou adiante a experiência: fêz uma abertura na barreira do isolante acústico, no lado oposto da zona de trabalho, permitindo assim aos sinais acústicos serem veiculados em todo o tanque; o macho acertou então o pedal em 86 por cento dos casos.

A nôvo passo de Bastian foi estudar êsses sinais acústicos, a fim de tentar analisar os elementos desta codificação. Hidrofones foram colocados no tanque, e os sons emitidos pelos golfinhos, assim ampliados, foram gravados e sua composição espectral determinada. Agora o professor está preparando uma nova série de experiência visando reemitir os sinais da fêmea, anteriormente gravados, a fim de tentar um diálogo. Tudo isso ainda é projeto.

De qualquer forma, os golfinhos já provaram que podem integrar um sinal visual e traduzi-lo em sinal acústico. E até pouco tempo isso era considerado apanágio exclusivo da linguagem humana.

Livros

O real sem temor

A Editôra Civilização Brasileira acaba de publicar um livro fundamental para a compreensão dos problemas internacionais — que são mais que nunca problemas vitais de todos nós — e especialmente do conflito sino-soviético. Trata-se do livro "Depois de Kruchev", do jornalista italiano Giuseppe Boffa, redator do "Unitá".

Boffa é comunista, membro do PC Italiano. Seu livro é, antes de tudo, um trabalho lúcido, amplo, corajoso, destituído de qualquer laivo sectário. Numa linguagem movimentada, direta, de jornalista, Boffa traça o panorama do mundo socialista e dentro dêle situa o problema sino-soviético. Mas a explicação dêsse "enigma" não é o tema fundamental do livro que, antes de tudo, é uma tentativa de levantar o véu que cobre a realidade interna dos países socialistas. A questão sino-soviética teria de estar no centro de uma análise das contradições surgidas no seio do marxista levado à prática e ao poder.

Quando começou a dissidência entre a China e a URSS? Em 1960? Em 1956? Ou antes mesmo de Mao tomar o poder? Seria impossível precisar a data.

O fato é que os sintomas mais evidentes do conflito surgem depois do XX Congresso, quando Kruchev denuncia o culto da personalidade e inicia a demolição do stalinismo. Os chineses não se opõem imediatamente à desestalinização, mas já no primeiro registro feito pela imprensa de Pequim, na época, alguns aspectos positivos da figura de Stalin são ressalvados. Outros problemas vêm se somar a êste e o principal dêles é o fracasso do "grande salto" chinês, com que o PCC pretendia promover a industrialização do país a curto prazo, com siderurgias domiciliares. A situação econômica se agrava, os planos mudam sem que se anuncie a virada brusca, o aparelho de Estado enrijece seu contrôle: a dureza política é decorrência das dificuldades internas da economia. O rumo político interno chinês é o contrário da abertura soviética, cuja economia se desenvolve velòzmente, agora, apesar dos erros — e se desenvolve levando em conta a necessidade de atender ao consumo popular.

Mas Boffa não esquematiza a questão. O nacionalismo chinês é pernicioso mas não é o único no mundo socialista. Ele está presente nos países do Leste europeu e até mesmo na URSS, onde começa a declinar. Mas a revolta húngara não foi outra coisa senão a conseqüência da "política de grande potência" da URSS sôbre a Hungria. E o nacionalismo ainda vivo nos países socialistas da Europa Ocidental impede uma coordenação efetiva da economia dêsses países, que levaria à solução de seus problemas. O COMECON é um primeiro passo, mas ainda não satisfatório.

Essa dificuldade é fruto de muitos erros e no fundo dêles está o stalinismo, morto oficialmente no XX Congresso, mas que sobrevive enquistado em muitos setores dos Estados socialistas, nos órgãos do Govêrno e na mentalidade de dirigentes.

De tudo isso, como demonstra Boffa, conclui-se que a revolução nascida com o combate ao culto à personalidade, apesar dos frutos que deu, ainda não deu os resultados necessários. E Kruchev, que teve o mérito de iniciar essa nova fase da vida soviética, caiu vítima de suas próprias limitações: não conseguiu levar a luta até ao fim. Mas o resultado foi positivo. Hoje, na mentalidade do povo soviético, sobretudo das camadas mais conscientes, a necessidade de maior liberdade é um fato. E os sucessores de Kruchev, ao assumir o poder, reconheceram que a democracia é fundamental, não apenas para arejar a vida soviética, mas para permitir o desenvolvimento econômico do País: a democracia é reconhecida — numa volta às fontes — como condição "sine qua non" para a implantação do socialismo.

Esse rápido "flash" do livro de Boffa parece-nos suficiente para revelar o seu significado e seu interêsse. Esta é, sem dúvida, a primeira vez que um jornalista comunista, sem romper com seu partido, sem perder a confiança na "marcha do mundo para o socialismo", vem a público discutir abertamente os graves problemas do mundo socialista, sem meias palavras, sem temor de dizer a verdade. Pelo contrário, o que alimenta a objetividade do estudo de Boffa é a confiança de que só a crítica aberta e honesta ajudará a resolver questões que embaraçam o desenvolvimento socialista e geram posições sectárias e negativas. Em suma: a URSS não é um país sem erros. Mas os seus erros de hoje nascem da necessidade de não voltar atrás, ao mundo fechado e sinistro do stalinismo. A China, pelo contrário, disputa uma liderança mundial que não lhe cabe, apelando para os remanescentes negativos do stalinismo, como se êste e o socialismo fôssem uma só e mesma coisa. O livro de Boffa aponta o caminho certo para os que desejam ver a realidade, sem temê-la.

Mulher

Feminina e bem educada

O 21.º Congresso Trienal da Aliança Internacional das Mulheres deverá ser realizado em Londres entre 1 a 10 de agôsto do corrente ano. Representantes de todos os países deverão se fazer presentes, esperando-se, inclusive, delegadas da França, Japão, Paquistão, Brasil e Austrália.

A Sra. Margery Corbett Ashby, de 85 anos de idade, que vem emprestando sua ativa colaboração para a realização dêste congresso, foi presidente da Aliança durante 23 anos. Uma das primeiras pioneiras na luta pelos direitos da mulher, a Sra. Ashby vê o problema principal desta luta como sendo a conquista, de fato, de direitos já consagrados no papel. Isto, acredita ela, é mais difícil do que a luta encetada por sua geração, há mais de 50 anos, em prol do direito do voto.

Este congresso, o primeiro a ser realizado na Grã-Bretanha desde 1909, terá por tema "o papel da mulher numa sociedade em mutação". É um assunto que apresenta diferentes problemas em diferentes países.

A Sra. Ashby tem grande admiração da maneira pela qual as mulheres de hoje, nos grandes países desenvolvidos, dirigem o lar, trabalham fora e participam de assuntos cívicos. Acredita que a mulher aproveitou devidamente o direito de voto. Tem havido uma completa mudança na atitude dos homens em relação às mulheres, e da própria mulher em relação à mulher desde que esta foi emancipada. Agora, segundo a Sra. Ashby, a luta pela igualdade total é mais difícil por ser justamente mais marginal e, até certo ponto, menos emocionante.

Em muitos países as mulheres podem ingressar em pràticamente qualquer profissão, e acham que desfrutam de igualdade — a não ser que constatem que as promoções sejam geralmente dadas aos homens. Acredita que as mulheres em geral não tendem a se destacar em grande número na vida política internacional pois preferem exercer influência através de governos locais, onde podem observar os resultados mais prontamente dentro do ambiente do seu círculo de atividades.

Durante a sua vida a Sra. Ashby testemunhou uma completa revolução no "status" da mulher mas não foi encontrado ainda, frisa, tôdas as soluções.

A Aliança Internacional das Mulheres surgiu nos Estados Unidos em 1902 como conseqüência dos movimentos abolicionistas e de temperança. Começou a fazer a sua marca depois da Primeira Grande Guerra. Conseguiu, após muitos esforços, chamar a atenção da Liga das Nações para o tráfico de mulheres e menores para fins ilícitos, e o tráfico de entorpecentes. Acredita que, em países da África e da Ásia, há grande necessidade de se oferecer maiores oportunidades às mulheres de se educarem, especialmente no que toca à responsabilidade que lhe cabe como cidadã. A Aliança com o auxílio financeiro de várias fundações internacionais, organiza seminários com êste propósito.

A educação é a resposta. E' importante porque sem o apoio da "Comunidade", de que precisam as mulheres para se educarem, a fim de poderem exercer o papel que lhes cabe nos assuntos públicos, os males das favelas e do superpovoamento que a Europa conheceu há 150 anos poderiam surgir novamente com o progresso da industrialização.

Nos países em desenvolvimento, acrescenta à Sra. Ashby, o subemprêgo e o desemprêgo, aliados à falta de escolas e de professôres tornam a esperança das mulheres de igualdade total mais difícil de se alcançar.

Música

Nota zero na pauta

Há dois anos o côro da Rádio Ministério da Educação não tem regente. A música do Padre José Maurício (o maior compositor das Américas no século XVIII)) nunca foi editada. Até hoje não há cadeira de fagote, de tuba e de instrumentos de percussão na Escola Nacional de Música. O mais importante projeto anunciado pelo Sr. Eremildo Viana em recente reunião do Conselho Federal de Cultura foi a criação de um balé para a Rádio Ministério da Educação.

Êsses são alguns dos numerosos fatos que demonstram o estado lastimável da música erudita no Brasil. Desperdício de tempo e de dinheiro é o que caracteriza as instituições destinadas a desenvolver e orientar o movimento musical. E a principal causa desta situação é que as direções das instituições artísticas são políticas. Quando um dêsses dirigentes tem boa vontade e dispõe-se a aprender o necessário a bem exercer sua missão, não tem tempo para isso; mal sabe alguma coisa, vem outro ocupar o cargo. A Sala Cecília Meireles é no momento, a única exceção, a ùnica instituição musical da cidade que tem programação própria, que vive.

É nas três instituições oficiais — Escola de Música, Teatro Municipal e Rádio Ministério da Educação — funcionando no Rio que se pode verificar o total desperdício de recursos humanos e financeiros. Tanto no Teatro, de âmbito estadual, como na Rádio Federal, os músicos e cantores ganham muito mal. Ainda assim, cada peça apresentada ao público sai por uma fortuna, pois não há programação. O côro da Rádio, no ano passado, ensaiou durante mais de dez meses uma Cantata Profana de Bach; nunca apresentou a peça, que ficou custando muitos milhões à instituição e grande frustração dos artistas. No Teatro Municipal, côro, orquestra e corpo de baile são pràticamente inúteis, apesar de sua boa qualidade. O corpo de baile tem quase que exclusivamente a função de apresentar anualmente o "Lago dos Cisnes"; a orquestra de o acompanhar nessa ocasião. A música do Brasil é, assim, uma das mais caras do mundo.

A Orquestra Sinfônica Brasileira, que hoje é fundação criada por decreto federal, administrativamente independente e vivendo de seus próprios recursos, poderia ser um bom exemplo. Mas, caiu no exagêro oposto, que pode ser fatal: seu regimento interno assegura a vitaliciedade do Diretor Artístico (que é o maestro Eleazar de Carvalho), num momento em que até a vitaliciedade da cátedra universitária é considerada instituição ultrapassada e nefasta.

A Escola Nacional de Música, que já foi uma instituição modêlo, teve uma diretora eternizada, a professôra Joanídia Sodré; aposentada compulsòriamente, nomeou sucessora. A política realizada pela maestrina Joanídia para não sair da direção da ENM incluiu a criação de numerosas cátedras. Hoje a congregação desta escola é a mais numerosa de tôda a Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Para se ter uma idéia do tipo de ensino ministrado nessa ex-escola-padrão basta citar o programa do curso de piano, que inclui mais obras do engenheiro civil e músico amador Carlos Anes do que todo o resto da música brasileira somada (o "resto", quando se transforma Carlos Anes em luminar, é Vila Lôbos, Guarnieri, Cláudio Santoro e todos os outros). Essa foi uma das principais obras da maestrina-diretora.

O estôrço para acabar com a música erudita no Brasil é grande. Outro exemplo dêste "trabalho" dos organismos oficiais é dado pela Rádio Ministério da Educação com o Concurso Novos Compositores. Durante vários anos a Rádio anunciou o concurso, os compositores jovens se inscreveram, o júri se reuniu, a melhor peça apresentada foi premiada — e engavetada. De acôrdo com o regulamento do concurso, os autores não podem apresentar a música em outro lugar, antes que a Rádio a divulgue. Os vencedores estão esperando há cinco, quatro e três anos a primeira audição de sua obra.

Mas não são só os novos que não têm divulgação. Nem as músicas do Padre José Maurício foram editadas no Brasil. A primeira iniciativa neste sentido foi tomada agora pela Câmara de Artes do Conselho Federal de Cultura, que decidiu editar dez obras do mestre do século XVIII.

Racismo

O Poder dos brancos

O Poder Negro é uma das fôrças políticas mais ativas nos Estados Unidos de hoje. No último número da revista "Progressive", Martin Luther King analisa o sentido dêste movimento ainda contraditório. Transcrevemos abaixo alguns trechos de seu artigo algo conciliatório:

"Em primeiro lugar, é preciso entender que o Poder Negro é um grito de desespêro, nascido das feridas do desapontamento e da desesperança. O negro está prêso há séculos nos tentáculos do domínio branco. Os negros perderam a fé na maioria branca, porque o "poder branco" com contrôle total os deixou de mãos abanando. O apêlo para o Poder Negro é na realidade uma reação contra o fracasso do poder branco

"Não foi por acidente que a chamada para êste movimento surgiu no Mississipi, o Estado onde a atrocidade dos brancos contra os negros é mais evidente".

"No Mississipi, mais de quarenta negros e brancos pertencentes ao movimento pelo direito civil dos negros foram mortos ou linchados durante os últimos três anos, sem que se punisse uma única pessoa por ter perpetrado êsses crimes. Mais de cinqüenta igrejas negras foram queimadas ou bombardeadas no Mississipi nos últimos dois anos, e os responsáveis por tais atos continuam soltos nas ruas, cercados por um halo de adoração. Este é o poder branco na sua forma mais brutal."

"Muitos dos que hoje lutam pelo Poder Negro eram ainda ontem partidários da cooperação entre brancos e negros e pelo protesto não-violento. Trabalharam com idealismo, sofrendo sem retaliar, deixando-se prender em celas imundas. Se hoje estão irados, sua ira não foi congênita. Quando Stockey Carmichael diz que de agora em diante a não-violência é irrelevante, é porque êle, veterano de muitas batalhas, testemunhou muitas vêzes a maior violência dos brancos contra os negros, e viu que esta violência não foi punida.

Milhões de negros estão hoje frustrados e irados porque as promessas feitas pelo govêrno federal não foram nem de longe cumpridas.

A desilusão cresce quando os olhares se voltam para o Norte. Nos guetos negros do Norte, o desemprêgo, os colégios, os pardieiros, a discriminação, tudo isto zomba do negro que quer ter esperanças. A defasagem econômica entre o branco e o negro cada vez se acentua mais. O trabalhador branco tem salários cada vez maiores que os do negro. Os pardieiros estão cada vez piores e a segregação é mais marcada que no ano de 1954."

"Tudo isto leva a desilusão à proporções astronômicas. A descrença atinge muitas coisas... o pastor negro que parece mais preocupado com os seus automóveis que com seus serviços à comunidade negra; a classe média negra que deixou os poços mais enlameados e conseguiu alcançar a correnteza, esquecendo o cheiro das águas paradas onde seus irmãos estão a se afogar."

"O Poder Negro é uma chamada ao povo negro no sentido de que junte as suas fôrças políticas e econômicas para atingir os objetivos que se propõe. Um dos problemas maiores que o negro tem de enfrentar é a falta de poder a que foi condenado desde as plantações do Sul até os guetos do Norte. Não tem o direito de tomar decisões ligadas à sua vida e ao seu destino, o que o deixa à mercê das decisões da estrutura do poder branco. A plantação e o gueto foram criados por aquêles que tinham o poder de confinar os que não tinham poder e de perpetuar esta falta de poder. Para transformar o gueto, portanto, é necessário o poder — um confronto entre as fôrças de poder que exigem a mudança e as fôrças de poder dedicados a preservar o "statu quo."

O poder é a capacidade de alcançar objetivos. É a fôrça que se requer para fazer mudanças sociais, políticas ou econômicas. Assim, o poder é necessário para alcançar as exigências do amor e da justiça. Em geral, os conceitos do amor e do poder têm sido apresentados como contraditórios. O Amor se identifica com a renúncia ao poder e o poder com a negação do amor. Foi êste êrro de interpretação que levou Nietzsche a rejeitar a doutrina cristã do amor. Mas é preciso saber que o poder sem amor é cheio de abusos e que o amor sem poder é sentimental e anêmico. O Poder Negro é também a chamada para que os negros juntem seus recursos econômicos a fim de atingir a segurança econômica. O negro, coletivamente, recebe mais de trinta bilhões de dólares por ano. Isto lhe dá poder de consumo, capacidade de decidir sôbre lucros e perdas de seus muitos negócios."

"E, finalmente, o Poder Negro é uma chamada para a hombridade. O negro vem sendo ensinado há anos a se desprezar; aprende que sua côr é sinal de depravação biológica; são poucos os que entendem a que ponto a segregação e a escravidão feriram o espírito do negro." "Até a semântica conspira para identificar o negro com tudo aquilo que é feio e degradante: no Thesaurus de Roget existem pelo menos 120 sinônimos para a palavra "negro", dos quais 60 são pejorativos. O membro degenerado da família é a "ovelha negra"; a pior mentira é "negra". Em suma, a criança negra aprende a se desprezar até mesmo através da linguagem."

"O movimento pelo Poder Negro, nos estados Unidos, representa uma esperança. Mas é também uma crença explícita no separativismo negro.

Não é um racismo negro. Mas a idéia do Poder Negro repousa na noção que possa haver uma estrada separada que levará os negros ao poder. Acho que não há salvação para o negro através do isolacionismo."

"A fraqueza dêste movimento está em não ver que o negro e o branco necessitam um do outro. Por mais que tentemos romantizar o "slogan", não há uma estrada negra para o poder que não seja cortada por raízes brancas, e não há uma estrada separada dos brancos para o poder e a realização que não compartilhe êste poder com as aspirações dos negros para a liberdade e a dignidade humanas."

"Talvez a feição mais destrutiva do movimento seja o seu apêlo à violência. Muito embora a imprensa tenha dado relêvo a êste aspecto, é preciso advertir contra êle."

Uma das principais indagações que o negro tem a fazer é quanto à eficácia de seus meios de ação para obter a liberdade. Se um método não é eficiente, é expressão de fraqueza e não de poder. Ora, é fato claro e inexorável que não será através da violência que o negro americano conseguirá derrubar o seu opressor. Através da violência, você pode assassinar o mentiroso, mas não pode acabar com a mentira."

"Por outro lado, os negros americanos nunca foram assassinos. Não mataram crianças na escola dominical, não penduraram os brancos em árvores. Não foram linchadores, capazes de fazer afogar sêres humanos por um simples ato de vontade. Pessoalmente, não gostaria de ver o negro americano imitar êste elemento da vida americana."

"Se o homem quer inaugurar uma nova era da história, precisa afastar o homem da via da violência. Precisamos do poder, mas misturado ao amor e à justiça."

Teatro

Noite-suja é barra limpa

"Dois Perdidos Numa Noite Suja", atual cartaz do Teatro Nacional de Comédia, é o melhor espetáculo da cidade. O original é de Plínio Marcos, autor que Cultura JS dedica uma matéria especial nesta mesma edição dirigida e interpretada por Fauzi Arap (Tonho) e Nélson Xavier (Paco). O cenário e figurinos são de Marcos Flaksman. A música e sonoplastia de Denoy de Oliveira e Paulo Pontes. Flávio Migliaccio, segundo o programa, "deu uma conferida" na direção da peça.

Tanto Fauzi Arap quanto Nélson Xavier são excelentes atôres e quando produzem e dirigem, pode-se esperar dêles o melhor — e êste melhor êles realizam.

O cenário também é muito bom, criando o clima — quase diríamos, o confinamento — necessário ao desenvolvimento da história. Música e sonoplastia pràticamente não existem. Num quarto infecto, Tonho e Paco discutem. Através dessa discussão os personagens vão ganhando contôrno, surgindo os seus problemas. O mundo sujo, a sociedade, se apresentam de uma maneira muito cruel e verdadeira, com um mínimo de elementos o autor transmite com absoluta segurança e conhecimento uma história pungente que se repete milhares de vêzes nas grandes cidades.

Tonho e Paco, eis os nomes, eis os dois mundos, eis o conflito que o autor utiliza para, sem sentimentalismo, mas com subjacente compreensão, contar a sua história. Uma história vulgar, diàriamente aparecida nas crônicas policiais e às vêzes tão vulgar que nem mesmo chega a merecer o noticiário policial. Mas transcendendo a esta vulgaridade, olhando de dentro para fora é que o autor consegue ver e nos mostrar o mundo sujo que é tudo o que seus personagens podem ver, tudo que lhes é permitido ver.

Tonho veio do interior. Tem pai, mãe, uma família pequena, burguêsa, bem organizada, uma instrução média. Ele vem à capital para ser "gente" já que se sente limitado na sua pequena cidade. Sonha em voltar, bem sucedido, nunca derrotado, mas vai descendo na escala social até tornar-se um discateiro no mercado, incapaz de vencer a competição, a feroz competição da grande cidade.

Paco, seu companheiro de quarto, é o resultado da infância abandonada, um dos milhares de indivíduos que a sociedade prepara cuidadosamente, durante 20 anos, para ser criminoso. Não conheceu o pai, tem vaga lembrança da mãe. Jamais recebeu nada de ninguém e até se surpreende que alguém possa lhe pedir um objeto ou um gesto. Não é muito inteligente, nem muito forte, mas tem que sobreviver. Tonho o domina até que Paco percebe a primeira covardia do companheiro e então passa a torturá-lo. E o faz se realizando, impondo-se ao mundo, acreditando-se o Paco louco, perigoso. E na tentativa de agredir o mundo na pessoa do seu companheiro de quarto êle se torna o anti-herói. Não é mais o herói que defende os fracos e oprimidos mas que os destrói e nessa destruição êle se sente grande, importante, gente, uma verdadeira criatura humana, já que a sociedade se esquecera da sua condição. Tonho precisa de um sapato, Paco tem um sapato. Daí tôda a superioridade. Tonho pede, suplica, tenta envolvê-lo com mil argumentos. Paco não acredita. E' ressentido e não acredita em nada nem em ninguém. Os princípios de solidariedade, ajuda etc., do pequeno mundo burguês de Tonho vão sendo arrasados pela argumentação do companheiro, uma argumentação cruel, verdadeira, objetiva, insofismável.

Mas Tonho não desiste e o sapato vira símbolo — tal o capote de Gogol. O sapato simboliza tudo que o mundo burguês exige de aparato, de coisa externa necessária para que a alguém seja permitido competir. E pelo sapato, ou por tôda essa aparência necessária, Tonho vai ao crime. Paco o convence, o induz, não há para êle alternativa. Paco sonha com sua flauta roubada. Se tivesse flauta ficaria divertindo as pessoas importantes, bebendo com elas, levando uma vida folgada. A flauta é o instrumento sonhado por Paco. O sapato, o instrumento de Tonho. Com sapato êle conseguiria emprêgo, ganharia dinheiro, seria "gente". Voltaria vitorioso à sua cidade. A solução é o assalto, de namorados, porque os namorados estão voltados um para o outro e inertes diante das agressões dêste mundo que geram Paco e Tonho, suas vítimas.

Paco fala grosso com as mulheres, mas é tão pobre e feio que continua virgem. Tonho sabe que por isso, além da flauta, o que fascina Paco é violentar a mulher e matar o homem, matar o mundo.

A partir do segundo ato, o que foi lançado no primeiro se desenvolve num ritmo poderoso de engrenagem, triturando tudo, incapaz de ser contido. "Dois Perdidos Numa Noite Suja", atual cartaz do Teatro Nacional de Comédia é o melhor espetáculo da cidade.

Trivialidades

Carioca não pode ser esnobe

Não há leitor dos jornais cariocas que não se detenha nas páginas e colunas de trivialidades logo após o primeiro lance de olhos sôbre as manchetes do dia. Os jornalistas mais lidos da cidade são as Nina Chaves, as Léa Maria, os Carlos Leonam, sem falar no antigo Ibraim. Ninguém se sente por dentro a ponto de prescindir das informações prestadas pelo trivial diário. Lendo os cadernos complementares, fica-se sabendo quem é Hugo Bidê e se Gildinha Saraiva existe; a gente confere se o vestido que a Eufêmia Pomposa estava vestindo anteontem no Bateau era mesmo de Ken Scott e recorda as clássicas classificações de Ovalle (nunca foram usadas por ninguém — só eram contadas); às vêzes se obtém informações precisas sôbre os filmes que vão passar na sessão especial (e os horários e endereços certos) e que a coluna de cinema omitiu, sôbre as boates que vendem uísque falsificado ou sôbre as andanças noturnas do marido. E, o que é mais importante, periòdicamente a gente fica sabendo o que é possível fazer ou não fazer, gostar ou não gostar, pensar ou não pensar, para estar por dentro, para ser "vip", para se garantir na categoria de esnobe.

Porque, paradoxalmente, não há gente com mais vontade de ser esnobe que o carioca. Mas o esnobe carioca tem certas características próprias. E' o mais livre do mundo: dá-se ao luxo de se permitir o mais deslavado deslumbramento, coisa que é para todos os outros esnobes do mundo ao mesmo tempo "raison d'être" e anátema. (Quem duvidar desta afirmação está fugindo ao pensamento dialético).

O esnobe carioca é antidialético por excelência. Entrega-se ao deslumbramento em todos os níveis. Deslumbrada é aquela grande dama que se recusou a posar para uma reportagem sôbre granfinas brasileiras que saiu numa revista sofisticada grande-tiragem americana, alegando que era da sociedade internacional; deslumbrado é aquele diplomata que anda todo arrumadinho e se veste no alfaiate da moda, que comenta que o uísque (que a dona da casa distraìdamente serviu com água tônica) está "errado", que se permite falar de porcelanas e tapêtes persas, só porque é da "carrière". Onde o esnobe se alhures faz tudo para parecer blasé, para não mostrar de sua natureza senão o lado de desprezo pela ralé, escondendo o de admiração pelo que está por cima, o carioca foge a esta imposição com a maior tranqüilidade. Até hoje, o carioca é capaz de perguntar de uma pessoa a quem vai ser apresentado: "De que família êle é?" Menos dialético do que êle, só o esnobe hondurenho que se apresenta como, "Señor Ortega Fernandez y Aguillar, de la Alta Sociedad".

O esnobe carioca, por outro lado, não se importa de demonstrar a vergonha que sente da sua tropicalidade. Onde outro esnobe faria questão de violentar seu encabulamento em ser latino, usando terno branco, gravata preta e bengala, por exemplo, não há esnobe carioca que leve o esnobismo a êste ponto. Por outro lado, quando o carioca deixa crescer uma bigodeira, não visualiza o "latin lover" ou o capataz de fazenda, mas pensa que está sendo inglês ou alemão, século XIX.

O esnobe de outros lugares (até mesmo de São Paulo) é aquêle que lança a moda ou não a segue. Se êle encontra um indivíduo que é o terceiro a usar determinado gadget, tipo de gravata, corte de cabelo, botão de camisa, expressão ou carro-esporte, pergunta logo: "Meu caro, você capitulou?" e nunca será visto usando uma daquelas coisas. O carioca, pelo contrário, permite-se a ser o terceiro, o vigésimo ou até o milésimo a usar o que fôr, a gostar do que fôr, a ir ao restanrante da moda. O esnobe carioca não se importa de falar de "kitsch", semiótica, Corpo Santo ou Kilkerry, só porque os irmãos Campos-Pignatari são donos do assunto; não faz questão de gostar de filmes de que ninguém nunca gostou antes, a não ser que o gostar dêles já tenha sido amplamente autorizado (como no caso de "Batman" etc.); não se importa de confessar que escreveu aquêle longo artigo contra a Mary McCarthy só para implicar com o Paulo Francis, que é vidrado nela; não se importa de freqüentar o Zepelin e de dizer que é o único lugar "gemütlich" do Rio, só para irritar a mesma pessoa; já deixou há muito tempo de se desesperar do provincianismo do Rio só porque há 15 anos não se consegue ler outra coisa a não ser Vinicius de Morais, Rubem Braga, Oto Lara Rezende, Hélio Pelegrino, Fernando Sabino, Nélson Rodrigues falando uns dos outros nas suas crônicas diárias — e, no recesso de alguns dêles, o nosso Marcos Vasconcelos se encarregando de levar adiante os "private jokes" da patota. Em suma, fica provado, para bem de todos e felicidade geral da nação, que o carioca não tem condição de ser esnobe.

CULTURA JS

Editado pelo JORNAL DOS SPORTS / JUNHO 30, 1967 / n.º 16 /
Redação e pesquisa: Ana Arruda, Ferreira Gullar, Isabel Câmara, Léo Vítor, Oliveira Bastos, Reynaldo Jardim (direção), Vera Pedrosa (coordenação).